

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA
E SAÚDE

ALECIA SALDANHA MANARA

UM OLHAR AOS PROCESSOS FORMATIVOS DOS ALUNOS-DOCENTES
DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO NORMAL

URUGUAIANA-RS, BRASIL
2023

ALECIA SALDANHA MANARA

**UM OLHAR AOS PROCESSOS FORMATIVOS DOS ALUNOS-DOCENTES
DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO NORMAL**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA/Uruguaiana), como requisito para a obtenção do grau de Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

Orientadora: Prof^a Dr^a Mara Regina Bonini Marzari

Coorientadora: Prof^a Dr^a Raquel Ruppenthal

**URUGUAIANA, RS, BRASIL
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M266o Manara, Alecia Saldanha
Um olhar aos processos formativos dos alunos-docentes
durante o Estágio Curricular Supervisionado no Curso Normal /
Alecia Saldanha Manara.
183 p.

Tese(Doutorado)-- Universidade Federal do Pampa, DOUTORADO
EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE, 2023.
"Orientação: Mara Regina Bonini Marzari".

1. Aluno-docente. 2. Curso Normal. 3. Docência. 4. Formação
Inicial. I. Título.

ALECIA SALDANHA MANARA

**UM OLHAR AOS PROCESSOS FORMATIVOS DOS ALUNOS-DOCENTES DURANTE O
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO NORMAL**

Tese apresentada ao Programa de
Programa de Pós-graduação em
Educação em Ciências: Química da
Vida e Saúde, da Universidade Federal
do Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Doutora em
Educação em Ciências: Química da
Vida e Saúde.

Tese defendida e aprovada em: 01 de setembro de 2023.

Banca examinadora:

Profª Drª Mara Regina Bonini Marzari
Orientadora
(UNIPAMPA)

Profª Drª Calinca Jordânia Pergher
(IFFar)

Prof. Dr. Phillip Vilanova Ilha
(UFSM)

Profª Drª Rosaria Ilgenfritz Sperotto
(UFPeI)

Prof. Dr. Vanderlei Folmer
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **MARA REGINA BONINI MARZARI, PROFESSOR MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 27/10/2023, às 19:13, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CALINCA JORDÂNIA PERGHER, Usuário Externo**, em 27/10/2023, às 19:22, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Phillip Vilanova Ilha, Usuário Externo**, em 27/10/2023, às 21:12, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **VANDERLEI FOLMER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 28/10/2023, às 06:20, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ROSARIA ILGENFRITZ SPEROTTO, Usuário Externo**, em 30/10/2023, às 11:21, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1286066** e o código CRC **4F280A71**.

Criado por [maramarzari](#), versão 4 por [maramarzari](#) em 27/10/2023 19:13:28.

Dedico esta tese

- À minha filha Betina, para que ela se espelhe em mim, lute por seus ideais, na vida pessoal e profissional;
- Ao meu esposo Bento, que sempre incentivou e apoiou incondicionalmente;
- A todos os futuros professores e àqueles que no cenário educacional atual se desafiam e se reinventam diariamente como educadores no Brasil.

AGRADECIMENTO

Considero a gratidão o mais puro e genuíno dos sentimentos. Saber retribuir e ser grato a tudo e a todos é a melhor forma de devolver ao universo tudo o que ele me permitiu viver até aqui.

Ao finalizar esse ciclo de estudos e rever minha trajetória vislumbro o quão importante vocês foram nesse processo. Cada um de vocês me ajudou de alguma forma, seja com estudos, grupos de estudos, orientações.

Ouvi que a caminhada de um doutoramento é um pouco solitária, ainda mais com uma Pandemia de Covid-19 nos obrigando a ficar em casa e a mudar nossa rotina e realidade. Senti falta de conviver com meus colegas e professores, de partilhar experiências, conhecer e reconhecer cada um de vocês.

A pandemia nos tirou o convívio que gostaríamos de ter, tirou-nos muita coisa, na verdade, mas nos deu resiliência, para que pudéssemos seguir nossas vidas e trilhar nossos objetivos de vida.

E é assim, de forma resiliente, que agradeço:

- A Deus, instância superior que rege minha vida, renova minha fé, me equilibra e me faz pensar;
- À minha família (marido e filha), que entenderam a minha ausência e falta de tempo. Vocês fizeram isso de forma tão generosa que em nenhum momento eu senti culpa por não poder estar presente;
- À minha orientadora professora Mara, que com afeto, delicada e consistente me conduziu até aqui. Devo a você a leveza com que esta tese foi conduzida, sem cobranças, sem estresse, de forma natural e empática. Você é um exemplo de professora, pesquisadora e ser humano;
- À minha coorientadora professora Raquel, que contribuiu de forma brilhante com a mudança de metodologia e nos norteou quanto aos estudos referentes à Análise Textual Discursiva;
- Aos professores do PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, pelas trocas e aprendizagens que nos proporcionaram;
- Ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Estágio e Formação de Professores – GEPEF pelas discussões e aprendizagens em grupo, que colaboraram muito com o referencial teórico desta tese;

- À Banca Examinadora, pelas contribuições na Qualificação do Projeto de Tese, que foram aceitas e por aceitar dar continuidade na Defesa desta Tese;
- Ao Instituto Estadual de Educação Oswaldo Aranha, minha escola do coração, que não mediu esforços para que eu pudesse cursar o doutorado.
- Ao diretor Ernesto Viana e Professora Ana Maria Lara Lopes Cesar, coordenadora do curso Normal na época, pelo apoio e reconhecimento do meu trabalho;
- Aos professores e alunos do Curso Normal, que aceitaram participar deste estudo;
- À Prefeitura Municipal de Manoel Viana, por meio da Secretaria de Educação, Turismo Cultura e Desporto, e a todas as escolas da rede municipal desta cidade, pelo apoio e acolhimento durante esta caminhada.

“Aquele que à inatividade se entregar
deixará de si sobre a terra memória igual
ao traço que o fumo risca no ar e a
espuma traça na onda”

(A Divina Comédia de Dante Alighieri)

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) considera a teoria e a trajetória do aluno imerso nessa práxis. Nesse sentido, pensar o Estágio Curricular Supervisionado como forma de (re) significar saberes e práticas torna-se necessário e relevante para a formação inicial. Dessa forma, defende-se que a formação docente seja abordada em um processo que privilegie a reflexão sobre a prática, uma reflexão que possibilite a construção de uma trajetória de formação acadêmico-pessoal e o processo de aprendizagem da docência em curso de formação de professores de Educação Infantil e Anos Iniciais. Este estudo objetiva compreender o processo de aprendizagem da docência do aluno-docente em curso de formação de professores de Educação Infantil e Anos Iniciais-Curso Normal. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, que culminou na elaboração de três artigos e um manuscrito de forma a contemplar todos os objetivos específicos da tese. Os dados foram coletados com alunos e professores do curso de Formação de Professores de Educação Infantil e Anos Iniciais-Curso Normal, tendo como requisito que o referido aluno esteja matriculado na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado. O número de sujeitos participantes foi de 16 alunos-docentes que realizaram o Estágio durante a pandemia, 04 professores orientadores e 9 alunos-docentes que realizaram o estágio após o Ensino Remoto Emergencial, num total de 29 sujeitos. O estudo conduzido por meio de entrevistas com os alunos matriculados na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado e com professores orientadores responsáveis pelos estágios da referida Instituição de Ensino. Nas entrevistas individuais com os sujeitos desta pesquisa utilizou-se um roteiro semiestruturado com questões abertas e semiabertas. As entrevistas foram gravadas e transcritas após consentimento dos participantes. O primeiro artigo mostrou que a prática do aluno-docente no percurso formativo foi sentida com dificuldades iniciais que deram origem à construção de uma prática sólida e reconhecida por estes alunos. Ressignificar saberes para este grupo de alunos-docentes faz parte da realidade do Estágio Curricular Supervisionado, onde sua vivência e experiência é construída. No segundo artigo os resultados apontaram que a tecnologia digital foi muito importante e possibilitou a realização do ECS no Ensino Remoto. A relação com os alunos-docentes, mesmo que no Estágio Remoto, foi ressaltada como positiva, mas a dificuldade de acesso à plataforma por muitos alunos-docentes foi por eles apontada. No terceiro artigo os resultados demonstraram que os aspectos que dificultam a relação de orientação são apontados pelos alunos-docentes, como a realização do ECS durante a Pandemia de Covid-19, sendo que o estágio foi realizado via Ensino Remoto Emergencial. O desconhecimento e a falta de domínio da tecnologia digital por parte dos orientadores foram apontados pelos alunos-docentes como dificuldades do Estágio. Já os aspectos relevantes são as trocas de experiência pelos envolvidos no processo educacional (professor e aluno-docente). No quarto e último manuscrito os resultados apontaram que há muito o que evoluir do ponto de vista estrutural e de formação de professores para que de fato a tecnologia digital possa ser repensada dentro das instituições de ensino, desde a formação inicial até a formação continuada, para que possa haver uma ressignificação efetiva da prática docente. Por fim, concluiu-se que o ECS é uma ferramenta potente de aprendizagem e desenvolvimento profissional quando bem conduzida pelos professores e orientadores, e aproveitada pelo aluno-docente.

Palavras-chave: Aluno-Docente; Curso Normal; Docência; Formação Inicial.

ABSTRACT

The Supervised Curricular Internship (ECS) considers the theory and trajectory of the student immersed in this praxis. In this sense, thinking about the Supervised Curricular Internship as a way of (re)signifying knowledge and practices becomes necessary and relevant for initial training. In this way, it is argued that teacher training be approached in a process that privileges reflection on practice, a reflection that enables the construction of an academic-personal training trajectory and the learning process of teaching in a teacher training course of Early Childhood Education and Early Years. This study aims to understand the teaching learning process of the student-teacher in a teacher training course for Early Childhood Education and Early Years - Normal Course. This is a qualitative study, which culminated in the preparation of three articles and a manuscript in order to cover all the specific objectives of the thesis. The data were collected from students and teachers of the Early Childhood Education and Early Years Teacher Training course - Normal Course, with the requirement that said student be enrolled in the Supervised Curricular Internship discipline. The number of participating subjects was 16 student teachers who carried out the Internship during the pandemic, 04 guiding teachers and 9 student teachers who carried out the internship after Emergency Remote Teaching, for a total of 29 subjects. The study was conducted through interviews with students enrolled in the Supervised Curricular Internship discipline and with faculty advisors responsible for internships at the aforementioned Educational Institution. In individual interviews with the subjects of this research, a semi-structured script with open and semi-open questions was used. The interviews were recorded and transcribed after the participants' consent. The first article showed that the student-teacher's practice in the training path was experienced with initial difficulties that gave rise to the construction of a solid practice recognized by these students. Reframing knowledge for this group of student-teachers is part of the reality of the Supervised Curricular Internship, where their experience is constructed. In the second article, the results showed that digital technology was very important and made it possible to carry out ECS in Remote Education. The relationship with student teachers, even during the Remote Internship, was highlighted as positive, but the difficulty in accessing the platform for many student teachers was highlighted by them. In the third article, the results demonstrated that the aspects that make the mentoring relationship difficult are highlighted by student-teachers, such as carrying out the ECS during the Covid-19 Pandemic, and the internship was carried out via Emergency Remote Teaching. The lack of knowledge and lack of mastery of digital technology on the part of supervisors were highlighted by student-teachers as difficulties during the Internship. The relevant aspects are the exchange of experience by those involved in the educational process (teacher and student-teacher). In the fourth and final manuscript, the results showed that there is a lot to evolve from a structural and teacher training point of view so that digital technology can actually be rethought within educational institutions, from initial training to continuing training, so that there can be an effective reframing of teaching practice. Finally, it was concluded that the ECS is a powerful tool for learning and professional

development when well conducted by teachers and advisors, and used by the student-teacher.

Keywords: Student-Teacher; Regular Course; Teaching; Initial formation.

LISTA DE FIGURAS

ARTIGO 2

Figura 1- Desafios do Estágio Curricular no período de Ensino Remoto 69

Figura 2- Possibilidades do Estágio Curricular no período de Ensino Remoto 70

LISTA DE QUADROS

METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS

Quadro 1- Momentos da Coleta de Dados.....44

Quadro 2- Metodologia utilizada em cada manuscrito.....46

PRODUÇÃO ACADÊMICA

Quadro 3- Artigos/ Manuscritos contemplados pelos Objetivos Específicos48

ARTIGO 2

Quadro 1- Categorias iniciais e finais67

ARTIGO 3

Quadro 1- Categorias iniciais e finais86

MANUSCRITO 4

Quadro 1- Detalhamento da construção das categorias104

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

AD	Aluno-Docente
AE	Aproveitamento de Estudos-Pós-Médio
CN	Curso Normal-Nível Médio
ECS	Estágio Curricular Supervisionado
FP	Formação de Professores
IEEOA-ECIM	Instituto Estadual de Educação Oswaldo Aranha – Escola Cívico-Militar
PF	Processos Formativos
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
DPD	Desenvolvimento Profissional Docente
ERE	Ensino Remoto Emergencial

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL.....	14
1.1 A ESCOLHA DO TEMA.....	14
1.2 ESTRUTURA DA PESQUISA	17
2 INTRODUÇÃO	19
2.1 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA	19
2.2 OBJETIVOS PROPOSTOS.....	21
2.2.1 Geral.....	21
2.2.2 Específicos	21
3 REVISÃO DA LITERATURA	23
3.1 PROCESSOS FORMATIVOS: EXPERIÊNCIAS DE VIDA E FORMAÇÃO	23
3.2 SABERES DOCENTES E APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	26
3.3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O CURSO NORMAL	30
3.4 DINÂMICAS DO PROCESSO: A RELAÇÃO ORIENTADOR-ORIENTADO	35
3.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA PANDEMIA E PÓS ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	39
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	43
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	43
4.2 UNIVERSO DA PESQUISA	44
4.3 PRINCÍPIOS ÉTICOS	45
4.4 ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO, COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	45
4.4.1 Contato com a escola.....	45
4.4.2 Instrumento de coleta de dados	45
4.5 METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS	46
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	48
5.1 PRODUÇÃO ACADÊMICA	48
5.1.1 Artigo 1.....	49
5.1.2 Artigo 2	60
5.1.3 Artigo 3.....	78
5.1.4 Manuscrito 4.....	95
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	112

7 PERSPECTIVAS	115
REFERÊNCIAS.....	117
APÊNDICES	120
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE	120
APÊNDICE B - COMPROVANTES DE SUBMISSÃO	122
APÊNDICE C - ROTEIRO PARA COLETA DE DADOS	123
APÊNDICE D - ENTREVISTAS	124

1 APRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL

1.1 A escolha do tema

Ao apresentar o meu tema de pesquisa, torna-se necessário explicar o porquê da minha escolha por essa temática e os fatores que levaram à escrita desta tese.

Em 2003, quando concluí o curso de Psicologia, meu primeiro emprego como psicóloga foi em uma Escola de Educação Infantil. Creio que iniciou aí minha identificação com a Educação ao vivenciar o ambiente de uma escola pela primeira vez sem ser estudante e foi muito importante para mim, porque participar da rotina de uma escola e da convivência direta com alunos, professores e pais, fez a diferença para minha escolha e opção por seguir meus estudos nessa área. Essa é a justificativa pela escolha de cursar Especialização em Educação e por querer conhecer e estudar mais sobre essa área do conhecimento. Quanto mais eu familiarizava com essa área, percebia que necessitava estudar mais.

Percebendo na docência a possibilidade de aliar duas grandes áreas de meu interesse, a Psicologia e a Educação, pensei que estava na hora de me qualificar e optei por um curso de Especialização. Estudar teóricos e práticas educativas me inquietava e despertava meu interesse para querer estudar mais, pesquisar e entender o universo que se abria diante dos meus olhos e, seguindo a ordem normal das coisas, o mestrado foi quase que uma necessidade.

O mestrado foi para mim um grande salto profissional em termos de aprendizagem, pois trouxe de volta a familiaridade com a pesquisa e com o universo da Educação, que percebi ser onde eu me realizava enquanto profissional, gerando infinitas possibilidades de pesquisa nos temas que me interessavam, me instigavam e me tocavam.

Conviver com professores que pesquisam, que colocam amor no que fazem, com colegas que se interessam e nos motivam a querer buscar respostas para as coisas que nos inquietam, é o que me impulsionava para aprender cada vez mais, a buscar qualificação, querer dar continuidade nos estudos e buscar respostas para minhas “inquietudes científicas”¹.

¹ O que eu chamo de “inquietudes científicas” nada mais é do que buscar respostas por meio da ciência. Pensar que todas as respostas para minhas perguntas podem vir através de uma pesquisa científica.

Imersa nos estudos do mestrado ao longo do primeiro ano do curso, fui sentindo necessidade de conhecer mais sobre a docência, vivenciar essa realidade que para mim até então estava sendo apenas teórica devido à minha formação inicial em Psicologia. Sabia que estava na hora de adentrar por esse ambiente que estava estudando e comecei a buscar por um curso de Licenciatura.

A Licenciatura em Psicologia, por meio do Programa Especial de Formação de Professores PEG-UFSM, veio como uma forma de completar a minha qualificação, dando-me suporte didático e pedagógico, vindo ao encontro do que buscava: o conhecimento teórico e prático na área que eu havia escolhido.

Na sala de aula, durante os estágios do curso é que fui entendendo e me apaixonando cada vez mais por aquela rotina e por uma realidade totalmente nova para mim, mas que parecia tão familiar. A relação de identificação foi quase que instantânea, tão logo botei os pés pela primeira vez em sala de aula na qualidade de professor, mesmo que estagiária do Programa Especial de Graduação.

O equilíbrio entre teoria e prática que eu buscava estava ali bem diante de mim. Ao mesmo tempo em que muitas dúvidas e questionamentos se resolviam, vários outros iam nascendo e para minha sorte ingressei como professora de Psicologia em cursos de formação no SENAC em meados de 2015.

Estar sempre ligada a disciplinas relacionadas com minha área de formação inicial e com a Educação é um cuidado que tenho para não perder minha essência e minha conexão com a Psicologia, minha área inicial de formação. Sou Psicóloga, Licenciada em Psicologia, e estar em sala de aula amadurecendo como professora, adquirindo mais segurança e também até domínio dos conteúdos que leciono, buscando suporte para que, aos poucos, a psicóloga e a professora possam juntas unir seus conhecimentos para auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos, para o crescimento de ambos os envolvidos no processo de ensinar e aprender.

O Estágio Supervisionado foi sem dúvida um divisor de águas na minha trajetória acadêmica, vindo daí meu interesse em me aprofundar mais nessa temática, surgindo ideia inicial e uma vontade de no futuro poder estar em sala de aula.

Durante os dois anos que estive no Mestrado a pesquisa foi minha aliada como forma de resposta às minhas perguntas. Era pesquisando, tecendo temáticas, buscando respostas, elaborando referencial que corroborava com minhas ideias que

comecei a construir as questões para dar continuidade à minha formação e me sentir preparada para elaborar um projeto de tese.

Por algum tempo essas questões foram guardadas com muito carinho e ficaram em “stand by” para que eu pudesse realizar o meu sonho de ser mãe. Exerci a maternidade em toda sua plenitude, podendo vivenciar cada momento e cada fase com muito carinho, entrega e afeto.

Quando minha filha completou 03 anos senti que estava na hora de retomar àquelas questões latentes que neste momento já não eram tão latentes assim. Então voltei ao mercado de trabalho como professora em cursos de formação de professores – nível Ensino Médio – ministrando as disciplinas de Psicologia da Educação e Língua Brasileira de Sinais. No ano seguinte deu-se início à construção de uma proposta para o ingresso no Doutorado, visto que não poderia mais esperar.

Construir uma proposta de estudo em que me proponho a estudar os processos formativos que permeiam o Estágio Supervisionado e a aprendizagem da docência, e tentar entender esse processo como parte da minha prática e da minha construção docente, pois aprendi a ser professora na minha prática de Estágio, aprendi a ser professora “sendo”.

Atualmente é necessário que pensemos na formação de profissionais reflexivos, em que possa existir um reconhecimento formado por um conjunto de experiências que serão agregadas ao longo da formação do professor.

O Estágio Curricular como processo de formação docente é fundamental para que o aluno, futuro professor, ao exercer sua prática profissional busque qualificação por meio da aprendizagem e dos saberes que considere necessários a quem ensina, visto que a cada dia se tornam maiores os desafios da prática docente.

Portanto, a referida tese tem relação direta com a minha trajetória de vida e acadêmica, e também com a minha realidade atual, já que leciono para o Curso Normal e Aproveitamento de Estudos as disciplinas de Psicologia da Educação e Língua Brasileira de Sinais, como já mencionado. Parto da minha trajetória, de como me tornei professora, para entender como se dá o processo da aprendizagem da docência em cursos de formação de professores.

1.2 Estrutura da pesquisa

A tese em pauta versa sobre os temas: Aprendizagem da Docência, Processos Formativos e Estágio Curricular Supervisionado. No primeiro tópico deste estudo explicitarei a importância que esta temática tem para mim e o meu interesse teórico pelos temas aqui abordados.

Neste tópico faço uma breve explanação sobre como esta tese se estrutura e informa as disposições dos elementos que se relacionam com minha investigação.

O primeiro capítulo está reservado à apresentação e organização estrutural apresentada com os seguintes tópicos: A escolha do tema é onde justifico o interesse pela temática a importância que esse tema tem na minha trajetória acadêmica e profissional. A Estrutura da pesquisa mostra como ela foi pensada e estruturada.

O segundo capítulo contempla a introdução, onde se faz uma breve colocação sobre o tema, bem como a justificativa e a relevância do estudo desenvolvido, seguido dos objetivos gerais e específicos que norteiam o estudo. Neste tópico é feito o desenho da pesquisa e mostra quais os objetivos que o estudo propõe.

O terceiro capítulo está dedicado à revisão da literatura que situa o leitor sobre o há de estudos sobre a temática e forma com que esses estudos são conectados com a tese. Para facilitar a leitura, os assuntos foram organizados com os seguintes subtítulos: Processos Formativos, Saberes Docentes e Aprendizagem da Docência, Estágio Supervisionado e Curso Normal, Relação Orientador-Orientado e ECS no Pós-pandemia.

Já o quarto capítulo aborda o delineamento metodológico estruturado da seguinte maneira: caracterização da pesquisa, sujeitos do estudo, princípios éticos e etapas de desenvolvimento do projeto, coleta e análise de dados. Neste capítulo a parte conceitual e prática do método é mostrada, discutida e justificada.

Por conseguinte, o quinto capítulo apresenta os resultados e discussão com o desenvolvimento desta tese, onde os dados coletados são apresentados e discutidos embasados teoricamente.

O capítulo seis é direcionado a discutir os 3 artigos e o manuscritos que foram organizados para contemplar os cinco objetivos específicos tecendo as considerações apontadas em todos os estudos, fazendo uma conexão entre eles.

Ao final, mostra-se as referências utilizadas na construção da tese junto com os apêndices e anexos.

2 INTRODUÇÃO

2.1 Justificativa da Pesquisa

O presente estudo insere-se na linha de pesquisa Processos de Ensino e Aprendizagem em ambientes formais e não formais, sob a temática Formação de Professores do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências: Química da vida e Saúde, da Universidade Federal do Pampa, *campus* Uruguaiana.

Compreender a prática pedagógica hoje e os aspectos que influenciam essa prática significa pensar nas relações sociais e como estas refletem na relação professor-aluno. É uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida num contexto de ensino, ou seja, prática pedagógica é uma extensão da prática social.

A educação hoje vem sendo discutida não só no meio acadêmico, mas também no âmbito social e político. Dentro dessa discussão onde se encaixa a formação do Professor? Como se dá o processo inicial de formação docente? E ainda, é possível aprender a ser professor? Se sim, como se dá esse processo?

Professor é aquele que em sua prática pedagógica cotidiana mostra-se, como principais características, uma boa didática, o domínio do conteúdo, sendo respeitador, criativo e precisa gostar do que faz, tendo uma boa relação com os alunos. Também é saber viver, conviver e muitas vezes aprender tanto quanto ensina. O professor que possui essas características principais tem maior possibilidade de ser considerado, pelos alunos, um bom professor.

Todas as características que são inerentes à profissão docente precisam ser valorizadas, a partir de situações práticas reais, haja vista que contribuirá para que o professor se sinta capaz de enfrentar situações novas e diferentes, de tomar decisões apropriadas fundamentadas em um paradigma eficaz que interligue teoria e prática.

Nas palavras de Freire, a partir de sua convivência com o povo, as bases de uma pedagogia pela qual tanto o educador como educando, homens igualmente livres e críticos, aprendem no trabalho comum de uma tomada de consciência da situação em que vive. “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa” (FREIRE, 2005, p. 57).

A busca por entender como a docência acompanha as mudanças sociais e, por achar que os professores podem ser agentes transformadores da realidade de seus alunos é que proponho estudar sobre o processo de formação docente, principalmente por ver nos cursos de formação de professores a mudança que buscamos e precisamos na educação.

Por sentir, acreditar e fomentar que todo o processo de formação inicial no curso de formação culmina no Estágio Curricular Supervisionado (ECS) e que este pode sim fazer a diferença na vida de cada futuro professor que se adentrará numa sala de aula para ministrar suas aulas é que esta tese se ampara e justifica-se.

A docência vincula-se à vida dos educandos, com sua realidade de trabalhadores, de cidadãos com preparo para a vida ativa, produtiva cívica, mas por onde passam esses vínculos nem sempre estão bem claros.

É urgente também repensar as formas de gerir as inovações educativas. Tendo em vista o que vivemos hoje, penso que as propostas tentam superar velhos estilos de educação e velhas formas de ensinar. Seria preciso uma renovação, mas como?

Valendo-me das temáticas em pauta, busco, por meio deste estudo, refletir sobre os processos de aprender e ensinar, através do Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de Formação de Professores, em que o aluno tem a possibilidade de ministrar as aulas, possibilitando a este aluno interagir nos processos de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo em que mantém contato com sua turma de Estágio sob supervisão do professor orientador.

A relevância deste estudo coloca-se na possibilidade de analisar o processo de formação docente desse aluno, futuro professor que, ao se apropriar das disciplinas do curso, dos conhecimentos adquiridos, cria sua trajetória docente no decorrer do curso de formação e da própria prática em sala de aula proporcionadas pelo Estágio Supervisionado.

Na verdade, esta tese não pretende trazer conclusões acerca da profissão e da trajetória de docentes iniciantes, mas apenas (re) inventar e (re) criar caminhos e possibilidades para tratar do processo formativo do estudante, futuro professor, chamado aqui de aluno-docente.

Por meio da reflexão sobre a teoria e de um olhar sobre a prática, como ela reflete em cada professor que inicia seu processo de formação, busco respostas

para muitos dos questionamentos, descritos aqui, que me inquietam, me fazem refletir e me motivam para a escrita desta tese.

Essas questões para as quais busco respostas, à luz da teoria e de um olhar sobre a prática pedagógica e o que ela produz em cada professor no início da carreira durante o ECS, são embasadas em conceitos, como: Trajetória de Formação (JOSSO, 2004), Aprendizagem da Docência (BOLZAN, 2019, 2022), Prática Educativa (FREIRE, 1996, 2005; ARROYO, 2000; CUNHA, 1992), Estágio Supervisionado (PIMENTA, 2004, 2005; PICONEZ, 1991; BURIOLLA, 1995), e Saberes Docentes (TARDIF, 2002), traçando uma linha tênue entre eles. Um caminho pelo qual transito enquanto me utilizo de seus conceitos.

Assim, esta tese objetivou compreender o processo formativo e a aprendizagem da docência do aluno-docente² durante o Estágio Curricular Supervisionado no Curso Normal.

O Problema de Pesquisa foi elaborado da seguinte forma: De que forma o Estágio Curricular Supervisionado reflete no processo formativo e na aprendizagem da docência do aluno-docente no Curso Normal?

2.2 Objetivos Propostos

2.2.1 Geral

- Analisar o processo formativo e a aprendizagem da docência durante o Estágio Curricular Supervisionado dos alunos-docentes no Curso Normal.

2.2.2 Específicos

- Conhecer a trajetória acadêmica e pessoal do aluno-docente no Estágio Curricular Supervisionado;
- Analisar a percepção do aluno-docente sobre o processo de aprendizagem da docência durante o Estágio Curricular Supervisionado;
- Descrever os desafios e possibilidades acerca do Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Presencial e durante o período do Ensino Remoto, devido à Pandemia da Covid-19;

² Para melhor identificação e clareza na leitura que segue, os sujeitos deste estudo serão identificados como aluno-docente

- Compreender a relação orientador-aluno do ponto de vista do aluno, do professor orientador e do professor supervisor durante o Estágio Curricular Supervisionado;
- Discutir o efeito da pandemia sobre as práticas exercidas no Estágio Curricular Supervisionado;

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Processos Formativos: experiências de vida e formação

A educação tem sido objeto de pesquisa nas mais variadas áreas das Ciências Sociais e Humanas. Em específico, os processos de formação ocupam grande parte desses estudos. Sendo assim, muito destaque tem sido dado à formação docente no que concerne à investigação sobre diferentes momentos do percurso formativo e que se tornam importantes para que o docente, ao longo de sua formação, construa sua prática pedagógica transformando-a numa prática reflexiva e formativa.

Nesse processo é necessário que pensemos numa prática formativa, na formação de profissionais reflexivos onde possa existir um reconhecimento formado por um conjunto de experiências que serão agregadas ao longo da formação do professor.

Segundo Mizukami e Reali (2002, p. 07),

As novas exigências que recaem sobre a figura do professor demonstram o quanto a esfera da profissão docente é ampliada, de modo que uma formação profissional qualificada se torna cada vez mais exigida, visto que a formação de professores é considerada peça fundamental para a melhoria do sistema de ensino.

Compreender a prática educativa, o processo formativo hoje e os aspectos que influenciam essa prática como aponta o autor significa pensar nas relações sociais, como também os relacionamentos que refletem o ambiente escolar. É uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida num contexto de ensino. A prática pedagógica é uma extensão da prática social.

Dessa forma, defende-se que a formação docente seja abordada em um processo que privilegie a reflexão sobre a prática, uma reflexão que possibilite a construção de uma trajetória metodológica sem fórmulas prontas, que seja construída de forma participativa com os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, gerando novos saberes e novos olhares sobre sua formação.

A questão central deste estudo pode ser pensada a partir do processo de formação do ponto de vista do professor aprendiz, que neste caso é o aluno do curso de Formação de Professores – Curso Normal e Aproveitamento de Estudos,

pensando nos processos formativos que caracterizam a formação de um professor de Educação Infantil e Anos Iniciais

Nas palavras de Josso (2004, p. 39), “formar-se é integrar-se numa prática o saber-fazer e os conhecimentos na sua pluralidade. Aprender designa, então, o próprio processo de integração”, ressaltando que o professor em formação precisa mostrar-se preparado para o diálogo, com uma postura colaborativa, construindo sua prática e ao mesmo tempo construindo também estratégias para seu fazer pedagógico.

O professor, em seu percurso formativo, precisa enxergar-se como parte do processo de aprendizagem, uma parte que necessita de complemento para se tornar uma ação conjunta, como um assunto debatido em aula que é trazido para a realidade do aluno, e atividades educativas que visam transmitir saberes: saber ser, saber fazer e saber pensar, como atividades socioculturais.

Assim, o processo de torna-se professor pode começar antes mesmo do estágio, da entrada e/ou escolha por um curso de licenciatura. O percurso formativo docente pode ocorrer quando buscamos referência e professores que tivemos e que buscamos como referência, professores estes que de alguma forma marcaram nossa trajetória acadêmica de uma forma positiva ou não.

Vários autores, dentre eles Josso (2004) e Zabalza (2014, p. 187), que pondera que “a aprendizagem por experiência não é uma aprendizagem baseada em palavras, e sim, no envolvimento com o qual o aprendiz enfrenta a situação”.

O tipo de aprendizagem gerado por meio do Estágio (objeto central deste estudo) é uma aprendizagem experiencial, ou seja, os conhecimentos são gerados por meio da transformação e da experiência.

Para Zabalza (2014, p. 188),

Trata-se de um modo de refletir sobre o que está se fazendo. Obviamente, refletir não é elucidar ou fazer rodeios nas coisas, em uma espécie de solilóquios mentais. Reflete-se sobre algo, neste caso, a experiência que está vivenciando, o que se está fazendo.

Partindo do princípio de que a prática em educação é importante para a formação de professores, entende-se o Estágio Curricular Supervisionado-ECS como vital, configurando um momento especial na vida acadêmica de cada futuro professor, em que às vezes é o primeiro contato deste com a sala de aula e de fato ocorre a efetiva participação e projeção de sua aspiração profissional.

Na atual conjuntura, valorizar a dimensão prática na formação de professores é considerar o ECS como um período de aprendizagem e crescimento profissional, oportunizando que o aluno consiga absorver do Estágio toda sua essência, levando-o a relevantes experiências.

Mas a verdade é, segundo Nóvoa (1995, p. 02), “que não houve uma reflexão que permitisse transformar a prática em conhecimento. E a formação de professores continuou a ser dominada mais por referências internas do que por referências externas ao trabalho docente”.

Quando se usa como referência e se toma por base a importância do Estágio Curricular Supervisionado em toda sua essência não estamos nos referindo somente a capacidade de compartilhar saberes, mas também de analisar a prática construída dentro da profissão, dando origem a conhecimentos inerentes a profissão docente e ação educativa.

Seria importante neste momento retomar as palavras de Josso (2004, p. 41), assegurando que “se a aprendizagem é um meio poderoso de elaboração e de integração dos saberes e do conhecimento, o seu domínio pode tornar-se um suporte eficaz de transformações”. Por isso defende-se a ideia de que a formação de professores deve ser contínua e continuada, prosseguindo por toda a vida profissional do professor à medida que sua prática também vai se (re) estruturando e se (re) adaptando ao passo que a sociedade também evolui. Analisar a prática é uma constante na vida desse professor iniciante e acompanhará toda a trajetória docente.

Nóvoa (1995, p. 07), pondera que é importante “estimular junto dos professores e nos primeiros anos do exercício profissional, práticas de auto-formação, momentos que permitam a construção de narrativas sobre as suas próprias histórias de vida pessoal”.

A reflexão sobre a prática pode levar ao autoconhecimento, percebendo o sentido de uma profissão, que, segundo Nóvoa (1995, p. 07), “não se esgota em matrizes científicas ou mesmo pedagógicas, em que se define, inevitavelmente, a partir de referências sociais”, reforçando um sentimento de identidade docente, dando sentido ao desenvolvimento profissional de professores.

Para Lima (2001, p. 67), “a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria”. A prática

como experiência de formação como práxis é entender a união entre teoria e prática e que o ECS que parte na maioria de ações práticas tenha a teoria permeada em cada contexto dessas ações planejadas.

É nessa união entre teoria e prática, entre saber e experiência, entendendo que um não existe sem o outro e que ambos se complementam, que a formação e a prática inicial do professor devem ser pautadas.

Problematizar a realidade em que se encontra o ECS é relevante ao estagiário, ou aluno-docente, que precisa se ver como sujeito do seu processo de formação, valorizando o ensino-aprendizagem e a formação de um profissional capaz de refletir sobre sua prática, como já foi mencionado, que tenha compreensão da sua realidade e o seu papel enquanto docente perante a sociedade e ao seu futuro que está em formação, ao desenvolver competências necessárias durante o percurso formativo.

Seguindo na linha de raciocínio da autora, que lidera os conceitos aqui destacados, Josso (2004, p. 38) destaca que “os processos de formação dão-se a conhecer, do ponto de vista do aprendente, em interação com outras subjetividades”.

Por fim, formar-se é um processo autorreflexivo que obriga um olhar retrospectivo e prospectivo, compreendido como uma tomada de consciência que permite ao sujeito aprender com sua prática, reafirmando comportamentos positivos e/ou excluindo comportamentos que não obtiveram êxito.

3.2 Saberes docentes e Aprendizagem da Docência no Estágio Curricular Supervisionado

A educação está intimamente associada à escola e aos educadores. Perceber o que define um professor é perceber a responsabilidade pedagógica que se assume ao longo de um curso de formação e onde a identidade docente se forma e se consolida.

Arroyo diz,

Precisamos repor os mestres no lugar de destaque que lhes cabe. Eles estão em segundo plano. As escolas são mais destacadas nas políticas, na teoria e até nos currículos de formação do que os seus próprios profissionais que são agentes diretos do processo (ARROYO, 2000, p. 09).

Ao concordar com Arroyo, Pereira e Garcia (1996, p.11) apontam que, o “conceito de professor, além de associar-se à categoria de professor, deve estar ligado a uma situação histórica dada, com implicações sociológicas, culturais e políticas, manifestadas na sua forma de ser, como pessoa e como profissional”.

Segundo Pimenta (1997, p. 05), ser “bom professor” não é uma conquista perene, duradoura e transferível para qualquer circunstância, contexto ou época. É uma identidade em permanente construção. Dessa forma, professor é um conceito polissêmico, que adquire significados conforme os contextos, os momentos histórico-sociais e pessoais, os valores e as finalidades que a sociedade, o professor e os alunos atribuem à Educação.

De acordo com Cunha (1992, p. 03):

Quando se fala de “bom professor”, as características e/ou atributos que compõem a ideia de “bom” são frutos do julgamento individual do avaliador. A questão valorativa é dimensionada socialmente. O aluno faz a sua própria construção de “bom professor”, mas esta construção está localizada em um contexto histórico-social.

Conforme Pereira e Garcia (1996, p. 15), “uma das maneiras de atestar as qualidades do professor é através dos alunos que estão no trato diário e direto com este profissional”. Luckesi (1992, p. 01) também considera os “alunos como elementos importantes e capazes de opinar a respeito de seus mestres”. São eles os que podem dar informações reais e fiéis a respeito das práticas cotidianas dos professores, pois as vivenciam concretamente.

Concordamos com Krug (2005, p. 02-03) quando diz que “ser bom professor não é um ESTADO DE SER. É um permanente VIR A SER”. Também relembramos Cunha (1992, p. 21) que coloca que “os papéis exercidos pelo bom professor não são fixos, se modifica conforme as necessidades dos seres humanos situados no tempo e no espaço”.

Na atividade diária o professor tem relação direta com o saber e com o “saber fazer”, porém, a reflexão sobre a prática é inerente ao ofício e a relação com o saber é uma relação social e difere das relações de saber porque, segundo Charlot, são relações sociais do ponto de vista do aprender. Para Charlot (2000, p. 86), “a relação com o saber se constrói em relações sociais de saber”.

Quando os professores se propõem a refletir sobre a prática, estão refletindo sobre essas artes de fazer escolhas. No tempo escolar os mestres têm de dar conta

de pessoas, que não estão unicamente em permanente estado de relação com os conteúdos do currículo, com suas mudanças, mas que se relacionam, convivem entre iguais e diversos, sentem, fantasiam, valorizam, dançam, expressam-se na totalidade de sua condição humana.

Para que uma prática educativa ocorra, educador e educando devem conhecer os recursos e saber lidar com eles, de forma que ambos falem a mesma linguagem ao se tratar de aprendizagem. Freire (1996, p. 75) enfatiza que “o ponto fundamental que dá alicerce ao processo da construção do conhecimento é a inclusão do homem que se educa, que compreende que é um ser incompleto e que busca sempre mais”.

Para Freire (1996, p. 23) “é legítimo a importância de uma reflexão sobre a formação docente e a prática educativo-crítica”. A prática docente crítica envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer, com uma postura dialógica, aberta, curiosa e indagadora:

Quanto mais penso sobre a prática educativa, reconheço a possibilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido que ela seja realmente respeitada. A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança (FREIRE, 1996, p. 161).

No sentido de compreender a aprendizagem da docência no curso de formação de professores, o ponto em questão é: É possível aprender a ser professor? Como é essa construção ao longo do curso de formação? E como a prática se reflete no percurso formativo do futuro professor?

Para Bolzan (2001, p. 14),

A construção de conhecimento se dá a partir da constituição de trocas interativas, as quais possibilitam o compartilhamento de ideias e significados sobre o conhecimento pedagógico, ou seja, a atividade conjunta é utilizada como forma de construção [...], sendo que, na tessitura da mesma, vão se redesenhando ideias e saberes de forma compartilhada.

A educação e a formação de professores hoje vêm sendo discutida não só no meio acadêmico, mas também no âmbito social e político. Dentro dessa discussão cabe o questionamento: Como se dá o processo formativo dos professores iniciantes na docência?

Frente aos aspectos mencionados podemos compreender que o desafio de educar e de se constituir educador é complexo, perpassando por várias questões

individuais e sociais, em que a unidade de análise é a produção de sentido, ou seja, como o conhecimento pedagógico adquirido no curso de formação de professores é colocado em prática no Estágio Curricular Supervisionado.

Sendo assim, ao longo do processo formativo:

O processo de constituição desse conhecimento implica na reorganização contínua dos saberes pedagógicos, teóricos e práticos, da organização das estratégias de ensino, das atividades de estudo e das rotinas de trabalho dos docentes, onde o novo se elabora a partir do velho, mediante ajustes desses sistemas (BOLZAN, 2002, p. 151).

Segundo Tardif (2012, p. 10), a “questão do saber dos professores não pode ser separada das outras dimensões do ensino, nem do estudo do trabalho realizado diariamente pelos professores”. Esse autor aponta que não se pode falar do saber sem relacioná-lo com os condicionantes e com o contexto do trabalho ao desenvolver sua prática docente. O saber dos professores deve ser compreendido em íntima relação com o trabalho deles na escola e na sala de aula com o desenvolvimento de sua profissão.

Conforme estudos de Marcelo (2009, p. 07), “entende-se o desenvolvimento profissional dos professores como um processo individual e coletivo que se deve concretizar no local de trabalho do docente”, a escola, e que contribui para o desenvolvimento das suas competências pessoais.

Deve-se entender o desenvolvimento profissional enquadrando-o na procura da identidade profissional, na forma como os profissionais definem a si mesmos e aos outros. É uma construção do “eu profissional” que evolui ao longo de sua carreira.

Ensinar é um trabalho que exige muito de quem o faz. É um processo longo de formação, de reconhecimento e compreensão de como se constrói e se constitui o eu profissional.

Para Marcelo (2009, p. 11),

A construção do eu profissional que evolui ao longo de sua carreira docente e pode ser influenciada pela escola, pelas formas e contextos políticos que integra o compromisso social, a disponibilidade para aprender a ensinar, as crenças, valores, o conhecimento sobre as matérias que ensinam e como as ensinam, as experiências passadas assim como a própria vulnerabilidade profissional.

Ao perceber a formação inicial como uma das principais etapas do processo de formação docente ressaltamos as ideias de Marcelo (2009, p. 13), quando este

refere que “as etapas de formação inicial, inserção e desenvolvimento profissional deveriam estar mais inter-relacionadas, de forma a criar aprendizagens coerentes e um sistema de desenvolvimento profissional docente”, promovendo mudanças, evolução e crescimento profissional, assegurando a qualidade tanto no ensino quanto na aprendizagem.

Percebendo a educação e o processo formativo como algo coletivo, pelo qual os indivíduos passam por constantes aprendizagens ao longo da vida, olhar, pensar e perceber esse processo da aprendizagem da docência pode auxiliar e facilitar o entendimento de várias questões vivenciadas na prática cotidiana, mais especificamente no Estágio Supervisionado, tema central desta proposta de estudo.

Ao buscar respostas para as questões citadas neste capítulo, esta tese estabelece dimensões e categorias capazes de contribuir para qualificar políticas institucionais que subsidiam ações no Estágio Curricular Supervisionado.

Acredita-se que essas ações terão impacto sobre o processo formativo inicial na docência, permitindo uma nova reflexão sobre as práticas vivenciadas no Estágio Supervisionado, suscitando um melhor aproveitamento do ECS, bem como aprender com a prática e com a experiência nesta etapa tão importante do curso de formação.

3.3 O Estágio Curricular Supervisionado e o Curso Normal

O curso Normal surgiu no Brasil em meados do século XIX, no Rio de Janeiro, “com objetivo de formar professores para ensinar as primeiras letras as crianças” (FUSCO; FERRARI, 2004, p. 11). Com o tempo o Curso Normal foi se espalhando pelo país com “uma postura extremamente tecnicista e instrumental da profissão docente” (LARA, 2013, p. 24).

Com a criação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, o Curso Normal tornou-se “uma das modalidades de formação que atende aos princípios da lei em questão”. Embora a LDB tenha validado a modalidade de nível médio, ainda há exigência de licenciatura em muitas instituições em nosso país.

O Estágio Curricular Supervisionado é uma etapa importante para aquele que deseja seguir a carreira docente. Ao longo do curso de formação de professores, os estudantes são incentivados, no Estágio, a viverem experiências docentes ao entrarem em contato com a realidade da profissão que escolheram. Acredita-se que

sua principal tarefa seja a preparação do estudante para as atividades em sala de aula, configurando a integração entre teoria e prática.

Considerada uma das principais etapas do processo de formação docente, o Estágio Curricular Supervisionado se torna complexo por colocar a responsabilidade no aluno de pôr em prática tudo que aprendeu ao longo do curso de formação. O estudante, futuro professor, precisa se apropriar de conhecimentos teóricos, didáticos e pedagógicos para aplicá-los no contexto escolar ao exercer sua prática, buscando qualificação por meio da aprendizagem e dos saberes necessários a quem ensina.

Para Scalabrin e Molinari (2013, p. 03), “na efetiva prática de sala de aula o estagiário tem a possibilidade de entender vários conceitos que lhe foram ensinados apenas na teoria”. Todavia, o estagiário precisa, como já mencionado, ter noção de toda a sua responsabilidade e realizar o Estágio com determinação e comprometimento para, só assim, absorver todo o conhecimento e a experiência que o ECS pode lhe proporcionar.

Compreendendo que o objetivo do ECS é a de promover maior integração entre a aprendizagem e a compreensão prática da atividade docente, este possibilita ao aluno formar um conjunto de conhecimentos ao unir teoria e prática. O Estágio pode ser comparado pelo aluno ao fechamento de seus estudos e a coroação de todos os seus esforços ao longo do curso, em que o aluno pode sentir-se orgulhoso e realizado ao perceber que “Tudo valeu a Pena” e que a formatura encerra um ciclo da vida deste ser.

De acordo com Tardif (2012, p. 76), o “estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)”. Este autor ainda pondera uma proposta de Estágio supervisionado com o “objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula”.

Marinho (2021, p. 03) pontua que “a formação do professor é o lugar para se construir, refletir e transformar seus conceitos e experiências que constituirão no alicerce de sua identidade docente”. Além de ser compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de

formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão, como elemento curricular exerce uma importante posição dentro de qualquer curso de formação de professores, pois, na verdade, o Estágio deve ser o ápice da formação acadêmica. Antes disso o aluno vive experiências, como observações e atividades práticas, que levam o aluno a formar a sua identidade acadêmica.

Assim, o Estágio é importante para

a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana. Pois unir teoria e prática é um grande desafio com o qual o educando de um curso de licenciatura tem de lidar (FÁVERO, 1992, p. 151).

Ao afirmar que saberes docentes são necessários à formação, Pimenta e Lima (2004, p. 15), observam que “ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas [...] presentes nos contextos escolares e não escolares”, o que só aumenta a importância do ECS ressaltados nas palavras de Fávero, como na citação acima.

Tal professor é aquele que em sua prática pedagógica cotidiana mostra como principais características uma boa didática, o domínio do conteúdo. Numerosas equipes de docentes da educação estão assumindo o movimento de renovação educativa e criando competências que vão além da regência de classe e da docência.

Há propostas de inovação educativa que criam espaços para que os docentes assumam funções de coordenação antes delegadas aos especialistas e uma experiência nova para os docentes: serem os condutores de sua inovação pedagógica. A resposta para essa renovação talvez esteja nas palavras de Arroyo (2000, p. 230):

É nas práticas que se reconhecem sujeitos, onde se refletem como um espelho. Onde reconstroem sua identidade. Partir das práticas cotidianas para reorientar o currículo e a escola não é propor como ideal um professor praticista, rotineiro, distanciado do conhecimento, de parâmetros mais universalistas do avanço da ciência.

Quando os professores se propõem a refletir sobre o currículo a partir das práticas, estão refletindo sobre essas artes de fazer escolhas. No tempo escolar os docentes têm de dar conta de pessoas que não estão unicamente em permanente estado de relação com os conteúdos do currículo, com suas mudanças, mas que se relacionam, convivem entre iguais e diversos, sentem, fantasiam, valorizam, dançam, expressam-se na totalidade de sua condição humana.

De maneira geral, pode-se garantir que o Estágio Supervisionado vem completar a formação docente do estudante, promovendo novos debates referentes ao processo de ensino e ao aperfeiçoamento do campo de análise do aluno em formação, o futuro professor.

Os saberes adquiridos durante a formação acadêmica são somente os fundamentos para a construção da prática em sala de aula, pois a formação docente é um eterno fazer-se, aperfeiçoar-se de forma contínua, pois, a cada dia no exercício da docência existem momentos de contínua aprendizagem, de trocas de saberes entre seus companheiros de profissão e entre seus educandos, isso porque somos seres humanos, pessoas em contínua formação, construindo conhecimentos a cada dia.

Pimenta (1997, p. 149) aponta o Estágio como “uma atividade que traz elementos da prática para ser objeto de reflexão, de discussão, e que propicia um conhecimento da realidade ao qual irão atuar”.

É um processo autorreflexivo que obriga a um olhar retrospectivo e prospectivo e tem de ser compreendido como uma atividade de autointerpretação crítica e de tomada de consciência da relatividade social, histórica e cultural dos referenciais interiorizados pelo sujeito e, por isso, construtivos da dimensão cognitiva de subjetividade.

Pimenta e Lima (2004, p. 40) explicam que o “aprendizado de qualquer profissão é prático, que esse conhecimento ocorre a partir de observação, reprodução, onde o futuro educador irá repetir aquilo que ele avalia como bom”. Trata-se de um processo de escolhas, de adequação, de acrescentar ou retirar, dependendo do contexto no qual se encontra; é nesse caso que as experiências e conhecimentos adquiridos facilitam as decisões.

Segundo Tardif (2002, p. 93), “a profissão de um professor se constrói tendo quatro pilares como base que são: os saberes da formação

profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais”, que são construídos no decorrer do seu cotidiano.

Dá-se muita importância à prática do professor, porém, para isso o coletivo da escola muito contribui, pois se há parceria entre os profissionais o sucesso é garantido, já que a interação proporciona um fazer pedagógico melhor, pois normalmente parte sempre de discussões em grupo e, nesse caso, possíveis erros são corrigidos antecipadamente.

As palavras de Meirieu ratificam essa afirmação quando apontam “ensinamos procurando dar o melhor de nós mesmos, dentro de dispositivos institucionais que nos foram propostos, pondo em prática procedimentos didáticos que tentamos elaborar da melhor maneira” (MEIRIEU, 2006, p. 47).

Sobre o curso Normal são necessários alguns esclarecimentos. O Curso Normal é de nível médio, que atende os princípios estabelecidos pela LDB/96, que “capacita profissionais para atuarem na Educação Infantil e Anos Iniciais” (BRASIL, 1996, p. 81).

De acordo com estudos de Fusco e Ferrari (2004, p. 08), “o Curso Normal surgiu no Brasil no século XIX no Rio de Janeiro, com o objetivo de formar professores para o ensino das primeiras letras”. Ao longo dos anos foram sendo criados cursos em vários estados do país.

Assim, no início da década de 90 houve uma reformulação, incluindo disciplinas como Filosofia e Sociologia ao currículo do curso. Porém, a cada ano “o número de Instituições que oferecem Curso de Formação de Professores em Nível Médio diminui a cada dia” (SOARES, 2004, p. 13). No Rio Grande do Sul “atualmente são oferecidos apenas 6 cursos de magistério” (SEDUC/RS, 2021, p. 11), ficando a nomenclatura a critério de cada instituição que usam Magistério ou Curso Normal.

Contudo, as projeções do Plano Nacional da Educação (BRASIL, 2014) indicam que o professor tenha nível superior em curso de Licenciatura, obrigando os professores com formação no Curso Normal a procurarem seguir seus estudos.

No PPP (Plano Político Pedagógico) do Curso Normal referido aqui “A prática social e o trabalho como princípio educativo promovem o compromisso de construir projetos de vida, individuais e coletivos, de sujeitos que apropriam da construção do conhecimento com humanidade e ética” (PPP, 2016, p. 26).

O referido Curso de Formação de Professores é apresentado em dois formatos: Curso Normal Nível Médio e Curso Normal Pós Médio – Aproveitamento de Estudos.

O Ensino Médio – Curso Normal, como etapa final da Educação Básica, tem por finalidade o desenvolvimento dos educandos, garantindo uma formação para o exercício da cidadania, fornecendo meios para evoluir e no seguimento dos estudos posteriores, ressaltando a educação profissional voltada à formação de professores de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Segundo o Plano Político Pedagógico (2016, p. 18), o curso de Formação de Professores tem como premissa básica “proporcionar a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e organização social, política, econômica e cultural, além de oportunizar a formação de professores através da compreensão do que é aprender”, de como se aprende [...] estabelecendo uma constante relação entre teoria e prática.

O Pós-Médio– Aproveitamento de Estudos estimula conhecimentos pedagógicos, que favoreçam o exercício autônomo e responsável das funções docentes, estabelecendo a união entre teoria e prática pedagógica e a flexibilidade para adaptar-se às novas condições do mercado de trabalho.

Neste curso o ECS compreende a prática educativa, os processos formativos e os aspectos que influenciam essa prática.

Dessa forma, defende-se que a formação docente inicial seja abordada em um processo que privilegie a reflexão sobre a prática, uma reflexão que possibilite a construção de uma trajetória metodológica que seja edificada, de forma participativa com os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, gerando aprendizagem significativa, novos saberes e reflexões sobre sua formação.

No Curso Normal o Estágio Curricular Supervisionado é realizado no último semestre do curso.

3.4 Dinâmicas do processo: a relação orientador-orientado

Compreender o Estágio Curricular como um tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem é reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental, só ela não é suficiente para formar e preparar os alunos para se tornarem futuros professores.

Para Tardif (2002, p. 53) “a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por intermédio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão [...]”. A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional [...] os professores de profissão não como objetos de pesquisa, mas como sujeitos do conhecimento” (TARDIF, 2002, p. 238). Em outras palavras, consideramos que os professores que desenvolvem profissionalmente sua docência no Estágio constroem, no decorrer de suas trajetórias, saberes que nem sempre são “ensinados”, como são ensinadas as teorias. Há saberes docentes que somente a prática pode fornecer.

Felício e Oliveira (2008, p. 11) apontam que ao tratar da formação dos professores para a Educação Básica “constata uma distância entre o processo de formação inicial dos professores e a realidade encontrada nas escolas”. Esses estudiosos chamam a atenção também para um problema que há tempo se instaura no processo de formação profissional de professores, que diz respeito à relação entre a teoria estudada nas Universidades e a prática desenvolvida no ambiente profissional, entre a formação e o trabalho.

Para Pimenta (2005, p. 55), “a formação docente não se constrói apenas por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de uma (re) construção permanente de uma identidade pessoal”.

O papel do professor orientador durante o Estágio é fundamental para o aluno. As relações estabelecidas nesse ambiente refletirão diretamente no processo formativo e na condução do trabalho durante o ECS. A orientação pedagógica e o papel que o orientador exerce no processo e na construção do conhecimento pedagógico junto ao aluno se torna determinante na condução das atividades durante o Estágio.

Para Pereira (2017, p. 05),

O formador precisa demonstrar uma postura colaborativa e aberta ao diálogo com seu grupo de estudos, o que pressupõe o conhecimento sólido dos princípios fundamentais do saber disciplinar a ser estudado, com a respectiva adequação às diferentes habilidades cognitivas e sociais dos alunos estagiários.

A questão de discussão aqui gira em torno da formação docente. Felício e Oliveira (2008, p. 39) chamam atenção para “formação inicial dos professores e a realidade encontrada nas escolas, um problema que há tempo se instaura no processo de formação profissional de professores”, que diz respeito à relação entre a teoria estudada nas Universidades e a prática desenvolvida no ambiente profissional, entre a formação e o trabalho.

Para outra estudiosa, a formação docente não se constrói apenas por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas, “por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de uma (re) construção permanente de uma identidade pessoal” (PIMENTA, 2005, p. 98).

Compreender o Estágio Curricular Supervisionado como um processo crítico de ensino e de aprendizagem é percebê-lo como uma complementação a tudo que o aluno estudou até o momento em sala de aula, mostrando ao aluno que ele está preparado para esta nova etapa e para o pleno exercício de sua profissão, onde se faz necessária a inserção na realidade do cotidiano escolar para aprender com a prática docente.

Tardif comenta:

A prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por intermédio do qual os professores retratam sua formação e a adaptam à profissão [...]. A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional (TARDIF, 2002, p. 53).

Em outras palavras, professores em formação que desenvolvem um bom ECS conseguem, ao longo do mesmo, desenvolver uma aprendizagem no curso de sua trajetória, agregando saberes inerentes a prática docente.

Pereira, comenta que:

É preciso promover a reflexão por parte dos professores orientadores a respeito dos aspectos que compõem a práxis docente, suscitando a tomada de consciência sobre o processo de aprendizagem, por conseguinte, das possibilidades para elaboração de novos saberes, conhecimentos e habilidades relacionais (PEREIRA, 2017, p. 79).

Considera-se a aprendizagem da docência como tema central desse processo e o ECS como pano de fundo para entendimento de como o professor aprende os saberes/fazeres da atividade docente. Para isso Bolzan ratifica:

Compreendemos a aprendizagem docente em uma perspectiva mais ampla, englobando os desafios, as exigências e as possibilidades da profissão

docente e do tornar-se professor, de modo a articular a atuação profissional relacionada tanto à docência como a gestão da dinâmica organizacional da instituição (BOLZAN, 2002, p. 59).

Os orientadores são personagens que mantêm relações singulares, intersubjetivas, complexas e ricas em detalhes com os orientandos. Todavia, para que este processo seja produtivo é necessário que os orientadores e os orientandos conheçam e construam um relacionamento construtivo e um espaço propício para a geração de conhecimentos.

Segundo Filho (2006, p. 04), “escassas são as pesquisas que investigam as condições de orientação, bem como o relacionamento entre orientador e orientando, evidenciando carência de discursos e pesquisas em torno do tema orientação”. Nesse contexto, entende-se que o processo de construção do conhecimento não é uma atividade isolada e necessita da interação entre os sujeitos professor orientador e aluno orientando.

Para que essa relação entre orientador e orientado seja produtiva, Filho (2006, p. 100) pondera que “para que este processo seja produtivo, é necessário que os orientadores e os orientandos conheçam as suas prerrogativas, constituindo através de um relacionamento construtivo o espaço propício e efetivo para a geração de conhecimentos”.

Ao orientador de Estágio cabe ter sensibilidade para entender o processo pelo qual o orientado está passando, visto que este período pode ser carregado de ansiedade caso o aluno não esteja preparado emocionalmente para vivenciar a experiência inicial da docência. Eco (1998, p. 61) observa que “a não adequação do professor orientador aos anseios do orientado poderia contribuir para o insucesso do trabalho do orientado”.

O que está em voga aqui é a importância da relação estabelecida no processo de orientação no ECS, transformando o Estágio num período de aprendizagens significativas para que o aluno possa extrair o máximo de conhecimento durante esse período tão especial e importante na vida de um aluno concluinte de um curso de formação de professores.

Para Severino,

A orientação deveria ser um processo que efetivasse uma relação essencialmente educativa, que pressupõe necessariamente um trabalho conjunto em que ambas as partes possam ter enriquecimento recíproco numa interação dialética, na qual esteja ausente qualquer forma de opressão ou submissão (SEVERINO, 2002, p. 43).

O aluno, ao ingressar no ECS, muitas vezes traz consigo ansiedades e expectativas. À medida que o Estágio vai acontecendo as ansiedades do estagiário vão diminuindo e dando espaço a responsabilidades e questões práticas típicas da função que exerce.

Por outro lado, se as expectativas não forem alimentadas e houver alguma questão de obstrução, essa ansiedade inicial dará espaço a um estado permanente de ansiedade, podendo comprometer o desenvolvimento das atividades durante ECS e cabe ao orientador participar desse processo no sentido de acolher as demandas do seu orientado minimizando assim questões que podem interferir no Estágio Curricular Supervisionado.

É nesse processo que se faz necessária a intervenção do orientador, reforçando positivamente e emocionalmente as questões que por ventura possam surgir na relação de orientação. Elas podem ser relacionadas diretamente na relação de orientação, com o local de Estágio, com as atividades que o estagiário tem que desempenhar e de cunho pessoal do aluno em formação.

3.5 Estágio Curricular Supervisionado na Pandemia e pós Ensino Remoto Emergencial

É indiscutível que o ECS é parte fundamental do processo de formação do aluno-docente. A Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) estabeleceu o “ECS como um componente curricular dos cursos, direcionado pelos princípios da articulação dos fundamentos teóricos e práticos, objetivando uma aproximação de estudantes com o mundo do trabalho (BRASIL, 1996, p. 77).

Diante do contexto da pandemia causado pelo novo coronavírus, os sistemas de ensino tiveram de se adaptar para minimizar os impactos no que se refere às questões educacionais.

Ao refletir sobre essas consequências nas escolas, foi necessário criar alternativas para dar seguimento ao processo de ensino e aprendizagem, como o ensino remoto usando plataformas digitais, gerando possibilidades de trabalhos pedagógicos e inovações metodológicas.

Assim, levando em conta os aspectos socioemocionais e a individualidade de cada aluno, as aulas remotas foram fáceis para alguns e difíceis para outros.

Vários motivos fizeram com que a educação se tornasse cada vez mais desigual, seja por falta de conexão de internet, aparelhos tecnológicos ou suporte educacional aos estudos, o que nos mostra que a sociedade deve refletir sobre a necessidade de inovação nas práticas e na metodologia, com o intuito de colocar o aluno como protagonista do processo de aprendizagem.

Frente aos aspectos mencionados, os envolvidos com a educação precisam entender que a tecnologia digital é uma aliada do professor e deve ser utilizada como forma de estimular e ressaltar a relação entre ambos os envolvidos no processo (professor e aluno).

O Estágio Curricular Supervisionado, nas palavras de Tardif,

deve ser organizado de forma objetiva e prática pelas instituições de ensino a partir de leis, pareceres, portarias, entre outros, buscando discutir os conceitos básicos para o conhecimento pedagógico, bem como as atividades instrumentalizadoras da práxis docente (TARDIF, 2005, p. 90).

Diante dos novos desafios enfrentados pelos educadores em todo o mundo em tempo de pandemia, surgem novas perspectivas e novas formas de ensinar e aprender, de se formar no curso e de se capacitar pelos Estágios.

A mediação realizada pelo professor no ensino presencial, segundo Gonçalves e Avelino (2020, p. 46) “ficou por muito tempo limitada ao uso da lousa, do livro didático e do conhecimento teórico e prático do docente”.

Desse modo, com a evolução e o uso de novas tecnologias digitais nas escolas e com o acesso à internet, o professor pode introduzir recursos pedagógicos multifuncionais, mudando a sua forma de lidar com o ensino e a forma de como os alunos perceberão essas mudanças.

Silva pontua que o que se busca é

A superação do estágio como uma atividade burocrática, para que seja compreendido como um espaço-tempo formativo e promotor da aprendizagem da profissão docente. A pandemia da covid-19, no entanto, tem se mostrado como um grande desafio para que essa superação não seja perdida, visto que a realização total do estágio no formato não presencial não é algo comum nos cursos de formação de professores (SILVA *et al*, 2022, p. 07).

Já Souza & Ferreira (2020, p. 06) descrevem que o ECS desenvolvido em um cenário de pandemia “carrega características e adequações únicas no que tange ao planejamento e execução de atividades de forma remota, indo além da transposição

do espaço físico para o virtual, se fazendo necessário repensar esse componente curricular”.

É preciso desenvolver novas competências, habilidades e domínio do ponto de vista conceitual e prático, com estudos e pesquisas, investindo em formação continuada para suprir as necessidades educacionais.

Reflexões como essas relativas à educação têm impulsionado muitas medidas no campo das tecnologias digitais, mas, vale ressaltar que o ensino com o uso dessas tecnologias só será realmente democrático se todos os alunos tiverem acesso à internet e aos meios de consumo.

As atividades remotas trouxeram discussões conceituais entre ensino remoto e ensino a distância. O ensino presencial não foi substituído e não será substituído pelo ensino on-line, mas, sim, por aulas remotas, a partir de meios e tecnologias de informação e comunicação que farão parte da realidade educacional no pós-pandemia.

Sobre as modalidades educacionais Fernandes descreve,

São dois formatos diferentes: o EaD é uma modalidade em que professores e alunos não compartilham o mesmo espaço e tempo de aprendizagem; os estudantes interagem de forma assíncrona com professores/tutores para o esclarecimento de dúvidas. Já as aulas remotas ocorrem ao vivo, ministradas pelos professores dos componentes curriculares, usando ferramentas e plataformas on-line (FERNANDES *et al*, 2021, p. 04).

Assim como os professores encontraram desafios para ensinar on-line, os alunos-docentes também partilharam das mesmas dificuldades para a realização de seu ECS durante o período remoto.

Para Silva, Dória & Marques (2022, p. 146), o Estágio, nessa perspectiva, precisa envolver os estagiários em atividades que permitam

compreender e interagir com a vida da escola. Identificar os diferentes sujeitos e respectivos papéis [...] identificar as dificuldades dos alunos, refletir sobre possibilidades para a superação dessas dificuldades e envolver-se com situações que viabilizem o aprendizado.

Reinaldo e Privado (2021, p. 01) indicaram “que o estágio supervisionado oferecido de forma remota foi visto como um momento de superação destes desafios mediante ao atendimento da legislação vigente com a utilização das ferramentas que as tecnologias nos oferecem”.

Com a pandemia do novo coronavírus, a educação passou por um dos maiores desafios que já enfrentou. A internet surge como possibilidade de comunicação entre escola, professores e estudantes e todos tiveram que se adaptar ao Ensino Remoto Emergencial- ERE mediado pela tecnologia digital.

A necessidade da criação de uma alternativa frente à necessidade de fechamento das escolas fez com que o ERE fosse implementado sem o planejamento ideal e sem preparação para todos os usuários do sistema escolar.

Segundo dados do MEC, “durante a pandemia de Covid-19, 99,3% das escolas brasileiras suspenderam as atividades presenciais, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira –INEP (BRASIL, 2021)”.

A principal consequência disso foi estresse e sobrecarga para todos os envolvidos. Professores se reinventaram trabalhando em condições desfavoráveis adaptando-se às novas tecnologias que muitas vezes não conheciam e/ou não tinham domínio.

Já os alunos enfrentam uma sobrecarga cognitiva e emocional devido ao isolamento social, gerando sintomas emocionais e depressivos. Para crianças e adolescentes, é muito difícil manter em uma aula online o mesmo nível de atenção de uma aula tradicional. A maioria dos estudantes enfrenta dificuldade para gerir o próprio tempo e para encontrar motivação.

Os pais por sua vez precisaram lidar com a falta de preparo para acompanhar as atividades dos filhos, a falta de estratégias para motivá-los, e o excesso de compromissos.

Um outro grande desafio trazido pelo ensino remoto foi a desigualdade social que foi escancarada com a pandemia. A maneira como os estudantes acessam a internet é um grande indicador de desigualdade escolar, já que a maioria acessa pelo celular, o que dificulta a leitura e a realização de trabalhos e atividades.

Se as atividades escolares foram impactadas pela pandemia, as atividades de Estágio Curricular Supervisionado-ECS também sofrem alterações em seu formato. Muitos alunos realizarem seu ECS no formato online e conseqüentemente as relações de orientação também mudaram.

Segundo estudos de Almeida et al orientar Estágio Curricular Supervisionado no período de Ensino remoto Emergencial “é um grande desafio para o professor formador e orientador do estágio, porém temos que colocar os discentes (estagiários) frente a prática, para que possam ter o conhecimento de como se dá o processo educacional, bem como a profissão docente (2021, p. 73.132)”.

Os desafios enfrentados durante a pandemia trouxeram várias lições a aprendizagens para a educação e para a área do ECS. Talvez o maior deles será manter a tecnologia digital presente nas escolas pós Ensino Remoto Emergencial.

Inúmeros estudos atuais discutem sobre a educação em tempos de pandemia. Dentre eles há um número considerável de estudos sobre o Estágio Curricular Supervisionado durante o período de Pandemia da Covid-19, mas, poucos estudos versam sobre o retorno às atividades presenciais, ou seja, o ensino pós Ensino Remoto Emergencial ainda é um campo que precisa ser explorado e divulgado no universo científico.

4. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

4.1 Caracterização da pesquisa

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, cujos dados para este estudo foram coletados com alunos do curso de Formação de Professores Nível Médio – Curso Normal e Pós Médio – Aproveitamento de Estudos, no Instituto Estadual de Educação Oswaldo Aranha – Escola Cívico-Militar, escola na qual desempenhei minhas atividades docentes até 2021, tendo como principal requisito que o referido aluno estivesse matriculado na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado e que estivesse realizando seu Estágio no primeiro ou segundo semestre do ano de coletas dos dados.

O estudo foi conduzido por meio de entrevistas com os alunos matriculados na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado e com professores orientadores responsáveis pelos Estágios da referida Instituição de Ensino.

As entrevistas individuais com sujeitos desta pesquisa tiveram como instrumento de coleta de dados um roteiro semiestruturado com questões abertas e

semiabertas. As mesmas foram gravadas e transcritas, com consentimento dos participantes.

4.2 Universo da pesquisa

O número de participantes para este estudo foi de 25 estudantes do curso acima descrito, tanto do Curso Normal Ensino Médio quanto do Aproveitamento de Estudos – Pós-Médio, além de 4 professores orientadores. Destes 16 alunos tiveram seu Estágio Curricular Supervisionado atravessado pela pandemia de covid-19 e 9 realizaram seu Estágio Curricular pós Ensino Remoto Emergencial.

A coleta de dados foi realizada, portanto, e 3 momentos distintos conforme quadro a seguir.

Como critério de participação neste estudo os alunos deveriam estar devidamente matriculados na referida disciplina de ECS e realizando o seu ECS no momento da coleta de dados.

Todos os participantes estavam aptos a colaborar com o estudo pois, mediante o preenchimento de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aceitaram as condições desta pesquisa e quiseram de livre e espontânea vontade contribuir com a temática de estudo.

A coleta de dados foi realizada em 3 momentos: No primeiro momento a coleta de dados contemplou os alunos-docentes que estavam no ECS durante o período de Ensino Remoto Emergencial. A segunda coleta foi relativa aos professores que orientavam o ECS. Por fim, a terceira coleta de dados remete aos alunos que realizarem o ECS pós Ensino Remoto Emergencial.

O quadro a seguir descreve os diferentes momentos de coleta de dados:

Quadro 1- Momentos da Coleta de Dados

COLETA DE DADOS	NÚMERO DE PARTICIPANTES	DATA DA COLETA	TEMÁTICA
1ª Coleta	16 Alunos-docentes	2020	Pandemia
2ª Coleta	4 Professores orientadores	2021	Relação de orientação
3ª Coleta	9 Alunos-docentes	2022	Pós ERE

4.3 Princípios éticos

Este estudo passou por tramitação de registro institucional no Sistema de Registros da UNIPAMPA (SAP). Ainda, respeitando todos os Princípios Éticos em Pesquisa o estudo proposto considerou os sujeitos que aceitaram participar, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4.4 Etapas de desenvolvimento da pesquisa, coleta e análise dos dados

4.4.1 Contato com a escola

O contato com a escola foi feito por meio da vice-diretora e coordenadora do Curso Normal. Ao manifestar interesse pela coleta de dados foi marcada uma reunião para que, de forma breve, fosse apresentado o projeto para os gestores, que ao tomarem ciência dos objetivos e do projeto em si, autorizassem a coleta de dados.

A coordenadora do Curso Normal então enviou a prospecção dos possíveis alunos que realizariam o ECS no período de coleta dos dados e foi enviado mensagem informando sobre a pesquisa e fazendo o convite para participação.

Ao aceitar participar era enviado para cada aluno-docente o TCLE e agendada a entrevista via Google Meet.

4.4.2 Instrumento de coleta de dados

O Roteiro para coleta de dados teve a seguinte estrutura:

Eixo 01 – Trajetória de vida e formação;

Eixo 02 – Aprendizagem da Docência e Estágio Supervisionado;

Eixo 03- ECS e Ensino Remoto;

Eixo 04- Relação orientador-orientado;

Eixo 05- ECS pós o Ensino Remoto Emergencial

No eixo 1 discutiu-se as trajetórias deste futuro professor que referimos aqui, dando uma ênfase biográfica, pensando a respeito da sua relação com a docência e com a sua opção por essa área. O segundo Eixo relacionou o futuro professor com seu exercício profissional, ou seja, a Aprendizagem da Docência e a relação desta atividade com suas demandas profissionais durante o Estágio. Já o terceiro Eixo pontuou os desafios e possibilidade da docência durante o período do ensino

remoto. O quarto eixo girou em torno dos processos estabelecidos nas relações entre orientadores e orientados. Por fim, o quinto eixo discutiu o Estágio Curricular Supervisionado no ERE.

4.5 Metodologia de análise dos dados

Os dados, após coletados e transcritos, foram categorizados utilizando duas metodologias distintas, Análise de Conteúdo-AC e Análise Textual Discursiva-ATD, tendo como referencial teórico Bardin (2016) e Moraes e Galiuzzi (2011), respectivamente.

Justifica-se a escolha da Análise de Conteúdo, tendo como referencial Bardin (2016), parte do pressuposto de que analisa com profundidade a questão da subjetividade, ao reconhecer a não neutralidade entre pesquisador, objeto de pesquisa e contexto.

A decisão pela escolha da ATD tendo como referencial Moraes e Galiuzzi (2011), parte da vontade de conhecer e perceber o sentido que o Estágio Curricular Supervisionado tem para estes futuros educadores, como estes se constituem no percurso da docência, ou seja, pretende-se perceber o que está presente nas “entrelinhas” destes discursos e não saber qual o conceito e o que eles entendem por prática.

Outra questão importante e que justifica a escolha por esse método é o conceito de inferência que pode partir das informações que fornece o conteúdo da mensagem, que é o que normalmente ocorre, ou de premissas que se levantam como resultado do estudo dos dados que apresenta a comunicação. Além disso, este método de análise dos dados oferece uma maior complexidade dando maior valorização ao tema.

A seguir o quadro demonstrativo das Metodologias utilizadas.

Quadro 2- Metodologia utilizada em cada manuscrito

Manuscrito/Artigo	Objetivo	Metodologia
Artigo 1	- Conhecer a trajetória acadêmica e pessoal do aluno-docente no Estágio Curricular Supervisionado; - Analisar a percepção do aluno-docente sobre o processo de aprendizagem da	Análise de Conteúdo-Bardin (2016)

	docência durante o Estágio Curricular Supervisionado.	
Artigo 2	Descrever os desafios e possibilidades acerca do Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Presencial e durante o período do Ensino Remoto, devido à Pandemia da Covid-19.	Análise Textual Discursiva – Moraes e Galiazzi (2011)
Artigo 3	- Compreender a relação orientador-aluno do ponto de vista do aluno, do professor orientador e do professor supervisor durante o Estágio Curricular Supervisionado.	Análise Textual Discursiva – Moraes e Galiazzi (2011)
Manuscrito 4	Avaliar o impacto da pandemia sobre as práticas exercidas no Estágio Curricular Supervisionado.	Análise Textual Discursiva – Moraes e Galiazzi (2011)

Fonte: A autora.

A decisão pela utilização da ATD partiu da vontade de conhecer e perceber o sentido que o Estágio Supervisionado tem para estes futuros educadores, como esses se constituem no percurso da docência, ou seja, perceber o que está presente nas “entrelinhas” destes discursos e não saber qual o conceito e o que eles entendem por prática.

Outra questão importante e que justifica a escolha por esse método é o conceito de inferência, que pode partir das informações que fornece o conteúdo do enunciado, que é o que normalmente ocorre, ou de premissas que se levantam como resultado do estudo dos dados que apresenta a comunicação. Além disso, esse método de análise dos dados ofereceu uma maior complexidade, dando maior valorização ao tema.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Produção Acadêmica

O principal objetivo de qualquer acadêmico é contribuir cientificamente com seu trabalho. Com este estudo não é diferente. Os quatro estudos que compõem a tese servirão como contribuição, para ser utilizado como referencial teórico na área, sendo apresentado em congressos e eventos da área de Ensino.

Para contemplar os objetivos específicos desta tese, 3 artigos científicos e 01 manuscritos foram desenvolvidos conforme Quadro 3:

Quadro 3: Artigos/Manuscritos contemplados pelos Objetivos Específicos

Manuscritos/Artigos		Objetivo específico atendido	Situação
Número	Título		
01	Aluno-docente: ressignificando saberes por meio da trajetória e percepção do Estágio Curricular supervisionado	- Conhecer a trajetória acadêmica e pessoal do aluno-docente no Estágio Curricular Supervisionado; - Analisar a percepção do aluno-docente sobre o processo de aprendizagem da docência durante o Estágio Curricular Supervisionado.	Publicado na Revista Research, Society and Development- Setembro/ 2021.
02	Estágio Curricular Supervisionado: desafios e possibilidades no ensino presencial e ensino remoto	- Descrever os desafios e possibilidades acerca do Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Presencial e durante o período do Ensino Remoto, devido à Pandemia da Covid-19.	Publicado na Revista Cocar- junho/2023.
03	O Estágio Curricular Supervisionado em cursos de formação de professores de educação infantil e anos iniciais na pandemia: a relação de orientação durante a pandemia de covid-19	- Compreender a relação orientador-aluno do ponto de vista do aluno, do professor orientador e do professor supervisor durante o Estágio Curricular Supervisionado.	Aceito para publicação Revista Vivências A4 – Setembro/ 2023.
04	Estágio Curricular Supervisionado no pós-pandemia: novos olhares e velhas práticas	-Discutir o efeito da pandemia sobre as práticas exercidas no ECS em cursos de formação de professores de Educação Infantil e Anos Iniciais- Curso Normal.	A ser submetido a uma Revista A2

Fonte: A autora.

5.1.1 Artigo 1 – Publicado na Revista Research Society and Development- Qualis B2- (2017-2020)

Research, Society and Development, v. 10, n. 11, e562101120017, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409
| DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.20017>

Aluno-docente: ressignificando saberes através da trajetória e percepção do estágio curricular supervisionado

Student-teacher: resigning knowledge through the path and perception of the supervised curriculum internship

Estudiante-profesor: resignificando conocimientos a través de la trayectoria y percepción del internado curricular supervisado

Recebido: 30/08/2021 | Revisado: 04/09/2021 | Aceito: 08/09/2021 | Publicado: 11/09/2021

Alecia SaldanhaManara

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2554-9502>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: gringamanara@yahoo.com.br

Mara Regina Bonini Marzari

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8235-1514>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: marabmarzari@gmail.com

Raquel Ruppenthal

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1301-4260>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: raquelruppenthal@unipampa.edu.br

Resumo

O Estágio Curricular Supervisionado na intenção de produzir conhecimento leva em consideração a teoria e a trajetória do aluno imerso nesta práxis. Este estudo foi pensado a partir do processo de trajetória pessoal e formação acadêmica do aluno em formação, chamado de estagiário nos espaços pedagógicos e que chamaremos de aluno-docente. Este estudo objetiva conhecer a trajetória acadêmica e pessoal do aluno-docente e sua percepção frente ao Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Formação de Professores para Educação Infantil e Anos Iniciais no sentido de (re)significar saberes e repensar práticas docentes na formação inicial. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa com a participação de 7 alunos concluintes do Curso de Formação de Professores de uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul, sendo os dados coletados entre setembro e dezembro de 2020. A prática do aluno-docente no percurso formativo foi sentida com dificuldades iniciais que deram origem a construção de uma prática sólida e reconhecida por estes alunos. Ressignificar saberes para este grupo de alunos-docentes faz parte da realidade do Estágio Curricular Supervisionado, onde sua vivência e experiência é construída. É no chão da escola que saberes e práticas são compartilhadas e o conhecimento docente acontece.

Palavras-Chave: Curso Normal; Docência; Formação Inicial; Ensino.

Abstract

The Supervised Curricular Internship with the intention of producing knowledge takes into account the theory and trajectory of the student immersed in this praxis. This study was designed from the process of personal trajectory and academic training of the student in training, called an intern in pedagogical spaces and that we will

call student-professor. This study aims to understand the academic and personal trajectory of the student-professor and their perception of the Supervised Internship in the Teacher Training Course for Early Childhood Education and Early Years in order to (re)signify knowledge and rethink teaching practices in initial training. This is a study with a qualitative approach with the participation of 7 students graduating from the Teacher Training Course of a public school in the interior of Rio Grande do Sul, with data collected between September and December 2020. The practice of the student-teacher in the formative path was felt with initial difficulties that gave rise to the construction of a solid practice recognized by these students. Resigning knowledge to this group of student-teachers is part of the reality of the Supervised Curricular Internship, where their experience and experience is built. It is on the school floor that knowledge and practices are shared and teaching knowledge takes place.

Keywords: Normal Course; Teaching; Initial Formation; Teaching.

Resumen

El Internado Curricular Supervisado con la intención de producir conocimiento toma en cuenta la teoría y trayectoria del alumno inmerso en esta praxis. Este estudio fue diseñado a partir del proceso de trayectoria personal y formación académica del alumno en formación, denominado pasante en espacios pedagógicos y que llamaremos alumno-profesor. Este estudio tiene como objetivo comprender la trayectoria académica y personal del alumno-docente y su percepción del Internado Supervisado en el Curso de Formación Docente de Educación Infantil y Primera Edad con el fin de (re) significar conocimientos y repensar las prácticas docentes en la formación inicial. Se trata de un estudio con enfoque cualitativo con la participación de 7 alumnos egresados del Curso de Formación Docente de una escuela pública del interior de Rio Grande do Sul, con datos recolectados entre septiembre y diciembre de 2020. La práctica del alumno-docente en el camino formativo se sintió con dificultades iniciales que dieron lugar a la construcción de una práctica sólida reconocida por estos estudiantes. Renunciar al conocimiento a este grupo de alumnos-docentes es parte de la realidad del Internado Curricular Supervisado, donde se construye su experiencia y vivencia. Es en el piso de la escuela donde se comparten conocimientos y prácticas y se lleva a cabo la enseñanza del conocimiento.

Palabras-clave: Curso Normal; Enseñando; Formación inicial; Enseñando.

1. Introdução

Educação, no sentido literal da palavra é “o ato de educar, de instruir, é polidez, disciplinamento” (Ferreira, 2004). No seu sentido mais amplo, “educação significa o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a geração seguinte” (Zanten, 2011).

Partindo desse princípio, a escola é o espaço educacional responsável pelo conhecimento e que contribui com a sociedade para a formação de indivíduos capazes de produzir socialmente. Nesse contexto o professor ao ser relacionado com a escola é ao mesmo tempo, determinante e determinado, ou seja, “assim como seu modo de agir e de ser, recebem influências do ambiente escolar, ele também influencia este mesmo ambiente (Cunha, 1996)”.

Pensar o Estágio Curricular Supervisionado como forma de produção de conhecimento levando em consideração a teoria e a trajetória do aluno imerso nesta práxis, no sentido de (re)significar saberes e práticas é sem dúvida uma tarefa desafiadora. Lima (2014) fala em seus estudos que “reconhece-se a dissociação entre o aprender e o fazer como uma questão determinante na concepção pedagógica, revelada pela dicotomia entre teoria e prática”, tema de extrema relevância para a educação.

A questão central deste estudo pode ser pensada a partir do processo de trajetória pessoal e formação acadêmica do aluno em formação, chamado de estagiário na maioria dos espaços pedagógicos e que aqui chamaremos de aluno-docente. Justificamos essa escolha pela análise da realidade deste aluno, que ao mesmo

tempo em que é um estudante concluindo seu curso de formação, é um docente a frente de uma turma no Estágio Curricular Supervisionado-ECS³ com todas as responsabilidades inerentes a atuação docente.

Este estudo tem por objetivo conhecer a trajetória acadêmica e pessoal do aluno-docente e sua percepção frente ao Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Formação de Professores para Educação Infantil e Anos Iniciais de uma Instituição da rede Pública de ensino do interior do Rio Grande do Sul, no sentido de (re)significar saberes e repensar práticas docentes na formação inicial.

O estágio curricular supervisionado no contexto do curso normal

O Estágio Curricular Supervisionado, além de desenvolver no aluno-docente uma consciência crítica e reflexiva sobre a docência, propicia uma mudança na realidade social deste aluno. No contexto da Educação Infantil e Anos Iniciais é fundamental a participação das crianças sendo eles os agentes de mudança descritos aqui, além de ser um momento singular de aprendizagem, tanto para quem ensina quanto para quem aprende.

De acordo com Oliveira e Silva (2020), há necessidade que “esse processo formativo ocorra de dentro para fora, ou seja, ele deve partir da realidade e demandas da comunidade escolar e não trazido por pessoas/profissionais fora daquele contexto” e isso inclui o aluno- docente.

Discutiremos aqui atividades referentes ao aluno-docente e suas implicações pessoais e profissionais no ECS no curso de Formação de Professores-Curso Normal e Aproveitamento de Estudos, ressaltando ações pedagógicas significativas. A concepção pedagógica sinaliza a centralidade das práticas sociais tendo origem e foco no processo de conhecimento da realidade, no diálogo como mediação de saberes e de conflitos transformando a realidade pela ação crítica dos próprios sujeitos. Nestas práticas sociais, os seres humanos produzem conhecimento, desenvolvem e consolidam sua concepção de mundo, conformam as consciências e viabilizam a convivência.

A prática social e o trabalho como princípio educativo, a fim de promover o compromisso de construir projetos de vida, individuais e coletivos, de sujeitos que apropriam da construção do conhecimento e desencadeiam as necessárias transformações da natureza e da sociedade, contribuindo para o resgate do processo de humanização baseado na ética, na justiça social e fraternidade (PPP, 2016, p. 17).

O referido Curso de Formação de Professores é apresentado em dois formatos: Nível Médio- Curso Normal e Pós Médio- Aproveitamento de Estudos.

O Ensino Médio – Curso Normal, como etapa final da Educação básica, tem por finalidade propiciar o desenvolvimento dos educandos, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, destacando a educação profissional voltada à formação de professores de educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Entendemos que um Curso de Formação de Professores deve proporcionar a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e organização social, política, econômica e cultural, além de oportunizar a formação de professores através da compreensão do que é aprender, de como se aprende e onde se aprende, considerando que contribuir conhecimento decorre da relação com o outro e com o objeto a ser conhecido, estabelecendo uma constante relação entre teoria e prática e

³Será usado ao longo do texto a sigla ECS para fazer referência ao Estágio Curricular Supervisionado

possibilitar ao aluno o entendimento da infância, em seu processo social e histórico da criança na situação de sujeitos de direitos.

Já o Pós-Médio– Aproveitamento de Estudos visa desenvolver as capacidades cognitivas, afetivas, emocionais, corporais, éticas, estéticas, de inserção social e interação pessoal e conhecimentos pedagógicos, que favoreçam o exercício autônomo e responsável das funções docentes, estabelecendo a união entre teoria e prática pedagógica e a flexibilidade para adaptar-se às novas condições do mercado de trabalho.

O estágio curricular supervisionado compreende a prática educativa, os processos formativos e os aspectos que influenciam essa prática. Dessa forma, defende-se que a formação docente inicial seja abordada em um processo que privilegie a reflexão sobre a prática, uma reflexão que possibilite a construção de uma trajetória metodológica que seja edificada, de forma participativa com os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, gerando novos saberes e reflexões sobre sua formação.

Pimenta (1997), aponta o estágio como “uma atividade que traz elementos da prática para ser objeto de reflexão, de discussão, e que propicia um conhecimento da realidade ao qual irão atuar. Ratificando essas palavras Nóvoa (2006) diz que “as práticas são investidas do ponto de vista teórico e metodológico, dando origem à construção de um conhecimento profissional docente”.

A construção da prática docente demanda uma série de questões complexas. Embora o conhecimento seja a base principal para o desenvolvimento profissional docente, o final do curso e o início das atividades de estágio requer esforço e dedicação por parte do aluno-docente, personagem central deste estudo.

A realização do Estágio pode ser esperada por grande maioria dos alunos concluintes, tornando-se um período repleto de anseios e expectativas. Reformular, aprender, aceitar e realinhar as ideias, a fim de conseguir desempenhar as atividades do ECS de maneira reflexiva acerca de sua ação é a desafio de todo aluno-docente que se aventura na prática docente inicial.

Para Shön (2000), “podemos refletir sobre a ação pensando retrospectivamente sobre o que fizemos de modo a descobrir como nosso ato de conhecer-na-ação pode ter contribuído para o resultado”. A reflexão sobre a prática é uma premissa do ECS, porém é necessário que o aluno-docente tenha em mente que faz parte de todo o processo de formação e não apenas do período final de formação.

Inúmeros estudiosos na área apontam a necessidade/importância da reflexão sobre a prática no ECS, dentre eles Piconez. A autora destaca que:

A aproximação da realidade possibilitada pelo Estágio Supervisionado e a prática da reflexão sobre essa realidade têm se dado numa solidariedade que se propaga para os demais componentes curriculares do curso, apesar de continuar sendo um mecanismo de ajuste legal usado para solucionar ou acobertar a defasagem entre conhecimentos teóricos e atividade prática (Piconez, 1991, p. 23).

Por outro lado, para que o ECS faça sentido de fato é importante existir uma conexão entre teoria e prática. Essa articulação de diferentes posturas educacionais ressalta o componente prático aliado com o conhecimento mostrando ao aluno-docente competências relacionadas a prática e os campos de atuação profissional.

(Re) significando saberes através da prática docente

É sabido que o ECS é parte essencial do processo de aprendizagem da docência trazendo ao aluno-docente uma colaboração necessária a sua formação. Além de oportunizar situações reais de aprendizagem,

vivenciar experiências práticas de aprendizagem da docência permite que o aluno-docente (re)pense e (re)signifique sua prática, tomando o protagonismo que lhe é inerente, buscando desenvolver ações que de fato o instrumentalize com habilidades e competências profissionais, articulando teoria e prática e construindo conhecimento em meio a prática docente.

Ao término do processo de formação inicial quando o aluno-docente encaminha-se para o Estágio Curricular respaldado em práticas profissionais e na sua trajetória docente e em Políticas Públicas de Educação que amparam sua prática.

Ao falar em Políticas Públicas referentes ao ECS a Lei Nº 11.788/08, que dispõe sobre os estágios de estudantes merece destaque por sua importância uma vez que consolida e ampara perante a legislação educacional a prática docente no ECS. O artigo 1º dessa Lei aponta que

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008, p. 01)

Associada à ela, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB- Lei Nº 9394/96/20 juntamente com os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs reforçam o itinerário formativo tendo como finalidade o contato com a prática, desenvolvendo no estudante competências próprias da atividade profissional.

Nesse intuito Lima aponta:

O ECS traz uma colaboração essencial à formação do aluno como um momento específico de sua aprendizagem. Espera-se que o estudante possa identificar pontos favoráveis e desfavoráveis no campo da prática, exercendo a capacidade de reflexão sobre a ação profissional e de visão crítica sobre as relações existentes no campo institucional, apoiado na supervisão enquanto processo dinâmico e criativo, tendo em vista possibilitar a elaboração de novos conhecimentos (2014).

Segundo Viroli (2021), “as licenciaturas devem inserir seus estagiários na educação básica públicas ou particulares com a pretensão de potencializar a prática pedagógica estabelecendo a relação entre teoria e prática”.

A compreensão entre o saber e o saber-fazer das dimensões teórica e da vivência da prática, apontando para um aprendizado dinâmico e progressivo, acompanhando e sendo acompanhado por profissionais atuantes na educação, faz o ECS além de uma percepção de valores, significar e (re)significar saberes em um projeto gradativo e sistematicamente pensado na ação formativa.

(Re)significar saberes nesse contexto nas palavras Marran (2004), “requer movimento, interação e a dialogicidade necessária para aprofundamento do fazer reflexivo e refletido”. Essa autora pondera que o saber-fazer não se reduz ao conhecimento de um punhado de técnicas e metodologias de ensino, mas “com o que fazer para a promoção da qualidade da intervenção, resultando numa aprendizagem significativa (2004) e um saber significativo para o aluno-docente

Se um dos objetivos do Estágio Curricular for acenar para a formação de “profissionais reflexivos” como aponta Aranha (2006), seguida por inúmeros autores que defendem essa - Shön (2000) e Alarcão (2011). Para Alarcão, a noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como reproduzidor de ideias e práticas. Aranha conclui

corroborando com a noção do profissional reflexivo como “uma pessoa que, nas situações profissionais tantas vezes incertas e imprevistas, atua de forma inteligente e flexível, situada e reativa (2006)”.

Se o ECS puder despertar no aluno-docente o reconhecimento de que a formação oferecida em sala de aula em cursos de formação inicial por si só não seria suficiente para preparar professores capazes de resignificar saberes através da prática, mas que se faz necessário para a contextualização de uma formação emancipatória e libertadora, interagindo com a realidade profissional de sua escolha, dando liberdade e segurança para (re)significar saberes através da prática docente.

2. Metodologia

O presente estudo segue uma abordagem qualitativa (Bauer e Gaskell, 2008) e contou com a participação de 7 alunos concluintes do Curso de Formação de Professores para Educação Infantil e Anos Iniciais de uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul. A justificativa para a amostra total de 7 alunos, refere-se ao número de alunos que iniciaram e realizaram o estágio entre setembro e dezembro de 2020, período de coleta dos dados.

O educandário aqui descrito é uma escola da rede estadual do Rio Grande do Sul localizada na zona urbana central que atende alunos de todas as classes sociais, com predominância de alunos de classes menos favorecidas oferecendo desde a Educação Infantil ao Ensino Médio. O IDEB da escola é 6.7 (INEP, 2019).

Os dados foram coletados entre setembro e dezembro de 2020 utilizando roteiro de entrevista semiestruturada com questões abertas organizado em 3 Eixos Temáticos assim dispostos:

Eixo 1: Trajetória Docente;

Eixo 2: Percepções do Estágio Curricular Supervisionado;

Eixo 3: Saberes relativos à Docência;

Com Eixo 1 pretende-se discutir as trajetórias do aluno-docente pensando a respeito da sua relação com a docência e com a sua opção por esta área. O segundo Eixo relaciona o futuro professor com seu exercício profissional, suas percepções das demandas profissionais durante o Estágio. Já o terceiro Eixo remete aos sentidos e saberes da docência relacionando a relação que o aluno-docente faz com o “ser professor” no ECS.

As entrevistas foram realizadas via Google Meet que conforme Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram gravadas e transcritas. Para tratamentos dos dados utilizou-se Análise de Conteúdo tendo como referencial Bardin (2016).

A partir desse referencial as categorias de análise dos dados foram elencadas da seguinte forma: O aluno-Docente; Percepções da Docência; Saberes através da Prática.

Para manter o anonimato e a privacidade dos entrevistados, cada aluno- docentes participantes desse estudo foi identificado como AD1, AD2 (Aluno Docente 1, 2) e assim sucessivamente.

3. Resultados e Discussão

O processo de análise dos dados na tentativa de entender a trajetória e percepção do aluno-docente no contexto do Estágio Curricular Supervisionado nos permite aqui elencar as seguintes categorias de análise: Trajetória Docente; Percepção da Docência; Saberes através da Prática.

Quando questionados sobre sua trajetória docente e de que maneira se interessou pela docência os alunos-docentes entrevistados relataram que de alguma forma tinham um sonho em ser professor e ao longo de sua trajetória acadêmica tiveram professores inspiradores que despertaram neles o interesse pela docência. Outros revelam a identificação com a docência ao iniciar o ECS, como releva a fala que segue:

“E quando eu fui para a escola pela primeira vez como estagiária descobri que ali era o meu chão, lembrei de todos os professores que eu tive (AD1)”.

Kenski faz um alerta sobre esse comportamento no sentido de que ficar ligado a modelos docentes antigos pode prejudicar o aluno docente na construção de sua própria identidade docente. A autora afirma que

Ficar de certa forma atrelado a modelos retirados de exemplos de prática docente de professores que marcaram sua vivência escolar (nem sempre positiva) e passar a considerá-los “sua identidade”, tornando-se personagem que interpreta um papel de professor. Dessa forma, ele não consegue dar o “salto”, estabelecer seu espaço crítico, e criar, através de identificações e separações, a sua própria identidade de mestre (Kenski, 2001).

Ao citar a trajetória docente vários alunos informaram os desafios do percurso formativo até chegar ao ECS e descrevem com suas palavras o que de fato à docência significa. Isso fica visivelmente aflorado em algumas falas.

“Foi muito difícil chegar até aqui. A docência para mim hoje é uma prática necessária ao meu coração e a minha realidade. Escutar uma criança alimenta minha alma. Eles (alunos) nos passam tanto carinho que ser professora para mim é ser alguém que acredita num mundo melhor e o estágio me proporcionou isso (AD2)”.

“O estágio é desafiar a criança todo dia com o teu trabalho e ver o retorno desse trabalho. Isso faz o coração de uma professora pular de alegria. É o reconhecimento, o retorno por parte do aluno. Não tem dinheiro que pague (AD1)”.

“O estágio é uma janela ampla cheia de conhecimento e de mudança que transforma nosso olhar em um novo olhar trazendo sentido e significado ao mundo e a nossa realidade como professora. A docência transforma (AD3)”.

A prática docente é marcada por inúmeros momentos construtivos. Marques et. al. (2019) corrobora com a fala dos alunos-docentes ao falar que ao iniciar a carreira do magistério muitas inquietações e situações inesperadas ocorrem e, por esses momentos, os saberes pedagógicos podem não ser suficientes e as reações dos professores podem ser as mais diversas possíveis.

Quando perguntados sobre o que a docência significa para cada um dos alunos-docentes, percebemos que as expectativas depositadas no curso de formação de professores e por conseguinte no Estágio Curricular Supervisionado é muito alta. As falas confirmam:

“A docência significa para mim a liberdade de me reinventar e me superar na vida profissional e pessoal (AD5)”;

“A alegria de ver o desenvolvimento e cada passo meu e das crianças (AD7)”;

“Significa uma realização pessoal (AD2)”;

Já quando questionados sobre as aspirações de vida com relação à Docência e ao Curso Normal vemos os sonhos depositados no ECS e conseqüentemente na conclusão do curso no que diz respeito a mudança de vida, visto a realidade do alunado da escola descrita aqui.

“É seguir em frente e partir para uma graduação na área da Educação (AD4)”;

“Em ver o resultado positivo de todo que transmitimos os rostinhos das crianças quando aprendem coisas novas, e o reconhecimento das pessoas a o ver nosso trabalho. Me formar, trabalhar e ser feliz com a profissão que escolhi (AD7)”;

Piconez (1991) aponta que “o Estágio e a Prática de Ensino trouxe-nos uma sensação gratificante de havermos iniciado a realização de alguma coisa que nos envolveu, nos interessou e nos fez crescer.

Nas palavras de Kulcsar (1991), “o estágio deve proporcionar o engajamento do estagiário na realidade, para que possa perceber os desafios que a carreira do magistério lhe oferecerá e possa, assim, refletir maduramente sobre a profissão que vai assumir”.

Sintetizando as falas dos alunos-docentes participantes deste estudo percebemos que muitos alunos trouxeram à tona durante as entrevistas seu imaginário infantil e a representação que o professor tem na sua vida. Muitos citaram professores inspiradores e as expectativas depositadas no Curso de Formação de Professores no que diz respeito a melhoria de vida.

Sobre o ECS os alunos-docentes relataram também que o Estágio em si permitiu os recursos necessários a vivência da docência na prática.

Com a palavras, os alunos:

“Minha prática docente foi concluída com êxito, de forma positiva em relação aos pais e alunos. Meu planejamento contemplou a matriz curricular, tendo a aprovação da coordenadora, supervisora e assessora da turma, os alunos eram bem participativos, a frequência era boa e as avaliações ocorreram de acordo com a participação dos alunos nas atividades (AE2)”.

“A prática pedagógica no estágio me trouxe uma nova visão sobre o que é educação e o quão fundamental é saber oportunizar e desenvolver habilidade partindo da prática diária dentro da sala de aula. Perceber que esses momentos são propícios ao professor que pode oportunizar ao aluno e si próprio novos desafios (AE3)”.

Marques; Neto; Brancher (2019) apontam que dentre os inúmeros saberes que compõem o repertório docente, “o estagiário, em sua formação inicial, lida com o árduo desafio de equilibrar os diferentes saberes disciplinares e das ciências da educação juntamente com o desenvolvimento do saber experiencial”.

Quando questionados sobre qual o sentido e percepções da docência ao realizar o ECS nota-se que o aluno-docente participante do estudo percebe a importância do Estágio Curricular Supervisionado para sua formação, ao mesmo tempo em que percebe a sua importância enquanto futuro professor de Educação Infantil e Anos Iniciais, fazendo planos para a profissão que escolheu.

“O real sentido da docência é a importância que ela carrega para a aprendizagem dos alunos, o professor é de suma importância para que esse conhecimento seja assimilado pelo aluno, vai além de só transmitir o conhecimento e sim fazer que esse conhecimento seja vivido pelos alunos (AE6)”.

” É terminar o curso e poder fazer o bem a todos que precisam de ajuda, e principalmente conseguir chegar até minhas metas finais me formar e trabalhar na área que eu escolhi (AE7)”.

“Estar sempre em busca do saber e da formação continuada, qualificando e aprimorando os conhecimentos adquiridos. É um amor pela docência que só aumenta, não há prazer e alegria maior do que estar numa sala de aula. A cada dia que passa só aumenta o desejo de realizar o meu sonho de me tornar professora (AE3)”.

Sendo assim, Bolzan descreve que o ECS como um processo assim como toda formação em si. Ela cita que talvez nunca estejamos prontos e que o processo formativo que se fecha com a conclusão do Estágio Curricular Supervisionado seja reaberto a cada formação continuada.

O processo de constituição desse conhecimento implica na reorganização contínua dos saberes pedagógicos, teóricos e práticos, da organização das estratégias de ensino, das atividades de estudo e das rotinas de trabalho dos docentes, onde o novo se elabora a partir do velho, mediante ajustes desses sistemas (BOLZAN, 2002).

Todos os alunos são unânimes quando se referem aprendizagem e saberes através da prática, reconhecendo o ECS como espaço vivencial e necessário a práxis docente, onde tempo e espaço podem ser pensados para (re)significar saberes e práticas, diminuindo a distância entre teoria e prática, vislumbrando a realidade profissional.

“O estágio nos prepara 100% para desenvolver um trabalho prático e lúdico, onde a aprendizagem não se limita a somente um método e sim a uma prática que envolve o uso de vários recursos como jogos, brincadeiras, contação de histórias, etc.(AD2)”.

“O estágio nos coloca dentro da sala de aula onde vivenciamos a experiência de nos sentirmos como professores pois temos que planejar e identificar as dificuldades dos alunos, mas ao mesmo tempo temos a ajuda de professores formados para nos auxiliar em nossas dúvidas e dificuldades (AD5)”.

“O estágio proporciona sim recursos para a aprendizagem da docência por que você pode colocar em prática o que foi aprendido em sala de aula e também aprimorar o que você aprendeu durante o curso (AD6)”.

O Estágio Supervisionado constitui uma das partes de substancial importância da formação inicial dos professores. Segundo Alves (2020), “o modo de como o professor desenvolve suas habilidades/competências na realidade em que está inserido, referendando assim a necessidade de refletir sobre sua formação”.

Por fim destaca-se a necessidade de proporcionar momentos em que o aluno-docente possa (re)pensar sua prática no sentido de (re)significar saberes, tornando-a reflexiva e formativa.

4. Considerações Finais

Após análise dos dados, é possível tecer considerações acerca da trajetória acadêmica e pessoal do aluno-docente e suas percepções frente ao Estágio Curricular Supervisionado (re)significando saberes e entendendo que o percurso pessoal permeia o percurso acadêmico.

A evolução e amadurecimento pessoal e profissional experimentado no ECS permitiu analisar a trajetória de formação acadêmico-pessoal e a percepção sobre a docência e o processo de formação inicial no curso de formação de professores descrito aqui.

As percepções com relação ao Estágio Curricular Supervisionado são inerentes a condição de aluno-docente que considera essa fase de extrema importância para o processo de formação docente visualizando o ECS como parte decisiva da aprendizagem da docência onde os saberes podem ser aprendidos, reformulados e (re)significados à medida em que a identidade docente vai se consolidando.

A prática docente no Estágio Curricular Supervisionado foi sentida pelos alunos como período de muito esforço e satisfação por parte do grupo de estagiários aqui descritos como aluno-docente conseguindo construir uma prática docente durante o Ensino Curricular Supervisionado como forma de significação de saberes e práticas.

A prática do aluno-docente que começou e concluiu seu percurso formativo docente no ECS foi sentida com dificuldades iniciais que deram origem a construção de uma prática sólida e reconhecida por estes alunos.

Ressignificar saberes para este grupo de alunos-docentes faz parte da realidade do Estágio Curricular Supervisionado, onde sua vivência e experiência é construída. É no chão da escola que saberes e práticas são partilhadas e o conhecimento docente acontece.

Destaca-se a importância de estudos relativos a temática descrita aqui a fim de contribuir para que o Estágio Curricular Supervisionado consiga de fato resignificar saberes fazendo com que o aluno docente possa valer-se desse aprendizado para dar sentido a sua prática docente, discutindo e difundindo conhecimentos acerca do ECS e da formação inicial.

Referências

- ALVES, A. P. C. & BRANCHER, V. R. (2020). Um olhar sobre a docência do professor não licenciado na Educação Profissional e Tecnológica. <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/10322>.
- ALARCÃO, I. (2011). Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez.
- ARANHA, M. L. A. (2006). Filosofia da Educação- 3 ed. rev. e ampl. - São Paulo: Moderna.
- BARDIN, L. (2016). Análise de Conteúdo 30ª ed. Lisboa: Portugal.
- BAUER, M. W. & GASKELL, G. (2008). Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis, RJ: Vozes.

- BOLZAN, D. P. V. (2002). Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação.
- BRASIL, Portaria Nº 356/2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>. Data do Acesso: 20. Jun. 2020.
- BRASIL. (2020). Portaria Nº 343/2020. <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.
- BURIOLLA, M. A. F. (1995). Estágio Supervisionado. São Paulo: Cortez.
- CUNHA, M. I. (1992). O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus.
- FAZENDA, I. C. A. O papel dos estagiários nos cursos de formação de professores. In: PICONEZ, S. C. B. (1991). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. 19ª ed. Campinas: Papirus. Pág 23-30.
- FELDMANN, G. (2009). Formação de Professores e escola na contemporaneidade. São Paulo: São Paulo: Editora Senac São Paulo.
- FERREIRA, A. B. de H. (2004). Miniaurélios: o minidicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo.
- IMBERNÓN, F. (2011). Formação Docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez.
- KENSKI, V. M. (1991). A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados. In: PICONEZ, S. C. B. (coord.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado* 19ª ed. Campinas: Papirus.
- KULCSAR, R. (1991). O estágio supervisionado como atividade integradora. In: PICONEZ, S. C. B. (coord.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado* 19ª ed. Campinas: Papirus.
- LIMA, T. C. & CANDIDO, E. C. (2014). Estágio Curricular Supervisionado: análise da experiência discente. *Revista Brasileira de Enfermagem*. São Paulo, Vol. 67, p. 133-140.
- MARRAN, A. L. & GOMES, P. G. (2021). Estágio Curricular Supervisionado no ensino superior brasileiro: algumas reflexões. <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6785>.
- MARQUES, K. C. D. M. & NETO, L. C. B. T. & BRANCHER, V. R. (2019). Dos saberes disciplinares aos saberes pedagógicos: Desafios de iniciação à docência de estagiários em Ciências Biológicas. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*. Vol. 9, nº 3.
- OLIVEIRA, M. E. P. & SILVA, D. M. S. (2020). A coordenação pedagógica como espaço de formação continuada de professores de anos iniciais no contexto do ensino de ciências.**
<http://dx.doi.org/10.21527/2179-1309.2020.111.203-220>.
- PICONEZ, S. C. B (1991). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas, SP: Papirus.
- PIMENTA, S. G. A. (1997). Didática como mediação na construção da identidade do professor – uma experiência de ensino e pesquisa na Licenciatura. In: ANDRÉ, M. E. D. A. et al. *Alternativas do ensino da didática*. Campinas: Papirus, p. 37-69.
- PIMENTA, S. G. (org). (2005). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 4 ed. São Paulo: Cortez.
- PIMENTA, S. G. & LIMA, M. S. L. L. (2004). *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez.
- P.P.P. Plano Político Pedagógico (2016) Curso Normal. 10ª CRE/RS.
- SHÖN, Donald A. (2000). Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- TARDIF, M. (2012). *Saberes docentes e formação profissional*, Petrópolis: Vozes.
- VIROLI, S.L.M. (2021). O Estágio Curricular Supervisionado I na concepção dos discentes da Licenciatura em Química: Análise das respostas ao questionário da Supervisão do Estágio Curricular. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10 <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18695>.
- ZABALZA, M. A. (2004). *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed.
- ZANTEN, A. V. (2011). *Dicionário de Educação*. Petrópolis: Vozes.

5.1.2 Artigo 2- Publicado na Revista Cocar- Qualis B1- (2017-2020)

Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará- Brasil



Revista Cocar. V.18 N.36 / Ano 2023

ISSN: 2237-0315

Desafios e possibilidades do estágio curricular supervisionado no ensino remoto

Challenges and possibilities of the supervised curricular internship in remote teaching

Alecia Saldanha Manara

Universidade Federal do Pampa- Manoel Viana- Brasil

Mara Regina Bonini Marzari

Universidade Federal do Pampa- Uruguaiana- Brasil

Raquel Ruppenthal

Universidade Federal do Pampa- Uruguaiana- Brasil

Resumo

Objetiva-se discutir os desafios e possibilidades acerca do Estágio Curricular Supervisionado durante o período do Ensino Remoto em curso de formação de Professores de Educação Infantil e Anos Iniciais- Curso Normal. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa descritiva. Os dados foram coletados de fevereiro a maio de 2021 através de entrevistas semiestruturadas realizadas online, com 16 alunos-docentes de uma escola pública do interior do RS. Para tratamento dos dados utilizou-se Análise Textual discursiva-ATD, tendo como referencial teórico Moraes e Galiazzi. Os alunos-docentes entrevistados afirmaram que a tecnologia foi muito importante e possibilitou a realização do ECS no Ensino Remoto. A relação com os alunos-docentes mesmo que no Estágio Remoto foi ressaltada como positiva, mas a dificuldade de acesso a plataforma por muitos alunos-docentes foi apontada pelos alunos-docentes.

Palavras-Chave: Aluno-docente; Curso Normal; Docência.

Abstract

The objective is to discuss the challenges and possibilities about the Supervised Curricular Internship during the period of Remote Teaching in the training course of Teachers of Early Childhood Education and Early Years - Normal Course. This is a descriptive qualitative study. Data were collected from February to May 2021 through semi-structured interviews conducted online, with 16 student teachers from a public school in the interior of RS. Discursive Textual Analysis-ATD was used for data treatment, having Moraes and Galiazzi as a theoretical framework. The student-teachers interviewed stated that technology was very important and made it possible to carry out ECS in Remote Teaching. The relationship with the student-teachers, even in the Remote Internship, was highlighted as positive, but the difficulty of accessing the platform by many student-teachers was pointed out by the student-teachers.

Keywords: Student-teachers; Normal Course; Teaching.

Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado e as práticas em contextos profissionais merecem destaque na formação do professor. Como sabemos o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um período singular ao longo da trajetória acadêmica, pensado para completar a formação geral do estudante bem como complementar a aprendizagem acadêmica.

Alunos e professores envolvidos com o Estágio Curricular Supervisionado tem percepções acerca da importância da prática docente e sua importância no processo de formação. Zabalza ao citar o objetivo do ECS pontua que o estágio deve “propiciar que os estagiários vivenciem e pratiquem o que lhes é ensinado teoricamente em sala de aula e nos centros de formação (2014)”.

Durante a Pandemia de Covid 19 mudou o cenário da educação mundial. Contudo, o Estágio Curricular Supervisionado também sofreu alterações em seu formato, onde professores e alunos-docentes se adaptaram as estas mudanças através da criação de uma modalidade de ensino chamado Ensino Remoto sendo a tecnologia aliada ao ensino, a forma encontrada para não suspender as aulas.

Segundo Garcia et al,

Ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia e, nesse caso, digital. O ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins, que não sejam estritamente os educacionais, assim como a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras. (2020, p. 05).

A escolha sobre a nomenclatura aluno-docente para referir ao estagiário está relacionada com a valorização deste aluno que durante o Estágio Curricular Supervisionado exerce a atividade de aluno e de professor respectivamente.

O estágio por si só já é um período desafiador para o aluno que conclui um curso e depende desta etapa para concluir sua formação. Não obstante, o estágio durante o ensino remoto, apontou inúmeros desafios não só ao aluno-docente, mas a todos os profissionais da educação.

Este estudo objetiva discutir desafios e possibilidades acerca do Estágio Curricular Supervisionado durante o período do Ensino Remoto em curso de formação de Professores de Educação Infantil e Anos Iniciais- Curso Normal.

O curso normal: algumas considerações

O Curso Normal é um curso de nível médio que atende os princípios estabelecidos pela LDB/96 que “capacita profissionais para atuarem na Educação Infantil e Anos Iniciais (BRASIL, 1996)”.

De acordo com estudos de Fusco e Ferrari “o Curso Normal surgiu no Brasil no século XIX no Rio de Janeiro, com o objetivo de formar professores para o ensino das primeiras letras (2004)”. Ao longo dos anos foram sendo criados cursos em vários estados do país.

Assim, no início da década de 90 houve uma reformulação incluindo disciplinas como Filosofia e Sociologia ao currículo do curso. Porém a cada ano “o número de Instituições que oferecem Curso de Formação de Professores em Nível Médio diminui a cada dia (SOARES, 2004). No Rio Grande do Sul “atualmente são oferecidos apenas 6 cursos de magistério (SEDUC/RS, 2021)”, ficando a nomenclatura a critério de cada instituição que usam Magistério ou Curso Normal.

Contudo, as projeções do Plano Nacional da Educação (PNL, 2014) indica que o professor tenha nível superior em curso de Licenciatura obrigando os professores com formação no Curso Normal a procurarem seguir seus estudos.

No PPP do Curso Normal referido aqui “A prática social e o trabalho como princípio educativo promovem o compromisso de construir projetos de vida, individuais e coletivos, de sujeitos que apropriam da construção do conhecimento com humanidade e ética” (PPP, 2016).

O referido Curso de Formação de Professores é apresentado em dois formatos: Curso Normal Nível Médio e Curso Normal Pós Médio- Aproveitamento de Estudos.

O Ensino Médio – Curso Normal, como etapa final da Educação básica, tem por finalidade o desenvolvimento dos educandos, garantindo uma formação para o exercício da cidadania fornecendo meios para evoluir e no seguimento dos estudos posteriores, ressaltando a educação profissional voltada à formação de professores de educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Segundo o Plano Político Pedagógico o curso de Formação de Professores tem como premissa básica

proporcionar a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e organização social, política, econômica e cultural, além de oportunizar a formação de professores através da compreensão do que é aprender, de como se aprende [...]estabelecendo uma constante relação entre teoria e prática (2016, p. 18)

O Pós-Médio– Aproveitamento de Estudos estimula conhecimentos pedagógicos, que favoreçam o exercício autônomo e responsável das funções docentes, estabelecendo a união

entre teoria e prática pedagógica e a flexibilidade para adaptar-se às novas condições do mercado de trabalho.

Neste curso o Estágio Curricular Supervisionado-ECS compreende a prática educativa, os processos formativos e os aspectos que influenciam essa prática.

Dessa forma, defende-se que a formação docente inicial seja abordada em um processo que privilegie a reflexão sobre a prática, uma reflexão que possibilite a construção de uma trajetória metodológica que seja edificada, de forma participativa com os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, gerando aprendizagem significativa, novos saberes e reflexões sobre sua formação.

No Curso Normal o Estágio Curricular Supervisionado é realizado no último semestre do curso.

Estágio curricular supervisionado e ensino remoto emergencial

O ECS como já foi mencionado é um período de intensa aprendizagem e que faz parte da etapa final da formação do professor, com melhor entendimento sobre o campo profissional, melhor conhecimento de si mesmo ressaltando os aspectos positivos e negativos desta prática.

Ao exercer o protagonismo da etapa final de sua formação o aluno-docente enfrenta desafios inerentes a profissão docente, bem como sobre o mundo do trabalho e a situação da profissão. Segundo Moreira e Tonon “diante disso, fica evidente que o estágio traz novas experiências para o discente que aprimora seus conhecimentos e prática (2021)”.

Segundo Marques,

É durante o estágio que os acadêmicos têm um contato maior com a sala de aula e passam a assumir o papel da docência efetivamente. Essa inserção na escola possibilita a articulação entre as teorias e a prática, desenvolvendo os diferentes saberes envolvidos e manifestando os desafios de iniciação a docência (MARQUES et al., 2019, p. 126).

A prática educativa, dimensão da base formativa do ECS constitui peça fundamental no processo de formação docente. A experiência deve vir permeada pela reflexão a partir dessa prática vivenciada no Estágio Curricular Supervisionado e que é, em dúvida, ponto fundamental para a conclusão da formação inicial.

Conforme estudo de Gozzi et al

O compromisso com uma prática educativa que atenda aos objetivos de democratização do saber está presente nas defesas de muitos educadores. [...]. Sempre com o intuito de estabelecer um compromisso que compreende a prática educativa como resultado de questões que estão postas na sociedade (2009, p. 285).

Assim, a dimensão formativa do ECS, o que constitui e configura a aprendizagem da docência e confirma a identidade docente do futuro professor, o que contribui não só para formação inicial, mas também para a formação pessoal e social do professor tornando essa aprendizagem significativa para o futuro professor.

Pensar e discutir o ECS possibilita uma visão mais abrangente e contextualizada com intuito de formar profissionais reflexivos que pensem na sua prática transformando-a numa prática social, onde a prática docente encontra sentido na práxis.

Em tempos de pandemia e de convivência restrita, as Instituições de Ensino tanto públicas quanto privadas de todo país seguiram as orientações do Ministério da Educação (MEC) através da Portaria Nº 343/2020 que “autoriza atividades remotas desde a Educação Infantil ao Ensino Superior e Pós-graduação (BRASIL, 2020)”.

Contudo, escolas, alunos e professores tiveram que traçar caminhos e estratégias frente ao novo cenário educacional fazendo uso da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) para mediar o processo formativo.

A escola, professores e alunos tiveram que buscar alternativas para online para gerir suas atividades neste período pandêmico. A criação do Ensino Remoto Emergencial absorveu essa necessidade educacional fazendo uso de Plataformas de Aprendizagem com aulas síncronas e assíncronas, como já foi citado, a fim de acolher essa demanda.

No entendimento de Garcia *et al.* “entretanto, é reconhecível que o ensino remoto comporta potencialidades e desafios, que envolvem pessoas, tecnologias, expertise e infraestrutura (2020)”.

Se a realidade educacional foi alterada em função da Pandemia de Covid 19, com o Estágio Curricular não foi diferente. O aluno-docente, que já estava estudando remotamente também precisou se adaptar para realizar suas atividades e concluir seus estudos, assim como os professores durante esse período atípico.

E o estágio se efetivou, talvez não como o aluno esperava. Talvez não como ele sonhou durante sua vida acadêmica, mas da forma como foi possível realizar, através do Ensino Remoto Emergencial.

Flexibilidade, adaptabilidade, inovação pedagógica são apenas alguns exemplos das características que o aluno-docente precisou lançar mão para conseguir concluir a etapa final do processo educacional.

Destas Imbérnon destaca a inovação como ferramenta interessante de ser analisada. Segundo ele, “se acreditarmos que a inovação precisa ser intrínseca ao processo educativo e profissional, devemos estabelecer mecanismos profissionais e estruturais para facilitá-la juntamente com a mudança cultural da profissão (2011)”.

Uma questão pertinente para a discussão do ECS no contexto do ensino remoto, seria se este (ECS) apresentou-se um ambiente para inovar pedagogicamente? Inúmeros estudos surgiram desde então denotando inúmeras possibilidades de inovar pedagogicamente no Ensino Remoto como aponta os estudos de (SOUZA E FERREIRA, 2020).

Se o estágio, segundo Ferreira significa “aprendizado, tirocínio de qualquer profissional (2004)”, aprender com a prática, refletir sobre ela se faz um elemento essencial para a aprendizagem docente.

A reflexão sobre a prática pode levar ao autoconhecimento, percebendo o sentido de uma profissão, que, segundo Zabalza “são relacionadas com o melhor conhecimento do campo profissional, com experiências enriquecedoras e sugestivas na construção da identidade profissional (2014)”.

O Estágio Curricular Supervisionado deve ser percebido além do cumprimento da Carga horária e da burocracia educacional. Ele deve ser vivencial, para que o aluno-docente possa compreendê-lo, reelaborá-lo, construindo e transformando a prática docente.

Encaminhamentos metodológicos

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa descritiva. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa “envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”.

Os dados foram coletados de fevereiro a maio de 2021, tendo como participantes deste estudo 16 alunos-docentes de uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul. A escola descrita aqui é uma escola da rede estadual do Rio Grande do Sul, localizada na zona urbana que atende alunos de todas as classes sociais oferecendo desde a Educação Infantil ao Ensino Médio.

O requisito para participação neste estudo é que os referidos alunos estivessem matriculados no Estágio Curricular Supervisionado no momento da coleta dos dados e que autorizassem o uso dos dados através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para coleta dos dados foram realizadas entrevistas virtuais através da ferramenta Google Meet. Para guia das entrevistas utilizou-se um roteiro semi-estruturado com questões abertas e semi-abertas, tendo como principais tópicos: a relação do ECS com a tecnologia, desafios e possibilidades do Ensino Remoto Emergencial, prática docente no Ensino Remoto e relação com os alunos durante a vigência do Estágio no período Remoto Emergencial.

É importante ressaltar que esse estudo atentou para todos os preceitos éticos para com a pesquisa com seres humanos, tendo os participantes preenchido Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE.

Destaca-se que sujeitos participantes são oriundos de duas modalidades do Curso Normal conforme descrito. O Curso Normal integrado ao Ensino Médio e o Curso Normal Pós-médio/Aproveitamento de estudos.

No Curso Normal Integrado os alunos fazem o Ensino Médio e o Curso Normal juntos. Já o Curso Normal Aproveitamento de Estudos abarca os alunos que já concluíram o Ensino Médio e cursam apenas as disciplinas didáticas referentes à formação de professores.

Apontar as duas modalidades de ensino do curso mostra que os públicos das modalidades são diferentes, visto que os alunos do Curso Normal Integrado têm idades compatíveis com o Ensino Médio, entre 16 e 18 anos e os alunos do Curso Normal Pós-Médio possuem entre 20 e 40 anos.

Para tratamento dos dados utilizou-se Análise Textual Descritiva- ATD, tendo como referencial teórico Moraes e Galiuzzi (2007). Sendo assim, “a ATD se configura como uma metodologia de etapas extremamente minuciosas, requerendo do pesquisador a atenção e a rigorosidade em cada etapa do processo (MORAES E GALIAZZI, 2007)”.

A utilização desta metodologia de Análise dos Dados se dá pelo fato de que a ATD “desenvolve o estabelecimento das relações entre cada unidade, procurando a identidade entre elas (MORAES E GALIAZZI, 2007)”, o que torna a pesquisa em educação rica em aprendizagens e em significado.

Baseado neste referencial teórico as unidades de significado ou categorias iniciais elencadas foram: Tecnologia, Prática Docente e Relação com os alunos.

Após a definição das unidades de significado, um estudo minucioso sobre os dados apontou as categorias finais emergentes da análise dos dados. São elas: adaptação a tecnologia e acesso à internet.

A tabela a seguir descreve as categorias iniciais e finais.

Categorias Iniciais	Categorias Finais
Tecnologia	Adaptação a tecnologia
Prática docente	Acesso à internet
Relação com os alunos	

A primeira categoria Adaptação a tecnologia refere aos desafios e possibilidades do estágio no Ensino Remoto Emergencial bem como as expectativas e relação com os alunos durante a prática docente de forma remota.

Já a segunda categoria final que emerge da análise dos dados refere ao acesso à internet no que tange as dificuldades de acesso da tecnologia por parte de alunos e alunos-docentes.

Parte dos resultados com relação aos desafios e possibilidades do Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Remoto Emergencial serão apresentados no formato de nuvem de palavras as quais foram construídas usando a ferramenta tecnológica Mentimeter.

Para valorizar esse difícil momento e para dar alegria e leveza, os alunos participantes desse estudo serão identificados com nomes de flores apontando/comparando o estágio ao desabrochar para a atividade profissional docente.

Resultados e discussão

O metatexto discorre sobre as categorias finais emergentes da análise das falas dos alunos-docentes, conforme mencionado na seção anterior. São elas: adaptação a tecnologia e acesso à internet.

Adaptação a tecnologia

A tecnologia foi uma ferramenta essencial para que o Estágio Curricular Supervisionado pudesse acontecer de forma remota, potencializando a forma de ensinar e aprender e, por conseguinte, mudando o conhecimento sobre a tecnologia necessária neste contexto.

Mas, se não fosse a pandemia a tecnologia não poderia ser usada como recurso didático no Estágio Curricular Supervisionado?

Na visão dos alunos docentes o Ensino Remoto Emergencial abriu portas para a utilização de ferramentas digitais e novas formas de ensino. O que no Estágio no Ensino presencial também seria possível se os alunos tivessem uma formação que estimulasse o uso deste tipo de metodologia ativa.

Portanto na visão dos entrevistados a adaptação ao estágio está diretamente ligada a relação com a tecnologia. Muitos apontaram não ter domínio da ferramenta e que sua relação com a tecnologia era restrita a redes sociais e pesquisas no Google. Majoritariamente os alunos-docentes relataram que durante o ECS conseguiram dominar a tecnologia sendo necessário muito estudo para tal.

A fala dos alunos confirma:

“Olha dá até vontade de rir porque a minha relação com a tecnologia era zero. Eu sabia usar o celular aí tu vai para o notebook e fica “catando milho”, sempre foi assim eu não sei nada, mas com ajuda eu consegui mas foi uma luta (AD Girassol)”.

“Eu tinha apenas noções básicas de informática. (AD Margarida)”.

“Tu mexer no dia a dia é fácil, mas no estágio é diferente, não foi muito fácil não, foi bem complicado e no começo eu tive um certo receio, é tudo uma questão de sentar no computador, estudar e aprender. No começo foi tenso mas depois eu fui levando, aprendi e dominei (AD Cravo)”.

Para Moreira e Tonon, “A adoção do ensino remoto trouxe uma nova visão ao processo de ensino e aprendizagem. Além dessas mudanças no ensino, é válido expor que as mesmas se estenderam a questão do estágio supervisionado dos cursos valendo-se da tecnologia (2021)”.

Outra questão importante ressaltada é que todos os alunos que se submeteram ao Estágio no Ensino Remoto passaram por formação denominada Letramento Digital e que foi citada por muitos alunos como de suma importância para o desenvolvimento das atividades no ECS. A saber, o Letramento Digital foi uma formação sobre tecnologias oferecida pela mantenedora para professores e alunos a fim de qualificar para o Ensino Remoto Emergencial.

Nesta formação os alunos-docentes puderam aprender sobre a utilização da Plataforma de Aprendizagem utilizada no Estágio Curricular Supervisionado e a ferramentas que ela dispõe. Além disso, os alunos aprenderam estratégias para as aulas remotas e metodologias ativas com potencial para serem usadas no ECS durante o Estágio Remoto Emergencial.

Como a fala que segue:

“Eu tinha domínio de alguma coisa, mas saber mesmo para atuar no estágio não. Muita coisa eu tive que estudar para aprender, correr atrás, ir atrás no youtube. O letramento digital foi bem importante, a maioria das dúvidas eu recorria a ele (AD Orquídea)”.

Os desafios do Estágio no Ensino Remoto Emergencial os alunos-docentes entrevistados afirmaram que a adaptação ao estágio associado a tecnologia foi o principal desafio para que o ECS pudesse ser efetivado no Ensino Remoto.

“O desafio é a tecnologia não só para os estagiários mas para alguns professores foi bem difícil também, bem complicado (AD Hibisco).”

A figura a seguir demonstra resumidamente os desafios encontrados pelos alunos durante o Estágio Curricular Supervisionado no período do Ensino Remoto Emergencial.

Figura 1: Desafios do Estágio Curricular no período do Ensino Remoto Emergencial.



Fonte: As autoras

Como vimos, também foram citados outros desafios como a nuvem de palavras mostra, como explorar o lúdico, corrigir avaliações, interagir pela tela, etc.

Já as possibilidades do Estágio Curricular Supervisionado via Ensino Remoto foram vistas pelos alunos-docentes entrevistados como a supremacia da internet e tudo que suas ferramentas permitirem. As falas confirmam:

“As possibilidades são infinitas, tudo que a internet permitir e eu tenho que estudar muito para poder explorar essa ferramenta que eu ainda não domino (AD Violeta)”.

“As possibilidades são muitas porque a plataforma oferece muitas possibilidades que o ensino presencial jamais oferecerá. As ferramentas da plataforma se tu souber usar te dá um leque de possibilidades muito bom (AD Lírio)”.

“Novas possibilidades de ensinar usando a tecnologia (AD Margarida)”.

“As possibilidades é poder explorar e conhecer e usar a internet para o lado positivo e para fins educacionais (AD Girassol)”.

Os alunos-docentes citam como possibilidade a realização do Estágio Curricular Supervisionado ser realizado na modalidade Remota, pois para a muitos destes alunos essa possibilidade nunca havia sido pensada antes da Pandemia de Covid-19. As falas dos alunos-docentes Violeta, Lírio, Margarida e Girassol descritas acima ratificam esse entendimento.

Para Rondini et al,

As mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas rapidamente, de sorte que, de um dia para o outro, os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sem preparação para isso, ou com preparação superficial, também em caráter

emergencial. Cabe destacar que a incorporação das TDIC nas instituições escolares ainda é um entrave na realidade nacional (2020, p. 17).

A figura que segue demonstra resumidamente as possibilidades elencadas pelos alunos durante o Estágio Curricular Supervisionado no período do Ensino Remoto Emergencial.

Figura 2: Possibilidades do Estágio Curricular no período do Ensino Remoto Emergencial.



Fonte: As autoras

Sobre as possibilidades os alunos-docentes pontuaram também, conforme demonstra a nuvem de palavras, como alternativas do Estágio Remoto a própria realização do estágio, utilização de tecnologias no ensino, exploração da Plataforma de Aprendizagem, criatividade, etc.

Ao citar as expectativas iniciais do ECS no Ensino Remoto os alunos informam que as expectativas foram superadas a medida em que o estágio avançava e eles dominavam a tecnologia e o novo cenário frente ao Estágio Remoto Emergencial. Isso fica visível nas falas dos alunos:

“Eu não tinha muitas expectativas porque eu não sabia o que me esperava, era tudo muito novo, praticamente tudo era uma surpresa, mas o que eu percebi no começo era que eu tinha muita motivação que me fez estudar e aprender coisas novas, (AD Violeta)”.

“Eu tinha uma expectativa que correria tudo bem que daria tudo certo, mas quando começou o estágio não era como a gente pensava, porque muitas vezes eu fui passar um jogo ou um vídeo e travou o computador. Eu tive que fazer o jogo no papel para poder jogar com eles (AD Girassol)”.

“A docência é a mudança, são as possibilidades e as minhas expectativas foram todas superadas. No primeiro meet a gente quer seguir o roteiro e falar tudo que programou e na realidade não era assim porque eles (alunos) queriam falar. (AD Hortênsia)”.

Na realidade, as expectativas dos alunos-docentes estavam relacionadas com as incertezas do Ensino Remoto Emergencial no que se refere a planejamentos, conteúdos, atividades já que ninguém estava preparado para um estágio nesse formato.

Isso fica claro nas narrativas do aluno:

“As expectativas eram muitas, e receio também de não conseguir passar tudo que eu havia planejado porque a aula agora era online, mas procurei estudar e superar as barreiras da distância física me mostrando comprometida responsável e compreensiva com o momento que todos estávamos vivendo (AD Camélia)”.

Outro questionamento foi como alunos- docentes avaliavam sua relação com os alunos durante o ECS via Ensino remoto emergencial. Eles em sua ampla maioria informaram que conseguiram desenvolver uma boa relação com os alunos. As falas confirmam:

“Eu classifico como muito boa, uma relação de carinho e respeito. Eu fui muito bem acolhida por eles e pelas famílias e eu achava no começo que isso não seria possível no ensino remoto (AD Violeta)”.

“A minha relação com os alunos era muito boa, melhor do que eu imaginei e a interação foi muito boa por parte minha e dos alunos que participavam dos encontros pelo google meet. (AD Lírio)”.

“Minha relação foi muito boa. Mesmo através da tela a minha relação foi muito boa, tenho certeza, porque antes da aula eu conversava com eles, para deixar eles mais relaxados, mais tranquilos, perguntar como foi o dia, o que também acontece no estágio presencial, (AD Cravo)”.

“Era maravilhosa, eu aprendi muito com eles. São crianças curiosas, sabiam de tudo que estava acontecendo, comentavam.” Eles me ouviam, respondiam, esperavam a vez deles de falar. Era uma aula muito legal. (AD Hibisco)”.

“Essa é a melhor parte porque a gente tinha uma ligação muito forte mesmo sem se conhecer, parecia que eu já tinha estado em uma sala de aula com eles. Eu ficava muito nervosa antes de começar as aulas mas depois que começava a aula andava e eu ficava mais tranquila (AD Girassol)”.

Cabe ressaltar que as turmas do ECS no formato remoto eram reduzidas em função de que nem todos os alunos tinham acesso à internet para participar das aulas online.

Quanto a prática docente do ECS os alunos migrantes disseram que apesar do período atípico consideraram sua prática docente satisfatória e conseguiram desempenhar suas atividades docentes no Estágio Remoto. Como na fala que segue:

“Minha prática docente nesse período foi bem satisfatória pois me surpreendi com o desempenho dos alunos e com o meu desempenho também. Os alunos eram bem participativos nas aulas online e eu consegui desempenhar todas as atividades que eu planejava (AD Jasmim)”.

Sobre a prática docente tanto no Estágio Curricular Supervisionado Presencial quanto no Estágio Curricular Remoto os alunos afirmaram que conseguiram desempenhar suas atividades e consideraram o ECS como etapa fundamental da formação do futuro professor.

“Aprendi que dar aula é muito bom independente de ser presencial ou online. Temos muitas possibilidades do que ficar falando em aulas expositivas (AD Lírio)”.

“Com todas as dificuldades do remoto, fazia jogos da memória, trabalhava os componentes com perguntas, dava aula expositiva como se tivesse no presencial na sala de aula e explicava, fazia perguntas e deixava atividades na plataforma (Ad Hibisco)”.

“As aulas tinham que ser programadas, preparadas e postadas na plataforma e tinha um horário exato para postar todos os dias as aulas. Participavam entre 9, as vezes 10 alunos, mas participavam bastante e eles eram

avaliados nas atividades que entregavam na plataforma e tinha outra forma de avaliar os outros que não tinham acesso à internet. Eles entregavam as atividades na escola. (AD Girassol)”.

Com o ECS no Ensino Remoto a tecnologia passou a ser vital nesse processo, sendo a adaptação ao estágio diretamente ligada a adaptação a tecnologia, abrindo portas para as ferramentas tecnológicas sejam melhor exploradas no ambiente escolar, apontando novos caminhos para o processo ensino/aprendizagem.

Acesso à internet

Outro desafio citado pelos alunos e que deram origem a essa categoria final foi a dificuldade do acesso à internet por parte dos alunos como na fala do Aluno docente a seguir:

“O desafios é que muitas vezes os alunos não tem acesso à internet (AD Girassol)”.

“Eu acredito que o maior desafio ainda seja o acesso de algumas crianças, isso era uma coisa que me incomodava muito durante o estágio, eu procurava as famílias, me dispunha fazer vídeos para enviar pelos grupos para aqueles que não tinham acesso (AD Hortênsia)”.

Nota-se que o grande desafio dos alunos-docentes estava relacionado com a preocupação de como poderiam dominar a Plataforma e dar aulas remotamente para cumprir com a etapa final de sua formação e para isso a tecnologia era indispensável fazendo com que os alunos tivessem que se estudar para o manejo da mesma sem se preocupar com o uso da tecnologia como ferramenta pedagógica.

“Minha relação com a tecnologia não era das melhores tinha bastante dificuldades em relação a área da informática. Ter que aprender e dominar foi o meu maior desafio (AD Copo de Leite)”.

Segundo Gozzi “mudanças metodológicas implicam num propósito de se valorizar inovações. O que nem sempre aconteceu foi uma articulação entre essas mudanças e a formação integral do educador, a fim de prepará-lo para os desafios da ação pedagógica (2009, p. 05).

É importante destacar que assim como a Pandemia do Novo Coronavírus escancarou as desigualdades sociais, o que pode ser visto tanto no ECS como na escola de forma geral. Muitas famílias não tiveram acesso à tecnologia tendo que retirar material impresso na escola para ser realizado em casa, visto que nem todas as crianças tinham acompanhamento e/ou suporte dos pais ou responsáveis para a realização das tarefas.

Muitos destes alunos não possuíam acesso à tecnologia.

Para Azevedo e Mamedio,

Circunstâncias como processos de ensino que estabelecem desafios para uma ação do educador com uma práxis inovadora e comprometida precisam procurar uma prática social, que seja estabelecida entre os professores e alunos, buscando englobar a ação de ensinar e de aprender. É de grande relevância que

o educador seja capaz de refletir sobre sua própria prática e conduzi-la segundo a realidade em que exerce, voltada às necessidades dos alunos, buscando caminhos com maior viabilidade para despertar o interesse e estimular o aluno a aprender (2016, p. 03).

Enfim, a tecnologia possibilitou o ECS via Ensino Remoto Emergencial. Os alunos-docentes sentiram a tecnologia como a principal dificuldade no decorrer do estágio. Estes mesmos alunos-docentes participantes deste estudo ao explanarem sobre desafios e possibilidades frente ao ECS apontaram a tecnologia como principal desafio e como possibilidade, tudo que a tecnologia e a internet permitirem inovar na educação.

O Estágio Curricular Supervisionado tornou-se possível via Ensino Remoto Emergencial tendo expectativas foram superadas pelos alunos-docentes reconhecendo uma prática docente mesmo que o estágio tenha sido ofertado na modalidade remota, avaliando a relação com os alunos como positiva.

Considerações finais

Após a Análise dos Dados é possível tecer as seguintes considerações finais acerca dos desafios e possibilidades no Estágio Curricular Supervisionado em tempos de Ensino Presencial e Ensino Remoto.

Os alunos-docentes entrevistados afirmaram que a tecnologia foi muito importante para a realização do ECS principalmente no Ensino Remoto Emergencial. Muitos não tinham conhecimento sobre tecnologia, mas precisaram estudar e se reinventar enquanto docentes para poder desempenhar suas atividades no estágio. O Letramento Digital, formação oferecida pela mantenedora foi muito válida para nas palavras dos alunos-docentes.

Quanto aos desafios e possibilidades da realização do ECS os alunos citaram que a tecnologia e as formas de operá-la foram os maiores desafios enfrentados por eles durante o Estágio Curricular supervisionado. Já fazendo referência as possibilidades do ECS os alunos-docentes afirmam que várias são as possibilidades desde que o domínio da tecnologia seja mantido e que as ferramentas tecnológicas sejam usadas e exploradas.

O acesso à internet também foi descrito como peça fundamental, já que a falta de acesso foi considerada um desafio para os alunos-docentes e para as crianças que precisaram estudar online.

Já as expectativas referentes ao estágio os alunos participantes desse estudo apontam que todas as expectativas foram superadas a medida em que o estágio foi se desenrolando e estes foram se apropriando da tecnologia e do seu papel frente a turma.

A relação com os alunos no Estágio Curricular Supervisionado mesmo que no Estágio Remoto foi ressaltada pelos alunos-docentes como positiva. O vínculo entre aluno-docente e alunos de fato foi possível denotando que o número de participantes das aulas via Ensino Remoto Emergencial era menor do que em um estágio presencial.

Outro ponto importante que merece destaque é o processo de ensino e aprendizagem que mudou e conseqüentemente mudou o cenário e as ferramentas educacionais.

No entanto muitos alunos se preocuparam em cumprir o Estágio Curricular Supervisionado e poucos alunos-docentes de fato conseguiram analisar o seu estágio de modo a ressignificar saberes e práticas e tampouco conseguiram fazer a relação da tecnologia como ferramenta pedagógica.

Embora o momento atual atípico onde a educação e o Estágio Curricular Supervisionado precisou se adaptar, a prática docente pôde ser experimentada no Ensino Remoto.

Por fim, ressalta-se a importância de pensar a tecnologia para que de fato seja usada como ferramenta pedagógica e que os professores formadores tenham conhecimento, utilizem e estimulem seus alunos a utilizarem em suas práticas docentes.

Essa discussão no cenário educacional é de grande valia no que diz respeito a condições e melhorias para a realização do Estágio Curricular Supervisionado. Estima-se que novos estudos sejam realizados, agregando conhecimento e gerando discussões para esta temática.

Referências Bibliográficas

- AZEVEDO, G. O.; MAMEDIO, M. P. A relação professor- aluno e sua influência no processo de ensino-aprendizagem. In: Anais do Congresso de Iniciação Científica, Estágio e Docência do Campus Formosa. Goiás, 2016. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/ciced/article/view/8762>. Acesso em: 28. Jul. 2021.
- BEZERRA, A. C. V., SILVA, C. E. M., SOARES, F. M. G., & SILVA, J. A. M. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. Ciência & Saúde Coletiva, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2020.v25suppl1/2411-2421/pt>. Acesso em 22. Jul.2021.
- BRASIL, Lei Nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 01. Ago. 2021.

BRASIL, Lei Nº 13.005. Plano Nacional da Educação, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 01. Ago. 2021.

BRASIL, Conselho de Saúde. Resolução Nº 466/2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 10. Set. 2021.

BRASIL, Conselho de Saúde. Resolução Nº 510/2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 20. Set. 2021.

FAZENDA, I. C. A. O papel dos estagiários nos cursos de formação de professores. In: PICONEZ, S. C. B. (coord.) 19ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

FELDMANN, G. (org). Formação de Professores e escola na contemporaneidade. São Paulo: São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

FERREIRA, A. B. de H. Miniaurélios: o minidicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2004, 896 p.

FERREIRA, J.S.; CAVALCANTE G. M.; RIBEIRO S. C. A. Contribuições das tecnologias digitais no ensino remoto a partir da pandemia da covid-19. Revista Cocar V. 15 N. 33, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4409>. Data de acesso: 20/jul/2022.

FUSCO M.; FERRARI K. O curso do Magistério vai acabar? Revista Nova Escola, n 172, 2004. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9765>. Acesso em: 31. Jul. 2021.

GARCIA, T. C. M; MORAIS, I. R.D; ZAROS, L. G.; REGO, M. C. F. D. Ensino Remoto Emergencial: propostas de design para organização de aulas. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

GASKELL, G.; BAUER, M. W. Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2008.

GONÇALVES, N. K. R.; AVELINO, W. F. Estágio Supervisionado em Educação no contexto da Pandemia da Covid-19. In: Boletim da Conjuntura, Ano II, vol 4, nº 10, Boa Vista, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/AvelinoGoncalves/3110>. Acesso em 24. Jul. 2021.

GOZZI, M. E.; PANARARI-ANTUNES, R. S.; VISCOVINI, R. C.; RIBEIRO, M. R. M. A relação entre teoria e prática: O estágio curricular em discussão. In: XI Congresso nacional de Educação- EDUCERE. Curitiba: Ed. Educere, 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/1863_1061.pdf

Acesso em: 23. Jul. 2021.

IMBERNÓN, F. Formação Docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.

MARQUES, L. R.; MENDES, J. C.B.; MARANHÃO, I. M. L. A nova gestão pública no contexto da educação pernambucana e a qualidade educacional. In: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 35, nº 2, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/vol35n22019.95409/53887>. Acesso em: 26. Jul. 2021.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. Análise textual discursiva. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011, 224p.

MOREIRA, C. L.; TONON, T. C. A. Desafios de estudantes concluintes do curso de bacharelado em enfermagem, diante do estágio supervisionado e a pandemia da Covid 19. Research, Society and Development, v. 10, nº 7, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16640/14761>.

Acesso em: 20. Jul. 2021.

RONDINI, C. A., PEDRO, K. M., & DUARTE, C. dos S. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. Educação, 10(1), 41-57, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>. Acesso em 19. Ago.2021.

SANTOS JÚNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. Revista encantar - educação, cultura e sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, 2020.

SOARES, P. L. Escola Normal em Teresina (1864-2003): Reconstruindo uma memória da formação de professores, 2004. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/12682350/escola-normal-em-teresina-ufpi>. Acesso em: 31. Jul. 2021.

SOUZA, E. M. F.; FERREIRA, L. G. Ensino Remoto Emergencial e o estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia Covid-19. In: Revista Tempos e Espaços Educacionais, v.13, n.32, jan/dez 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/14290/11111>. Acesso em: 25. Jul. 2021.

ZABALZA, M. A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. São Paulo: Cortez, 2014.

Sobre as autoras:

Alecia Saldanha Manara

Psicóloga, Doutoranda PPG Educação em Ciências Universidade Federal do Pampa- Unipampa
campus Uruguaiana

aleciamanara.aluno@unipampa.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2554-950>

Mara Regina Bonini Marzari

Docente Universidade Federal do Pampa- Unipampa campus Uruguaiana

maramarzari@unipampa.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8235-151>

Raquel Ruppenthal

Docente Universidade Federal do Pampa- Unipampa campus Uruguaiana

raquelruppenthal@unipampa.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1301-4260>

5.1.3 Artigo 3- Aceito para publicação revista Vivências Qualis A4- (2017-2020)

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS NA PANDEMIA: A RELAÇÃO DE ORIENTAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Alecia Saldanha Manara

Mara Regina Bonini Marzari

Raquel Ruppenthal

Resumo

A orientação pedagógica e o papel do orientador no processo e na construção do conhecimento pedagógico junto ao aluno se torna determinante na condução das atividades durante o estágio. Este estudo objetiva compreender a relação orientador-aluno do ponto de vista do aluno-docente e do professor orientador durante o Estágio Curricular Supervisionado em cursos de Formação de Professores de Educação Infantil e Anos Iniciais - Curso Normal ocorrido durante a pandemia de Covid-19. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com a utilização de um roteiro semiestruturado com questões abertas e semiabertas. Participaram 20 sujeitos sendo 16 alunos e 4 professores orientadores de um curso de Formação de Professores de uma escola da rede pública do interior do Rio Grande do Sul. Para análise dos dados utilizou-se Análise Textual Discursiva- ATD, tendo como referencial teórico Moraes e Galiazzi. Aspectos que dificultam a relação de orientação são apontadas pelos alunos-docentes, como a realização do ECS durante a Pandemia de Covid-19, onde o estágio foi realizado via Ensino Remoto Emergencial. O desconhecimento e a falta de domínio da tecnologia por parte dos orientadores foi apontada pelos alunos-docentes como dificuldades do estágio. Já os aspectos relevantes são as trocas de experiência onde ambos os envolvidos no processo educacional (professor e aluno-docente). Destaca-se a necessidade de estudos sobre a temática, pois a maioria dos estudos refere aos cursos de pós-graduação, o que muitas vezes não reflete a realidade de cursos de Formação de professores de Educação Infantil e Anos Iniciais.

Palavras-Chave: Aluno-docente; Curso Normal; Docência;

Abstract

Pedagogical guidance and the role of the advisor in the process and construction of pedagogical knowledge with the student becomes decisive in conducting activities during the internship. This study aims to understand the supervisor-student relationship from the point of view of the student-teacher and the supervisor teacher during the Supervised Curricular Internship in Early Childhood Education and Early Years Teacher Training courses - Normal Course that took place during the Covid-19 pandemic. This is a qualitative study. Data collection was carried out through interviews using a semi-structured script with open and semi-open questions. 20 subjects participated, 16 students and 4 faculty advisors from a Teacher Training course at a public school in the interior of Rio Grande do Sul. For data analysis, Discursive Textual Analysis - ATD was used, using Moraes and Galiazzi. Aspects that make the mentoring relationship difficult are pointed out by student-teachers, such as carrying out the ECS during the Covid-19 Pandemic, where the internship was carried out via Emergency Remote Teaching. The lack of knowledge and lack of knowledge of technology on the part of supervisors was highlighted by student teachers as difficulties during the internship. The relevant aspects are the exchange of experience where both parties are involved in the educational process (teacher and student-teacher). The need for studies on the topic stands out, as most studies refer to postgraduate courses, which often do not reflect the reality of Early Childhood Education and Early Years teacher training courses.

Keywords: Student-teacher; Normal Course; Teaching;

Introdução

A formação de professores no país é sem dúvida um dos maiores desafios para a área da educação hoje. A desvalorização da profissão desde a formação inicial, a falta de incentivo para estudos e capacitações associado à baixa remuneração, são fatores que afastam os jovens da carreira docente. Apesar disso, estudos e pesquisas apontam que “entre 2001 e 2006 os cursos destinados a formação de professores praticamente dobrou” (GATTI, 2010, p. 19).

Contudo, aqueles que se desafiam pelo caminho da docência devem ter em mente o percurso acadêmico a seguir, percurso esse que tem seu ponto alto no Estágio Curricular Supervisionado, etapa final do processo de Formação Inicial. O Estágio Curricular Supervisionado - ECS, objetiva “oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula” (TARDIF, 2012, p. 77).

Os professores que orientam os alunos no Estágio Curricular Supervisionado devem entender que o processo de construção do conhecimento não é uma atividade isolada, e necessita da interação entre os sujeitos envolvidos. Nesse sentido,

cabe ao professor tomar consciência, denunciar e participar, como um agente comprometido, na criação, inovação e mudança das ações e práticas docentes que já não fazem mais sentido no contexto da educação de alunos no século XXI (ALTARUGIO e NETO, 2019, p. 175).

O papel do professor orientador durante o estágio é fundamental para o aluno. As relações estabelecidas neste ambiente refletirão diretamente no processo formativo e na condução do trabalho durante o ECS. A orientação pedagógica e o papel que o orientador exerce no processo e na construção do conhecimento pedagógico junto ao aluno se torna determinante na condução das atividades durante o estágio.

O que está em voga aqui é a importância da relação estabelecida no processo de orientação no Estágio Curricular Supervisionado transformando o estágio num período de aprendizagens significativas para que o aluno possa extrair o máximo de conhecimento durante esse período tão especial e importante na vida de um aluno concluinte de um curso de formação de professores.

A questão norteadora desse estudo gira em torno de como se deu a relação de orientação no Estágio Curricular Supervisionado em cursos de formação de professores de Educação infantil e Anos Iniciais durante a pandemia de covid-19?

Este estudo objetiva compreender a relação orientador-aluno do ponto de vista do aluno-docente e do professor orientador⁴ durante o Estágio Curricular Supervisionado em cursos de Formação de Professores de Educação Infantil e Anos Iniciais - Curso Normal ocorrido durante a pandemia de Covid-19.

O orientador e seu papel no Estágio Curricular Supervisionado

No Curso Normal quando um aluno conclui a etapa teórica ele se prepara para a etapa final de seu processo de formação, ou seja, a prática. É no Estágio Curricular Supervisionado que este aluno espera colocar em prática tudo que aprendeu ao longo dos anos de estudo.

Neste sentido, o ECS revela-se como uma etapa necessária para conclusão dos estudos permeada por ansiedade e expectativas.

Compreender o estágio curricular como um tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem é reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental, só ela não é suficiente para formar e preparar os alunos para se tornarem futuros professores.

Os orientadores, segundo Altarugio e Neto (2019, p. 177), deverão implementar recursos diferentes daqueles que são utilizados em sua função como professores, visando “auxiliar os estagiários a enxergarem os problemas sob um novo ângulo, bem como estimulando sua capacidade de reflexão e assunção de uma atitude profissional”.

Para Tardif (2014, p. 53) “a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por intermédio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão [...]”. A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional [...] os professores de profissão não como objetos de pesquisa, mas como sujeitos do conhecimento” (TARDIF, 2014, p. 238).

Em outras palavras, consideramos que os professores que desenvolvem profissionalmente sua docência no estágio construíram, no decorrer de suas trajetórias, saberes que nem sempre são “ensinados”, como são ensinadas as teorias. Há saberes docentes que somente a prática pode fornecer.

⁴ Em cursos de Formação de Professores de Educação Infantil e Anos Iniciais-Curso Normal é comum que os orientadores de estágio sejam chamados de assessores e/ou observadores. Optou-se por convencionar a nomenclatura para orientador, facilitando o entendimento.

Felício e Oliveira (2008, p. 11) apontam que ao tratar da formação dos professores para a Educação Básica, “constata “uma distância entre o processo de formação inicial dos professores e a realidade encontrada nas escolas”. Ele também chama a atenção para um problema que há tempo se instaura no processo de formação profissional de professores, que diz respeito “à relação entre a teoria estudada nas Universidades e a prática desenvolvida no ambiente profissional, entre a formação e o trabalho”.

Para Pimenta (2005, p. 55), “a formação docente não se constrói apenas por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de uma (re) construção permanente de uma identidade pessoal”.

Para Pereira,

o formador precisa demonstrar uma postura colaborativa e aberta ao diálogo com seu grupo de estudos, o que pressupõe o conhecimento sólido dos princípios fundamentais do saber disciplinar a ser estudado, com a respectiva adequação às diferentes habilidades cognitivas e sociais dos alunos estagiários, de maneira a permitir construir e aplicar diferentes estratégias didáticas para compartilhar o conhecimento pedagógico construído a partir das redes de relações interpessoais vivenciadas nessas atividades de estudo (2007, p. 05).

A questão de discussão aqui gira em torno da formação docente Felício e Oliveira (2008, p.39), “chamam atenção para formação inicial dos professores e a realidade encontrada nas escolas, um problema que há tempo se instaura no processo de formação profissional de professores”, que diz respeito à relação entre a teoria estudada nas Universidades e a prática desenvolvida no ambiente profissional, entre a formação e o trabalho.

Compreender o Estágio Curricular Supervisionado como um processo de ensino e de aprendizagem é percebê-lo como uma complementação a tudo que o aluno estudou até o momento em sala de aula mostrando ao aluno que ele está preparado para esta nova etapa e para o pleno exercício de sua profissão onde se faz necessária a inserção na realidade do cotidiano escolar para aprender com a prática docente. Tardif comenta:

A prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por intermédio do qual os professores retratam sua formação e a adaptam à profissão [...]. A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional (TARDIF, 2014, p. 53).

Em outras palavras, professores em formação que desenvolvem um bom ECS, conseguem ao longo do mesmo desenvolver uma aprendizagem ao longo da sua trajetória agregando saberes inerentes a prática docente.

Pereira, ressalta

É preciso promover a reflexão por parte dos professores orientadores a respeito dos aspectos que compõem a práxis docente, suscitando a tomada de consciência sobre o processo de aprendizagem, por conseguinte, das possibilidades para elaboração de novos saberes, conhecimentos e habilidades relacionais que, ao serem partilhados, no interior das relações interpessoais e ações informativas, qualificam tanto a docência do professor orientador quanto a dos estudantes, em formação inicial, e do professor co-orientador em formação continuada (PEREIRA, 2017, p. 79).

A aprendizagem da docência como tema central desse processo e o ECS como pano de fundo para entendimento de como o professor aprende os saberes/fazeres da atividade docente são temas importantes para quem está na linha de frente nos cursos de formação inicial de professores. Para isso Bolzan ratifica:

Compreendemos a aprendizagem docente em uma perspectiva mais ampla, englobando os desafios, as exigências e as possibilidades da profissão docente e do tornar-se professor, de modo a articular a atuação profissional relacionada tanto à docência como a gestão da dinâmica organizacional da instituição (BOLZAN, 2002, p. 59).

Segundo Filho (2006) e Galindo (2022), são escassas as pesquisas que investigam as condições de orientação, bem como o relacionamento entre orientador e orientando, evidenciando carência de discursos e pesquisas em torno do tema orientação. Neste contexto, entende-se que o processo de construção do conhecimento não é uma atividade isolada, e necessita da interação entre os sujeitos professor orientador e aluno orientando.

Os orientadores são personagens que mantêm relações singulares, intersubjetivas, complexas e ricas em detalhes com os orientandos. Todavia, para que este processo seja produtivo, é necessário que os orientadores e os orientandos interajam em um relacionamento construtivo e um espaço propício para a geração de conhecimentos.

Para que essa relação entre orientador e orientado seja produtiva, Filho (2006, p. 100) pondera que “para que este processo seja produtivo, é necessário que os orientadores e os orientandos conheçam as suas prerrogativas, constituindo através de um relacionamento construtivo o espaço propício e efetivo para a geração de conhecimentos”.

Ao orientador de estágio cabe ter sensibilidade para entender o processo pela qual o orientado está passando, visto que este período pode ser carregado de ansiedade caso o aluno não esteja preparado emocionalmente para vivenciar a experiência inicial da docência. A função do professor formador/ orientador/supervisor de estágio é ajudar o estagiário a realizar ações educativas que contemplem, também, uma docência séria e comprometida com a aprendizagem dos alunos da escola, por meio de um clima afetivo-relacional construtivo e

rico de experiências, acolhendo os anseios do orientado contribuindo para o sucesso do trabalho (ECO, 1998), (Azevedo e Andrade, 2011).

Assim,

A orientação deveria ser um processo que efetivasse uma relação essencialmente educativa, que pressupõe necessariamente um trabalho conjunto em que ambas as partes possam ter enriquecimento recíproco numa interação dialética, na qual esteja ausente qualquer forma de opressão ou submissão (Severino, 2002, 43).

O aluno ao ingressar no ECS muitas vezes traz consigo uma série de ansiedades expectativas. A medida em que o estágio vai acontecendo as ansiedades do estagiário vão diminuindo e dando espaço a responsabilidades e questões práticas típicas a função que exerce. Por outro lado, se as expectativas não forem alimentadas e houver alguma questão de obstrução, essa ansiedade inicial dará espaço a um estado permanente de ansiedade podendo comprometer o desenvolvimento das atividades durante ECS.

É nesse processo que se faz necessário a intervenção do orientador, reforçando positivamente e emocionalmente às questões que por ventura possam surgir na relação de orientação. Elas podem ser relacionadas diretamente na relação de orientação, com o local de estágio, com as atividades que o estagiário tem que desempenhar e de cunho pessoal do aluno em formação.

A Pandemia e o Ensino Remoto

Com a pandemia do novo coronavírus, a educação passou por um dos maiores desafios que já enfrentou. A internet surge como possibilidade de comunicação entre escola, professores e estudantes e todos tiveram que se adaptar ao Ensino Remoto Emergencial- ERE mediado pela tecnologia digital.

A necessidade da criação de uma alternativa frente à necessidade de fechamento das escolas fez com que o ERE fosse implementado sem o planejamento ideal e sem preparação para todos os usuários do sistema escolar.

Segundo dados do MEC, “durante a pandemia de Covid-19, 99,3% das escolas brasileiras suspenderam as atividades presenciais, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira –INEP (BRASIL, 2021)”.

A principal consequência disso foi estresse e sobrecarga para todos os envolvidos. Professores se reinventaram trabalhando em condições desfavoráveis adaptando-se às novas tecnologias que muitas vezes não conheciam e/ou não tinham domínio.

Já os alunos enfrentam uma sobrecarga cognitiva e emocional devido ao isolamento social, gerando sintomas emocionais e depressivos. Para crianças e adolescentes, é muito difícil manter em uma aula online o mesmo nível de atenção de uma aula tradicional. A maioria dos estudantes enfrenta dificuldade para gerir o próprio tempo e para encontrar motivação.

Os pais por sua vez precisaram lidar com a falta de preparo para acompanhar as atividades dos filhos, a falta de estratégias para motivá-los, e o excesso de compromissos.

Um outro grande desafio trazido pelo ensino remoto foi a desigualdade social que foi escancarada com a pandemia. A maneira como os estudantes acessam a internet é um grande indicador de desigualdade escolar, já que a maioria acessa pelo celular, o que dificulta a leitura e a realização de trabalhos e atividades.

Se as atividades escolares foram impactadas pela pandemia, as atividades de Estágio Curricular Supervisionado-ECS também sofrem alterações em seu formato. Muitos alunos realizarem seu ECS no formato online e consequentemente as relações de orientação também mudaram.

Segundo estudos de Almeida et al orientar Estágio Curricular Supervisionado no período de Ensino remoto Emergencial “é um grande desafio para o professor formador e orientador do estágio, porém temos que colocar os discentes (estagiários) frente a prática, para que possam ter o conhecimento de como se dá o processo educacional, bem como a profissão docente (2021, p. 73.132)”.

Os desafios enfrentados durante a pandemia trouxeram várias lições a aprendizagens para a educação e para a área do ECS. Talvez o maior deles será manter a tecnologia presente nas escolas pós Ensino Remoto Emergencial.

Encaminhamentos Metodológicos

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo. A Pesquisa Qualitativa, segundo Minayo (2018, p. 45), objetiva “desenvolver um entendimento profundo de um assunto, questão ou problema da perspectiva de um indivíduo”.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com a utilização de um roteiro semiestruturado com questões abertas acerca da relação entre professores orientadores, supervisores e alunos de Estágio Curricular Supervisionado, temática descrita neste estudo.

Participaram 20 sujeitos sendo 16 alunos e 4 professores orientadores de um curso de Formação de Professores de Educação Infantil e Anos Iniciais-Curso Normal de uma escola da rede pública do interior do Rio Grande do Sul. A saber, os alunos participantes descritos aqui concluíram o Estágio Curricular Supervisionado no ano de 2021.

É importante destacar que o número de professores orientadores/observadores de Estágio na escola onde foi realizada a coleta de dados era de 8 professores e apenas 4 concordaram em participar do estudo. Sobre o contexto da pesquisa e coleta dos dados cabe destacar algumas informações. Trata-se de uma escola da rede pública estadual que por possuir educação profissional é uma escola de aplicação para que os alunos dos cursos de formação de Professores possam realizar seu ECS na própria escola, ou em alguma escola da rede estadual de educação.

Os alunos-docentes são identificados por nomes de flores apontando/comparando o estágio ao desabrochar para a atividade profissional docente e os professores serão identificados por nomes de plantas.

Para análise dos dados utilizou-se Análise Textual Discursiva - ATD, tendo como referencial teórico Moraes e Galiazzi. Segundo estudos destes autores, a ATD se configura como uma “metodologia de etapas extremamente minuciosas, requerendo do pesquisador a atenção e a rigorosidade em cada etapa do processo. Nessa perspectiva, somente o estudo e diálogo no grupo não seriam, por si só, tão eficientes para o processo formativo inerente à prática da metodologia” (MORAES e GALIAZZI (2011, p. 86).

A saber a ATD segue três passos necessários para analisar seus dados. São eles: Unitarização, Categorização e Metatexto. A Unitarização que dá origem as unidades de significado e permite que o texto seja fragmentado para ser analisado de forma minuciosa. Após o texto é dividido em categorias iniciais, intermediárias até chegar as categorias finais que serão representadas no metatexto.

Com base nesta metodologia de análise foram elencadas as seguintes categorias de análise: Relações de orientação, Demandas do ECS e Desafios do ECS. Após a definição das

unidades de significado, um estudo minucioso sobre os dados apontou as categorias finais emergentes da análise dos dados, conforme a tabela 1.

Tabela 1 - As categorias iniciais e finais.

Categorias Iniciais	Categorias Finais
Relações de orientação	Aprendizagem
Demandas do ECS	Desenvolvimento Profissional
Desafios do ECS	Trocas de experiência

A primeira categoria final que emerge dos dados se refere a aprendizagem proporcionada pela relação de orientação no Estágio Curricular Supervisionado. Estas aprendizagens estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento profissional deste futuro professor, que vem a ser a segunda categoria que emergiu na análise dos dados. Por fim, a terceira categoria final versa sobre a troca de experiências que ocorre no processo relacional entre professores orientadores de estágio e alunos-docentes.

Resultados e Discussão

O metatexto discorre sobre as categorias finais emergentes da análise das falas dos alunos-docentes, conforme mencionado na seção anterior. São elas: Aprendizagem, Desenvolvimento profissional e Trocas de experiência.

Aprendizagem

Sabemos que a relação entre orientador e orientado é essencial ao longo do ECS. Desenvolver um bom vínculo tanto pessoal quanto profissional é essencial para que o aluno-docente tenha consistência e segurança no desempenho de suas atividades curriculares.

Os alunos descrevem a relação com seu assessor e observador de Estágio como uma relação positiva, de ajuda, incentivo e esclarecimento de dúvidas com as atividades do ECS, o que é visível com as falas dos alunos docentes.

“A minha relação que foi construída entre estagiária e orientadora foi de companheirismo, por que com ela que posso aprimorar a prática docente, foi de muita importância essa relação, deixando –me mais segura e confiante no trabalho que estou exercendo”. (A-D Crisântemo).

“A professora delimitava os temas e eu tinha liberdade para planejar minhas aulas. Todas foram maravilhosas para mim, muito prestativas e eu também fiz a minha parte”. (A-D Lírio).

Por outro lado, alguns alunos-docentes não se sentiram à vontade com seu orientador, o que de alguma forma refletiu diretamente na realização do estágio e na forma de condução do estágio. Como relata o aluno-docente a seguir:

“Eu não tive oportunidade de dar a minha aula sozinha. Só um dia que eu consegui dar a minha aula sozinha só eu e os alunos porque a assessora ficava se metendo, o que eu tinha planejado para falar ela falava na minha frente daí me desconcentrava, daí eu tinha que pensar em outra coisa. Nos “meets” quando eu tinha que apresentar tela era ela que apresentava, e ela me tirou a oportunidade de estar com os alunos. Eu fiquei sozinha com eles só um dia que caiu a internet dela (assessora)⁵. Com a observadora foi muito bom, sempre me ajudou, tirou as minhas dúvidas. Com a assessora eu nunca entrei em conflito, só achei que ela nunca me deixou à vontade, e a minha observadora dizia que o meu trabalho estava bom. (A-D Orquídea).

Segundo Silva e Vieira (2014, p. 54), “a natureza do processo de orientação postula um longo relacionamento pessoal e profissional entre o estudante e o professor orientador”.

Desenvolver um bom ambiente relacional durante o processo de orientação além de dar segurança ao aluno-docente, faz com que a aprendizagem se torne significativa e, conforme estudos de Azevedo e Andrade (2021), os estagiários se desenvolverão com mais competência e segurança se as orientações recebidas promoverem momentos de análise, reflexão e redimensionamento sobre o trabalho docente realizado”. O estágio tem a função de promover a interconexão entre os novos conhecimentos adquiridos e o resgate dos conhecimentos elaborados anteriormente.

Os professores orientadores destacam dificuldades na relação de orientação com seus alunos. Esses aspectos tiveram um cunho puramente técnico como dificuldades na hora de orientar com relação a planejamentos, intervenções e atividades relacionadas ao estágio. O fato destas orientações terem ocorrido de maneira online foi apontado como uma das causas dessas dificuldades, como fica claro na palavra do professor orientador:

“Alunas despreparadas, com dificuldades de planejar as intervenções e as atividades. Não entendem os caminhos para chegar a um resultado efetivo nas ações com as crianças em sala de aula. Querem que o professor observador dê as coisas “mastigadas” para elas” (Professor Samambaia)

“Em especial nesse ano as dificuldades maiores foram as aulas online, pois ficou mais complicado observar o desempenho presencial da estagiária e a sua relação presencial com os alunos sem relação a algumas questões que poderiam ter sido experiência das por ela como resolver conflitos entre os alunos, desenvolver metodologia com dinâmicas e brincadeiras em grupo”. (A-D Begônia).

Medeiros (2015, p. 07) destacam que a interação professor/aluno “vai além dos aspectos cognitivos, sendo necessário apoio do orientador ao orientando, no sentido de fornecer segurança e confiança, caso contrário, o efeito pode ser inverso, causando problemas de exaustão emocional e descrença do aluno, levando a dificuldades na relação de orientação”.

⁵ Os alunos docentes referem como assessor (a) o professor que é o regente da turma e como observador o professor que auxilia e avalia as atividades do Estágio Curricular Supervisionado, ambos orientam o aluno no ECS.

É importante destacar que a pandemia também foi um fator que gerou instabilidades para ambos os envolvidos no processo de orientação. Jamais os alunos pensaram em “estágios” nesse formato remoto e tampouco os professores estavam preparados para orientar um estágio nesse sentido.

Chaves *et. al* (2021, p. 06) apontam que o novo formato gerou incertezas “algumas dificuldades durante o processo, principalmente pelas inseguranças geradas diante da nova formatação do estágio”.

É fato que as mudanças desacomodaram, mas o que professor orientador e aluno-docente construiram durante o processo de orientação no que diz respeito a trocas de experiência e aprendizagens, sem dúvida marcará de forma positiva esse futuro professor.

Desenvolvimento profissional

Sobre as demandas do estágio foi perguntado aos alunos-docentes se eles sentiam acolhidos com relação as demandas do Estágio Curricular Supervisionado. Todos os 16 alunos entrevistados responderam que suas demandas foram acolhidas pelos orientadores.

As falas que seguem confirmam:

“Eu me senti acolhida sim. Apesar de a assessora não ter participado sempre que eu solicitei ela me ajudou, até a coordenação do estágio cobrou dela de ela não ter participado tanto, não ter se envolvido, mas eu me senti acolhida sim em tudo”. (A-D Rosa)

“Sim, porque tanto supervisora, coordenadora, assessora, observadora e todos os envolvidos me proporcionaram um ambiente propício a prática docente, possibilitando meu desenvolvimento em todas as áreas”. (A-D Margarida).

“Sim, a minha assessora foi muito presente, mas as poucas dúvidas que eu tive eu pedi e foram atendidas. Os professores sempre foram presentes em tudo que precisei”. (A-D Cravo).

No que se refere as demandas referentes ao ECS, segundo Teixeira (2011, p. 04), “cabe ao orientador, portanto, prover meios, ou seja, facilitar contatos, indicar bibliografia, sugerir métodos e técnicas e incentivar o trabalho do orientando”.

Ao destacar aspectos positivos da relação de orientação, os alunos- docentes entrevistados destacaram que o companheirismo, a dedicação e o acolhimento foram alguns dos aspectos. Outro aspecto considerado como positivo pelos alunos-docentes é a relação de confiança desenvolvida entre orientador-orientado.

As falas dos alunos docentes reverberam essas características:

“Muito bom saber que está tendo uma observadora, muito bom saber que está tendo um apoio ali, para nos dar dicas, nos puxar a orelha, ou nos dar aquele elogio, assim mesmo, continua. É um apoio com cobrança que te deixa tranquilo de saber que não está solta ali, a gente está sendo observada e está sendo avaliada também. Desse monitoramento vieram boas dicas e são professoras que estão há anos na profissão, professores maravilhosos que a gente se espelha”. (A-D Rosa).

“O estímulo, a confiança, o incentivo de cada professor em relação aos estagiários foi de grande valia”. (A-D Camélia).

“Aspectos positivos desta orientação foi o acolhimento, o carinho pelos estagiários”. (A-D Gerânio).

Ferreira (2009, p. 171) aponta que “a condução pedagógica de cada orientador envolve um conjunto de estratégias e comportamento, é o que determina o entusiasmo, a participação e o envolvimento do aluno neste caminho de formação”.

Acolher as demandas dos alunos-docentes durante o estágio é tarefa do professor orientador. Mas a construção e manutenção dessas relações é tarefa de ambos. Os alunos-docentes descritos aqui reconhecem o apoio e incentivo que receberam de seus orientadores durante o ECS e o reflexo disso em suas ações escolares.

Quando questionados se os alunos-docentes acolhem as demandas pontuadas pelos professores orientadores, estes responderam que as demandas são acolhidas pelos alunos e que essas ações se refletem no trabalho do aluno-docente, como nas falas que seguem:

“Sim, com certeza, pois os reflexos dessas orientações serão observados nos planejamentos posteriores”. (A-D Gerânio).

“Creio que sim, na maioria das vezes o aluno entende e acolhe o que propomos nas reuniões e encontros para orientação e planejamento”. (A-D Bromélia).

As demandas que surgem do Estágio Curricular Supervisionado se forem acolhidas, entendidas e orientadas são vitais para que o desenvolvimento profissional deste aluno-docente.

Trocas de experiência

Ao destacar aspectos que dificultaram a relação de orientação os alunos-docentes apontaram o estágio realizado no ensino remoto como uma das dificuldades já que as orientações eram feitas online, não permitindo o contato entre orientador e orientado, gerando um distanciamento entre ambos envolvidos no processo. A fala de A-D Rosa demonstra isso.

“O único aspecto que eu vejo como negativo é o distanciamento, porque até as reuniões não puderam ser presenciais. Porque a gente quer rabiscar no papel, quer olhar no olho, quer tocar na pessoa e sendo online nem sempre ela podia estar na aula, porque ela tinha muitas atividades. Em função de ser aula online ela (observadora) não podia estar sempre presente. Eu sei que fora da pandemia não era assim, que elas apareciam de surpresa ou avisavam quando estavam indo, mas online a gente queria ver de perto”. (A-D Rosa).

Outro aspecto considerado como negativo é que alguns orientadores não tinham domínio da tecnologia digital. Considerando que em todo o período da pandemia as atividades educacionais ocorreram por meio das tecnologias digitais, percebe-se que o Letramento Digital é uma habilidade que pode e precisa ser mais explorada no âmbito da formação

docente, seja entre os estudantes que almejam ser professores, como entre os professores formadores. Isso fica evidenciado na fala que segue:

“Talvez o pouco tempo que eu fiquei com ela e algo que não sei se é negativo, mas ela não dominava a tecnologia também, então não pode me ajudar muito”. (A-D Hibisco).

Outro aspecto indicado como importante no acompanhamento dos estágios são os feedbacks durante a prática do estágio, como pontua a aluna-docente:

“Negativo foi que ela não me deixou à vontade para dar a minha aula. Com a minha observadora acho que ela podia dizer como eu estava indo no estágio porque sempre no final da aula eu perguntava para elas e aula estava boa e se precisava melhorar alguma coisa e só uma vez ela me respondeu, as outras veze ela (observadora) só visualizava”. (A-D Orquídea).

Conforme Silva e Vieira (2014, p. 53) “estudos relatam que, em muitos casos, o relacionamento orientador-orientado se estabelece de forma negativa, tendo em vista a renúncia de suas funções por parte de algum dos atores”. Em relação aos feedbacks, percebe-se a importância e a necessidade do professor orientador analisar e refletir junto ao aluno docente a prática, de forma a constituir-se como um momento de desenvolvimento acadêmico e profissional.

Do ponto de vista dos professores a relação com os alunos é vista como uma relação de troca de conhecimentos, de empatia pensando que este aluno-docente será futuro professor num futuro próximo. Como se observa na fala dos professores orientadores:

“É uma relação diferente do que com o aluno, porque agora esse estagiário, quase futuro colega professor precisa pensar diferente, começar a pensar como um professor, se apropriar do “status quo” para desempenhar suas atividades com mestria e concluir seu curso de formação. É uma relação de apoio, coleguismo, carinho, exemplo e preocupação com o futuro deste profissional em percurso final de formação”. (A-D Bromélia).

“Busquei me colocar no lugar da Estagiária lembrando do tempo em que realizei meu estágio e assim procurei ter uma relação de trocas, sendo que minha relação na minha percepção foi muito boa, orientando e auxiliando a mesma sempre que ela solicitasse e em momentos que percebia necessário ajudá-la. (A-D Begônia).

Leite Filho (2006, p. 100) diz que “parte-se da premissa de que um dos pontos críticos, responsável por fracassos e sucessos dos alunos, é a qualidade da orientação”. Como melhorar a qualidade das orientações? Essa é a pergunta que deve balizar todo o trabalho realizado durante o estágio, seja pelo aluno docente como também pelo orientador.

Por outro lado, os aspectos que foram mencionados por parte dos professores orientadores são as trocas de experiências ocorridas durante o processo de orientação. Essa troca também leva os envolvidos a perceber a necessidade de atualização constante. Isso fica evidente nas falas dos professores orientadores:

“A troca extremamente rica, pois ao observar as demandas as duas partes necessitam buscar sempre mais embasamento teórico e prático, tornando assim a relação enriquecedora”. (Professor Suculenta).

“Considero importante a professora observadora saber respeitar a estagiária levando em Consideração que ela está aprendendo a fazer e o mesmo também em relação estagiária que deve respeitar o conhecimento adquirido da professora observadora a sendo que cada uma deve buscar o que for melhor para os alunos. Outro aspecto é o conhecimento a pesquisa que deve ser feita por ambas as partes, pois isso é fundamental para o planejamento e uma boa orientação”. (Professor Palmeira).

“Aprender com as alunas no sentido de elaborar atividades criativas, que utilizam tecnologia e temas atuais. Os estagiários dominam melhor essas ferramentas do que nós professores”. (Professor Chefera).

Por fim, a relação de orientação merece destaque porque além de uma relação complexa e de suma importância para o processo educacional, existem poucos estudos no que se refere a relação de orientação fora de cursos de pós-graduação, onde se concentram a maioria dos estudos.

Considerações Finais

A relação dos alunos-docentes com seus orientadores de Estágio Curricular Supervisionado (assessor e observador) é positiva, sendo essa relação considerada de ajuda, incentivo, que postula um tipo de relacionamento pessoal e profissional.

As demandas ou necessidades que emergem do ECS foram supridas pelos professores orientadores, entendendo que cabe ao orientador a tentativa de suprir as necessidades e dúvidas bem como um incentivador do processo educacional do aluno-docente.

Aspectos que dificultam a relação de orientação são apontadas pelos alunos-docentes, como a realização do ECS durante a Pandemia de Covid-19, onde o estágio foi realizado via Ensino Remoto Emergencial. O desconhecimento e a falta de domínio da tecnologia digital por parte dos orientadores foi apontada pelos alunos-docentes como dificuldades do estágio.

Já os aspectos relevantes e que merecem destaque são as trocas de experiência onde ambos os envolvidos no processo educacional (professor e aluno-docente) aprendem entre si, denotando a necessidade de atualização dos dois lados do processo.

Outrossim, destaca-se a necessidade de estudos sobre a temática, no que se refere a cursos de formação de professores (nível médio e graduação), visto que a maioria dos estudos

refere ao universo dos cursos de pós-graduação, o que muitas vezes não reflete a realidade de cursos de Formação de professores de Educação Infantil e Anos Iniciais.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, G. B. C., OLIVEIRA, G. C. do N., DA SILVA, M. C., LIMA, M. D. de O., DE SOUSA, M. K., FEITOSA, R. C. A., & DOS SANTOS, S. M. L. Desafios na disciplina de estágio supervisionado no contexto remoto. *Brazilian Journal of Development*, (7), 73162–73175, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n7-475>. Acesso em 30. Set.2023.

ALTARUGIO, M. H.; NETO, S. S. O Papel do Orientador e a Formação do Professor Reflexivo no Estágio Supervisionado da Área de Ciências. Disponível em: www.researchgate.net/publication/342897668. Data de Acesso: 30. Set. 2022.

ARROYO, M. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*- Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, 2ª ed.

AZEVEDO, M. A. R.; ANDRADE, M. F. R. O trabalho de orientação dos estágios frente aos diferentes cenários educacionais. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2011/vol11/no2/10.pdf>. Acesso em: 06. Out. 2022

BOLZAN, D. P. V. A construção do conhecimento pedagógico compartilhado: um estudo a partir de narrativas de professoras do ensino fundamental. 2001. 280 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2001.

_____. *Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CHAVES, J. L. A.; CORREA, M. F. B.; GOMES S. M. Estágio Supervisionado em época de Pandemia; Experiência no curso de física. Disponível em: <https://esud2020.ciar.ufg.br/wp-content/anais-esud/210090.pdf>. Acesso em: 12. Out. 2023.

CUNHA, M. I. *O bom professor e sua prática*. Campinas: Papirus, 1992.

FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. O. A formação prática de professores no estágio curricular. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602008000200015&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 29. dez. 2019.

FERREIRA, L. M.; FURTADO, F.; SILVEIRA, T. S. Relação orientador-orientado: O conhecimento multiplicador. *Revista Acta cirúrgica brasileira*. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/acb/a/XspSRpmWpxt8Tx6DvL8gPgh/?lang=pt>. Acesso em 26. Ago. 2022.

FILHO, G. A. L.; MARTINS, G. A. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de tese e dissertações. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003475902006000500008. Acesso em: 04.abr. 2020.

GALINDO, V.; MESCUA, K.; VEZZARO, V. A educação por meio do ensino remoto com turmas do 1º ao 5º ano em tempos de pandemia de COVID-19. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2609>. Acesso em: 01. Out. 2022.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out-dez 2010. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 10. Ago. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Resumo Técnico: Censo da Educação Básica Estadual 2020 [recurso eletrônico]. - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021.

MEDEIROS, B. C., SILVA, R. C. L. DA ROCHA, F. A. F., & DANJOUR, M. F. Dificuldades do processo de orientação em trabalhos de conclusão de curso (TCC): um estudo com os docentes do curso de administração de uma instituição privada de ensino superior. *Revista HOLOS*, vol.5, 242–255, 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1011>. Acesso em: 29. Ago. 2022.

MINAYO, M. C.S. (org). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* 29ª ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. *Análise textual discursiva*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011, 224p.

PEREIRA, S. R. C. *Aprendizagem docente do professor orientador no Estágio Curricular Supervisionado em cursos de licenciatura*, 2017. 295 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

PEREIRA, F.M; GARCIA, M.A.D. Educação Física no segundo grau: as práticas pedagógicas de seus bons professores, 1996. Relatório (Iniciação Científica) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 1996.

PIMENTA, S. G. A Didática como mediação na construção da identidade do professor – uma experiência de ensino e pesquisa na Licenciatura. In: ANDRÉ, M. E. D. A. et al. Alternativas do ensino da didática. Campinas: Papirus, p. 37-69, 1997.

PIMENTA, S. G. (org). Saberes pedagógicos e atividade docente. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed., São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, A. H.; VIEIRA, K. M. Síndrome de Burnout em estudantes de pós-graduação: Análise da influência da autoestima e relação orientador-orientado. Revista Pretexto, v.16, Nº 1, p.52-68: Belo Horizonte, 2015.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional, Petrópolis, Vozes, 2014.

TEIXEIRA, E. B.; FROEMING, L. M. S.; DREWS, G. A.; ZAMBERLAND, L. Relação orientador-orientadores e seus reflexos na elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC): uma avaliação no curso de administração da Unijuí. XI Colóquio Internacional sobre gestão Universitária na América do Sul; IICongresso Internacional IGLU: Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/25970>. Acesso em: 28.ago.2022.

ZABALZA, M. A. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

5.1.4 Manuscrito 4 – A ser submetido à Revista Área de Ensino

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO PÓS ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: NOVOS OLHARES E VELHAS PRÁTICAS

Alecia SALDANHA MANARA

Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA

Uruguaiana, RS – Brasil

aleciamanara.aluno@unipampa.edu.br

<https://orcid.org/0000-0003-2554-9502>

Mara Regina BONINI MARZARI

Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA

Uruguaiana, RS- Brasil

marabmarzari@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-8235-1514>

Raquel RUPPENTHAL

Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA

Uruguaiana, RS- Brasil

raquelruppenthal@unipampa.edu.br

<https://orcid.org/0000-0003-1301-4260>

Submetido em: dt/mês/ano

Aprovado em: dt/mês/ano

DOI:

RESUMO: O Estágio Curricular Supervisionado-ECS na pandemia mudou seu formato e as práticas escolares precisaram ser reformuladas. Objetiva-se com este estudo discutir o efeito da pandemia sobre as práticas exercidas no ECS em cursos de formação de professores de Educação Infantil e Anos Iniciais- Curso Normal após o retorno presencial. Esse estudo de abordagem qualitativa descritiva com dados coletados em outubro e novembro de 2022 contou com 09 alunos-docentes de uma escola pública do Rio Grande do Sul. Realizou-se entrevistas virtuais através do Google Meet utilizando um roteiro semi-estruturado com questões abertas e semi-abertas. Para tratamento dos dados utilizou-se Análise Textual Descritiva- ATD, tendo como referencial teórico Moraes e Galiazzi (2007). Há muito que evoluir do ponto de vista estrutural e de formação de professores para que de fato haja mudanças e metodologias variadas para que o ECS possa ser repensado dentro das instituições de ensino desde a formação inicial até a formação continuada, havendo uma ressignificação efetiva da prática docente. Almeja-se que o presente estudo dê origem a novas pesquisas e estudos na área de formação de professores.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Prática docente. Tecnologia.

***SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP DURING THE POST-PANDEMIC: NEW PERSPECTIVES AND
OLD PRACTICES***

ABSTRACT: The Supervised Curricular Internship-ECS during the pandemic changed its format and school practices needed to be reformulated. The aim of this study is to discuss the effect of the pandemic on the practices carried out in the ECS in teacher training courses for Early Childhood Education and Early Years - Normal Course after the in-person return. This descriptive qualitative study with data collected in October and November 2022 included 09 student-teachers from a public school in Rio Grande do Sul. Virtual interviews were carried out through Google Meet using a semi-structured script with open questions and semi-open. To process the data, Descriptive Textual Analysis - ATD was used, using Moraes and Galiazzi (2007) as a theoretical reference. There is a lot to evolve from a structural and teacher training point of view so that there are in fact changes and varied methodologies so that ECS can be rethought within educational institutions from initial training to continuing training, with an effective redefinition of the practice teacher. It is hoped that this study will give rise to new research and studies in the area of teacher training.

KEYWORDS: Teaching. Teaching Practice. Technology.

**PRÁTICAS CURRICULARES SUPERVISADAS DURANTE LA POST-PANDEMIA: NUEVAS PERSPECTIVAS
Y VIEJAS PRÁCTICAS**

RESUMEN: La Práctica Curricular Supervisada-ECS durante la pandemia cambió su formato y fue necesario reformular las prácticas escolares. El objetivo de este estudio es discutir el efecto de la pandemia en las prácticas realizadas en la ECS en los cursos de formación docente de Educación Infantil y Primera Infancia - Curso Normal luego del regreso presencial. Este estudio cualitativo descriptivo con datos recolectados en octubre y noviembre de 2022 incluyó a 09 estudiantes-docentes de una escuela pública de Rio Grande do Sul. Las entrevistas virtuales se realizaron a través de Google Meet utilizando un guión semiestructurado con preguntas abiertas y semiabiertas. Para procesar los datos se utilizó el Análisis Textual Descriptivo - ATD, teniendo como referencia teórica Moraes y Galiuzzi (2007). Hay mucho que evolucionar desde el punto de vista estructural y de formación docente para que efectivamente haya cambios y metodologías variadas para que la ECS pueda repensarse dentro de las instituciones educativas desde la formación inicial hasta la formación continua, con una redefinición efectiva de la práctica docente. Se espera que este estudio dé lugar a nuevas investigaciones y estudios en el área de la formación docente.

PALABRAS-CLAVE : Enseñando. Práctica docente. Tecnología.

Introdução

A pandemia do novo corona-vírus, num primeiro momento, alterou o modo de viver, criando uma nova realidade, obrigando a adaptar nossa rotina. Todos os setores da sociedade sofreram impactos com restrições de circulação e de atividades, mudanças nos hábitos de higiene, ao mesmo tempo em que nos fez conviver com a possibilidade da infecção e com a fatalidade de milhões de pessoas.

No que se refere à Educação, a crise causada pela Covid-19, em 2020, levou a suspensão temporária das aulas em escolas e universidades, o que “afetou mais de 90% dos estudantes do mundo”, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020), levando a adaptação de uma nova forma de ensino, o remoto.

Na educação a pandemia também desafiou professores e alunos. Durante a pandemia, a necessidade de ensino remoto evidenciou dificuldades na maior parte das escolas brasileiras, em

especial nas unidades públicas, onde foi possível somar o despreparo tecnológico à falta de conhecimento de como ensinar por meios virtuais.

O Estágio Curricular Supervisionado também sofreu alterações em seu formato. As práticas nas escolas, foram reformuladas com alunos e professores traçando caminhos e estratégias para mediar o processo formativo.

A tecnologia digital foi muito importante neste período. Segundo Castells (1999, p. 34) “ a tecnologia é uma condicionante, e não determinante, da sociedade. As transformações em curso na sociedade estão nos levando a uma nova estrutura social: a sociedade da comunicação mediada pelas aparelhagens de informação”.

O Ensino Remoto Emergencial absorveu essa necessidade educacional fazendo uso de Plataformas de Aprendizagem com aulas síncronas e assíncronas, como já foi citado, a fim de acolher essa demanda.

Gatti destaca que “pensar reconfigurações na educação no pós-pandemia implica refletir sobre as possibilidades e limites para isso, tanto no âmbito da educação básica, considerando seus diversos níveis de ensino, como no âmbito da educação superior, com seus diferenciais institucionais e curriculares (2020, p. 29)”.

Assim esse artigo tem o objetivo de discutir o efeito da pandemia sobre as práticas exercidas no ECS em cursos de formação de professores de Educação Infantil e Anos Iniciais- Curso Normal após o retorno presencial.

A Educação e o ECS no Pós-Pandemia

Embora a pandemia tenha exercido efeitos físicos e psicológicos sobre as pessoas, do ponto de vista educacional a defasagem ainda vai perdurar por alguns anos. Alunos que tiveram dificuldade de aprendizagem ou de acesso à tecnologia digital durante o período de vigência do Ensino Remoto Emergencial (ERE) tentam recuperar os prejuízos escolares.

Gatti diz que “caminhos variados foram encontrados com a utilização de diversas plataformas educacionais, com utilização da internet, solução que se mostrou, na situação, acessível a muitas redes, escolas e seus estudantes, mas não para todos. Em outras circunstâncias também se recorreu ao envio de material impresso aos alunos, com possibilidade de retorno à escola de atividades e tarefas propostas (2020, p. 32)”.

Na verdade, todos tivemos nosso direito de ir e vir cerceados pelo corona-vírus. Mas nos estudantes esse impacto foi maior, à medida em que as escolas foram fechadas e o ensino remoto orientou os alunos a estudar online, sem levar em consideração a realidade de cada aluno.

No retorno ao ensino presencial as desigualdades afloraram e cada escola com seus educadores e equipe diretiva lutam para suprir a carência educacional deixada pela pandemia.

Associado a isso estudos de Gatti apontam que outras questões também surgiram durante o período do ensino remoto que necessitam de entendimento e trabalho como “a resistência e/ou dificuldades dos professores com o uso das tecnologias da informação e da comunicação, formação dos docentes para o desenvolvimento de atividades compartilhadas, avaliação, etc. (2021, p. 39).

Escolas e professores por outro lado, tentam recuperar os conteúdos montando estratégias para além da recuperação dos conteúdos escolares também amenizar sentimentos de angústia do isolamento em relação aos colegas.

Outro ponto que merece destaque são as escolhas sobre o que é essencial que os alunos aprendam e por quais caminhos de aprendizagem. Esse ponto será desafio para redes, escolas e professores, onde tempos e espaços de aprendizagem deverão ser reconsiderados.

Nas palavras de Cigales e Souza (2021, p. 28) o Estágio Curricular Supervisionado é no espaço e tempo da Formação Inicial de Professores em que “os (as) licenciandos (as) realizam a experiência da atividade profissional de docência na escola. Para tanto, faz-se necessário o apoio e a supervisão

dos professores que recebem os (as) estagiários (as), também dos (as) professores (as) da Instituição de Ensino Superior que além de supervisionar orientam as atividades a serem realizadas”.

Conceituar o estágio, requer um olhar atento às diversas dinâmicas do espaço social da escola com seus diversos agentes, conflitos, negociações, estruturas físicas e sociais que vão muito além do que comumente se pensa sobre o estágio: um momento puramente técnico ou de aplicação de determinados saberes escolares.

Dessa forma, compreende-se o Estágio Curricular Supervisionado como “a síntese do processo formativo de formação de professores na licenciatura, superando a concepção do estágio como momento da prática pedagógica (Pimenta, 2005, p. 07)”.

O estágio, portanto, é a síntese do processo formativo, que se dá nas ações docentes e na realidade histórico-social em que cada escola e seus sujeitos estão contextualizados.

Ainda segundo Cigales e Souza (2021, p. 12), “essas ações docentes ocorrem por meio das atividades que compõem a docência, que mobilizam os conhecimentos teóricos e práticos na realidade em questão”. Assim, o estágio é o encontro dos conhecimentos teóricos e práticos na ação docente em determinada realidade social e cultura escolar.

Será importante ponderar sobre como escolas e professores se organizaram durante o período de isolamento, buscando avaliar de fato as aprendizagens. Discussões se fazem necessárias nesse cenário mais no intuito de qualificar do que quantificar visto que a realidade educacional em nosso país é desigual.

Do ponto de vista das atividades práticas para alunos que estavam aptos ao ECS no pós-pandemia, uma reavaliação foi necessária, mantendo certos cuidados de segurança visto que ainda vivíamos um momento atípico, pois a pandemia ainda não havia passado. Esse planejamento deve ser pensado dentro das possibilidades que o retorno presencial poderia proporcionar, entendendo também que a programação de estágio nas diferentes instituições tem distribuição diferente.

Na discussão sobre o ECS pós Ensino Remoto Emergencial duas ponderações devem ser consideradas: Primeiro, o desafio de tornar o Estágio Curricular Supervisionado um espaço de reflexão para que novas práticas sejam implementadas e que as tecnologias digitais e metodologias ativas não sejam utilizadas apenas durante o período do Estágio Remoto Emergencial e pós ERE, mas que possamos avançar nesse sentido. Segundo, que haja uma reestruturação do ECS de maneira a atender toda demanda de alunos, professores e alunos docentes que carecem de atenção e cuidado em função do isolamento social.

Gatti diz que do ponto de vista de inovações pedagógicas várias atividades diferenciadas podem ser pensadas, “pensar em outras alternativas didáticas além da saliva e giz ou projetor, pensar em projetos temáticos que mobilizem, estações de trabalho, grupos de estudo, etc. (GATTI, 2021, p. 10)”.

Mas, não podemos neste momento nos prender apenas a conhecimentos pedagógicos durante o ECS. Precisamos entender que muitas crianças vêm com uma defasagem de aprendizagem, mas também com sintomas ansiosos e com dificuldades de se relacionar seja com os professores e/ou com os pares.

Segundo dados do portal G1 “7 em cada 10 educadores dizem que os alunos estão mais agressivos na volta às aulas pós-pandemia (2021)”. Dados do UNICEF dizem que “metade dos jovens em idade escolar sentiu necessidade de pedir ajuda para lidar com as emoções no retorno das atividades presenciais escolares”.

De tudo que vimos e vivemos durante a pandemia, há que se aprender com ela. Tratando do ECS, o que se tem em mente é que se possa usar o estágio como forma de introduzir novas metodologias e domínio da tecnologia digital.

Gatti (2021, p. 14) pondera que “a formação inicial precisaria oferecer o que é essencial a um professor, tem que dar cultura geral para esse professor e cultura especializada na disciplina em que

ele vai trabalhar, tem que dar a visão interdisciplinar, de que nenhum conhecimento é isolado, e tem que associar isso com a cultura escolar e o necessário ao trabalho de um docente com crianças e jovens”.

Ainda existem poucos estudos sobre o Estágio Curricular Supervisionado e principalmente falta estudos sobre o ECS no pós-pandemia. Pretende-se que esse estudo sirva de embasamento teórico para outros pesquisados da área.

Encaminhamentos Metodológicos

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa descritiva. Segundo Sampieri (2006, p. 17), o “enfoque qualitativo, dá profundidade aos dados, a dispersão, a riqueza interpretativa, a contextualização do ambiente, os detalhes e as experiências únicas”. Também oferece um ponto de vista recente, natural e holístico dos fenômenos, assim como flexibilidade”.

Os dados foram coletados em outubro e novembro de 2022, tendo como participantes deste estudo 09 alunos-docentes de uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul. Justificativa o número de sujeitos partindo do princípio que esse era o número de alunos-docentes que estavam aptos a realizar o ECS no primeiro semestre em que ele foi ofertado fora do Ensino Remoto Emergencial.

A escola descrita aqui é uma escola da rede estadual do Rio Grande do Sul, localizada na zona urbana que atende aluno da Educação Infantil ao Ensino Médio.

O requisito para participação neste estudo foi os alunos realizassem o Estágio Curricular Supervisionado presencialmente pós Ensino Remoto Emergencial.

É importante ressaltar que esse estudo atentou para todos os preceitos éticos para com a pesquisa com seres humanos, tendo os participantes preenchido Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE.

Para coleta dos dados foram realizadas entrevistas virtuais através da ferramenta Google Meet. Para guia das entrevistas utilizou-se um roteiro semi-estruturado com questões abertas e semi-abertas.

O Roteiro de Entrevistas contemplou as seguintes questões: Quais são os recursos didáticos e pedagógicos usados na realização de seu ECS; A utiliza de tecnologias; Mudança nas práticas exercidas no ECS após o retorno às atividades presenciais; Considerações sobre mudanças que a pandemia trouxe às formas de condução do ECS e Orientação (por parte do orientador e/ou gestão) de como as atividades do ECS deveriam ser conduzidas após o retorno presencial.

Para tratamento dos dados utilizou-se Análise Textual Descritiva- ATD, tendo como referencial teórico Moraes e Galiazzi (2007). Sendo assim, “a ATD se configura como uma metodologia de etapas extremamente minuciosas, requerendo do pesquisador a atenção e a rigorosidade em cada etapa do processo (MORAES E GALIAZZI, 2007)”. Baseado neste referencial teórico, as unidades de significado ou categorias iniciais elencadas foram: Recursos Didáticos; Tecnologias; Práticas de Ensino no Ensino Remoto Emergencial.

Após a definição das unidades de significado, uma análise minuciosa sobre os dados apontou as categorias finais emergentes da análise dos dados. São elas: Busca pela inovação e aprendizagem; Repensar a tecnologia digital no ECS pós Ensino Remoto Emergencial; Ressignificar a prática docente no ECS pós Ensino Remoto Emergencial, conforme demonstra o quadro 1.

As categorias 1 e 2 foram unidas na elaboração do metatexto sendo nomeada como: A busca pela inovação perpassa pela tecnologia digital no ECS pós Ensino Remoto Emergencial.

Quadro 1 - Detalhamento da construção das categorias.

Categoria inicial	Descrição	Exemplos de unidades de significado	Categoria final

Recursos Didáticos	Qual o papel dos recursos didáticos no ECS	“Eu utilizo vários recursos, entre eles: jogos didáticos, vídeos, filmes, músicas, cartazes, livro, etc.”	A busca pela Inovação e aprendizagem
Tecnologias Digitais	A tecnologia digital surge nessa categoria como um agente transformador entre o ECS no Ensino Remoto Emergencial e pós Ensino Remoto Emergencial.	“[...] as aulas online fizeram com que a tecnologia fosse introduzida na sala de aula, o que não era feito antes da pandemia, já que os professores tinham e ainda tem dificuldade de utilizar a tecnologia como ferramenta pedagógica”.	Repensar a tecnologia digital no ECS no pós- Ensino Remoto Emergencial
Práticas de Ensino no Pós Ensino Remoto Emergencial	Vivência do ECS objetivando a construção de uma prática de ensino e identidade profissional.	“Mudou a forma como a gente via e pensava o estágio. Hoje levamos experimentos para a sala de aula, jogos, práticas lúdicas, tecnologia. Antes até acho que tinha, mas era menos”.	Ressignificar a prática docente no ECS pós Ensino Remoto Emergencial.

Resultados e Discussão

O metatexto discorre sobre as categorias finais emergentes da análise das falas dos alunos-docentes, conforme descrito anteriormente.

As categorias finais elaboradas para a construção do metatexto foram organizadas e pensadas como forma de mostrar os resultados de forma coerente, explicando a estrutura do texto e dos resultados, conforme descrição a seguir.

A união entre as duas primeiras categorias finais se fez necessária para tornar a escrita mais fluída, já que inovação e tecnologia digital foram percebidas de forma integrada pelos alunos-docentes entrevistados.

A busca pela inovação, perpassa pela tecnologia no ECS pós Ensino Remoto Emergencial

Durante o Ensino Remoto Emergencial, foi a tecnologia que permitiu que o ECS pudesse ser implementado. Portanto havia uma expectativa de como o Estágio Curricular Supervisionado seria no pós Ensino Remoto Emergencial. Se a tecnologia digital seria mantida ou não pelas Instituições de Ensino ofertantes. Dos alunos-docentes que utilizavam tecnologias no ECS presencial, poucos responderam positivamente à utilização da tecnologia. As assertivas são claras.

“Uso computador e retroprojeto; (A-D 7)”.

“Sim, utilizo com meus alunos um jogo chamado Graphogame, onde as crianças desenvolvem o início da jornada em sua alfabetização (consciência das letras, sons das letras) (A-D 3)”.

“Sim, eu utilizo notebooks para realizações de pesquisas e para assistir filmes e poder passar para os alunos (A-D 6)”.

Os outros alunos-docentes referem os motivos não utilizaram a tecnologia em seu ECS.

“Às vezes o acesso à Internet na escola nos barra no uso desta tecnologia (A-D 1)”.

“O notebook da escola não funciona porque não é compatível com data show (A-D 2)”.

Percebe-se que embora durante a pandemia os alunos dependeram da tecnologia digital para a realização do seu Estágio Curricular Supervisionado, após o Ensino Remoto Emergencial a tecnologia digital não foi mantida como recurso pedagógico, e os alunos voltaram a suas aulas expositivas com poucos recursos tecnológicos.

A internet e os dispositivos móveis passaram a desempenhar papel central durante a pandemia, possibilitando a continuidade de atividades de vários seguimentos como o educacional com o Ensino Remoto Emergencial, mas com o retorno da normalidade a tecnologia passou a exercer o papel secundário que exercia antes da pandemia.

Vários pesquisadores debruçaram-se a estudar esse fenômeno, dentre eles: Bezerra et. al (2021); Ferreira (2021); Garcia et. al (2020); Gonçalves et. al (2021).

A falta de estrutura das escolas foi o principal entrave para a utilização de recursos tecnológicos. Vianna e Ferreira (2018, p. 112) concordam ao afirmar que “a precariedade na infraestrutura educacional em escolas públicas é um dos aspectos que colaboram para ampliar a desigualdade no acesso à tecnologia e a informação”.

Percebe-se que a busca pela inovação permeada pela tecnologia digital demonstra a prática desempenhada por alguns alunos-docentes durante o ECS pós Ensino Remoto Emergencial, mas não representam a maioria, pois percebe-se através dos relatos destes alunos-docentes que muitos não lançaram mão desse artefato em sua prática docente.

Ressignificar a prática docente no ECS Ensino Remoto Emergencial

Quando perguntados sobre quais são os recursos didáticos e pedagógicos que você utiliza na realização de seu ECS os alunos-docentes responderam que utilizaram vários recursos.

Os jogos pedagógicos foram recursos muito utilizados pelos alunos. São jogos que os alunos-docentes aprendem a confeccionar durante o curso.

“Contação de histórias, bingo, trilha, jogo da memória, releitura de obras (A-D 1)”.

“Recursos didáticos que uso no estágio: vídeo, filmes, música, cartazes, textos, quadro branco, pincel (A-D 4)”.

“Músicas, poesias, cantigas, jogos, brincadeiras, contação de histórias (A-D 5)”.

“Eu usava muitos livros e o google para pesquisar quando estava planejando minhas aulas (A-D 7)”.

Vários autores concordam e pontuam a importância dos jogos pedagógicos como recurso didático e pedagógico. Para Gadotti (2004, p. 55), “mesmo o jogo apresentando um caráter lúdico, é de extrema importância estar atento às intencionalidades pedagógicas, logo, necessita de uma boa articulação das etapas que exploram o poder cognitivo do aluno, de modo que o mesmo compreenda com clareza e intencionalidade as etapas contempladas no jogo, consolidando assim a sua aprendizagem”.

Mas a maioria dos alunos considerou que as mudanças na prática do estágio Curricular Supervisionado foram mudanças de comportamento e cuidados em relação a pandemia foram as principais respostas dos entrevistados.

“Sim, considero que houve mudanças nas práticas. Talvez uma das coisas que mais tenha mudado durante a pandemia tenha sido o método de ensino. Com o avanço da tecnologia, celulares e computadores acabaram se tornando os maiores aliados para manter a educação em perfeito funcionamento. (A-D 6)”.

“Sim, especialmente o cuidado individual e a preocupação com a vida além de classe, mas como a vida da criança fora da escola pode influenciar na sua vida, dia a dia. A preocupação com a vida foi a chave principal, depois de quase dois anos de salas de aula vazias (A-D 3)”.

“Mudanças talvez sim, achei que o estágio ficou mais tecnológico, e isso torna mais difícil e desafiador. Porque além de dominar o conteúdo agora tem que ter domínio da tecnologia também (A-D 2)”.

“Acredito que as práticas, os conteúdos são os mesmos, porém as crianças não são as mesmas que costumávamos trabalhar. Com a pandemia, as crianças que temos em sala de aula, nos chegaram com muitos déficits, com etapas puladas, no 1º ano em que faço estágio por exemplo, noto que não sabem recortar direito, segurar o lápis, pintar, pois não tiveram educação infantil (A-D 1)”.

Com relação sobre orientação (por parte do orientador e/ou gestão) de como as atividades do ECS deveriam ser conduzidas após o retorno presencial os alunos responderam que receberam orientações com relação ao curso em si e também orientações sobre o comportamento sanitário em sala de aula já que o retorno foi autorizado e muitas restrições ainda estavam vigentes.

Houve orientação também sobre como as crianças retornariam para o ensino presencial. Como nas falas a seguir

“As orientações sempre foram, que deveríamos seguir a metodologia do curso normal. Caso alguma escola trabalhasse de forma tradicional, deveríamos conversar e explicar a nossa metodologia e a forma da condução de trabalho. Tanto no estágio presencial quanto no online nossa metodologia de trabalho é a mesma (A-D 1)”.

“Tivemos orientação sim, inclusive teve um aulão para todos os estagiários para falar sobre o retorno do estágio presencial (A-D 4)”.

“Houve orientação da parte da orientadora foi bem colocado como deveria ser conduzida as atividades durante ECS. Sempre deixando claro que as crianças assim como nós estavam de adaptando novamente ao ensino presencial (A-D 2)”.

Entende-se que após o Ensino Remoto Emergencial, o Estágio Curricular Supervisionado voltou a seu formato original conforme era descrito anterior a pandemia. Nota-se que as escolas

ainda não estão preparadas tecnologicamente, o que acaba por impedir que alunos-docentes e futuros professores planejem suas aulas usando a tecnologia digital como recurso didático e pedagógico.

Acreditou-se que os professores e consequentemente os alunos-docentes manteriam as práticas escolares adotadas na pandemia, como o uso de metodologias ativas e/ou tecnologia no sentido de ressignificar a aprendizagem dos alunos, além de torná-la mais atrativa aos alunos, mas o que percebemos é que tão logo as escolas retornaram ao regime presencial, as aulas voltaram as mesmas de antes da pandemia.

É notório que os alunos-docentes que realizaram o ECS no pós-pandemia não foram incentivados por seus orientadores a dar prosseguimento ao uso da tecnologia em suas práticas, e que estes alunos refletem a prática de seus orientadores que tem dificuldades de inovar suas atividades e que na pandemia foram obrigados reformular suas práticas, o que nos leva ao entendimento de que a pandemia ofereceu a todos os profissionais da educação (não só do ECS) a oportunidade de ressignificar a prática docente, mas na realidade isso não ocorreu e voltamos ao modelo expositivo-dialogado precário de recursos didáticos e tecnológicos de antes da pandemia de covid-19.

Considerações Finais

Durante a pandemia a tecnologia foi o que permitiu que o ECS pudesse ser implementado, mas a realidade de algumas escolas ainda não permite o uso da tecnologia e esta não foi mantida como recurso pedagógico, e os alunos voltaram a suas aulas expositivas com poucos recursos tecnológicos conforme mencionado.

Os recursos didáticos e pedagógicos usados ainda são os que os alunos-docentes aprenderam a confeccionar no curso Normal, então percebe-se a ausência da utilização de recursos

tecnológicos e metodologias ativas por parte dos professores do curso Normal, o que demonstra a falta de estimulação por parte dos professores para que os alunos utilizem tais recursos.

As orientações sobre o retorno presencial centraram-se em orientações com relação a cuidados sanitários e de saúde e pouco enfoque foi dado as práticas do ECS no retorno das atividades presenciais no pós-pandemia.

Há muito que evoluir do ponto de vista estrutural e de formação de professores para que de fato a tecnologia possa ser repensada dentro das instituições de ensino desde a formação inicial até a formação continuada, para possa haver uma ressignificação efetiva da prática docente.

Destaca-se a importância de estudos relativos a temática descrita aqui a fim de contribuir para estudos futuros na área de formação de professores e formação inicial.

REFERÊNCIAS

CIGALES, M. P.; SOUZA, R. D. O Estágio Curricular Supervisionado em tempos de pandemia: um debate em construção. In Revista Latitude, v.15, edição especial p. 286-310, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/11400>. Acesso em: 18. Dez. 2022.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. O papel dos estagiários nos cursos de formação de professores. In: PICONIZ, Stella. C. Bertholo (coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas, SP: Papirus, 1991, p. 34-50

FELDMANN, G. [et al]. Formação de Professores e escola na contemporaneidade. São Paulo: São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da práxis. São Paulo: Cortez, 2004.

GASKELL, G.; BAUER, M. W. Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2008.

GATTI, B. A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. Revista Estudos Avançados, v. 01, pág. 34-41, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/7M6bwtNMyv7BqzDfKHFqxfh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13. Dez. 2022.

GATTI, B. A.; SHAW, G. S.; PEREIRA, J. G. L. PERSPECTIVAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PÓS PANDEMIA: UM DIÁLOGO. Revista Práxis Educacional. v.17, n. 45, p. 1-25, abril- junho, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8361>. Acesso em: 20. Dez. 2022.

IMBERNÓN, Francisco. Formação Docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAES, Roque. GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SAMPIERI, Roberto Hernandez. Metodologia de pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

VIANNA, J. A.; FERREIRA, T. A. D. Plataforma Digital de Educação: A percepção dos professores. E-Mosaico- In Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues v.7- N 14, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/27928>. Acesso em: 22. Dez. 2022.

ZABALZA, M. A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. São Paulo: Cortez, 2014.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise minuciosa dos dois artigos e dos dois manuscritos é possível tecer algumas considerações.

O ECS permitiu analisar a trajetória acadêmico-pessoal e a percepção sobre a docência no curso de formação de professores, analisado aqui com as percepções inerentes à condição de aluno-docente em processo de formação, em que os saberes podem ser aprendidos, reformulados e (re) significados à medida em que o aluno docente se apropria do conhecimento e constrói sua identidade docente.

Nóvoa (1992, p. 33) observa que o “professor passa por um processo identitário, chegando a uma construção profissional que retrata suas escolhas e opções na sua atuação”.

A prática docente no Estágio Curricular Supervisionado, percebida e construída como forma de significação de saberes e práticas durante o percurso formativo docente, foi sentida com dificuldades iniciais que deram origem à construção de uma prática sólida e reconhecida por esses alunos.

Ressignificar saberes faz parte da realidade do Estágio Curricular Supervisionado, em que a vivência e experiência são construídas, compartilhadas e onde o conhecimento sobre a docência se constitui ao longo da formação.

A tecnologia digital foi muito importante para a realização do ECS, principalmente no Ensino Remoto Emergencial, já que muitos alunos-docentes necessitaram de estudar e dominar certas ferramentas para poder desempenhar suas atividades docentes. Assim, a tecnologia digital agiu como um gatilho para o processo de mudança de ensino.

As palavras dos autores conformam a importância do uso e domínio da tecnologia digital no Estágio Curricular Supervisionado:

o uso de recursos tecnológicos no ambiente educacional pode contribuir significativamente para uma prática pedagógica diferenciada no mundo contemporâneo, mais diretamente atenta às necessidades educacionais específicas deste período marcado por rápidas transições e mudanças de práticas sociais mediadas pelas tecnologias digitais. Afinal, é essencial observar o contexto social em que o aluno está inserido, pois é no cotidiano que damos sentido aos saberes, ampliando assim a relação com o outro e com o mundo (VILAÇA; ARAÚJO, 2016, p. 219).

Vários desafios e possibilidades merecem destaque na realização do ECS via Ensino Remoto Emergencial. Dentre eles podemos destacar a tecnologia digital que,

como desafio, traz o domínio da mesma e como possibilidade a utilização das mais variadas ferramentas tecnológicas.

A relação com os alunos no Estágio Curricular Supervisionado, mesmo que no Estágio Remoto, foi ressaltada pelos alunos-docentes como um ponto que merece destaque mesmo no Estágio Curricular Supervisionado Remoto. O vínculo entre aluno-docente e alunos de fato foi possível em ambas as modalidades aqui descritas (presencial e remoto).

Embora o momento atual atípico, em que a educação e o Estágio Curricular Supervisionado precisaram de se adaptar, a prática docente pôde ser vivenciada e o ECS, implementado.

A relação dos alunos-docentes com seus orientadores de Estágio Curricular Supervisionado (assessor e observador) é positiva, sendo essa relação considerada de ajuda, incentivo, que postula um tipo de relacionamento pessoal e profissional.

Para Azevedo e Andrade (2011, p. 148), “o exercício da docência é algo complexo pois exige do professor-formador que ele conheça e vivencie de forma contextualizada o cotidiano e a ciência, ao mesmo tempo que tenha a capacidade de agir e tomar decisões frente às incertezas”.

As demandas ou necessidades que emergem do ECS foram supridas pelos professores orientadores, entendendo que cabe ao orientador a tentativa de suprir as necessidades e dúvidas, bem como ser um incentivador do processo educacional do aluno-docente.

Aspectos que dificultam a relação de orientação são apontadas pelos alunos-docentes, como a realização do ECS durante a Pandemia de Covid-19, em que o Estágio foi realizado via Ensino Remoto Emergencial. O desconhecimento e a falta de domínio da tecnologia digital por parte dos orientadores foram apontados pelos alunos-docentes como dificuldades do Estágio.

Os aspectos relevantes e que merecem destaque são as trocas de experiência, situações em que ambos os envolvidos no processo educacional (professor e aluno-docente) aprendem entre si, denotando a necessidade de atualização dos dois lados do processo.

Durante a pandemia a tecnologia digital foi o que permitiu que o ECS pudesse ser implementado, mas a realidade de algumas escolas ainda não permite o uso da tecnologia digital e esta não foi mantida como recurso pedagógico, e os alunos

voltaram a suas aulas expositivas com poucos recursos tecnológicos, conforme mencionado.

Os recursos didáticos e pedagógicos usados ainda são os que os alunos-docentes aprenderam a confeccionar no curso Normal. Então, percebe-se que os professores do curso também não usam recursos modernos, o que mostra e estimula os alunos a usar recursos desatualizados.

Observamos que aluno-docente se espelha no professor orientador e espera dele uma condução para o seu ECS. Azevedo e Andrade (2011, p. 150) defendem que o aluno-docente “deveria ter contato com vários professores que adotam métodos de ensino diferentes para, a partir disso, construir modelos de ensino que possam vir a dar certo”.

As orientações sob o retorno presencial centraram-se nos cuidados sanitários e de saúde, e pouco enfoque foi dado às práticas do ECS no pós-pandemia.

A forma como o Estágio Curricular Supervisionado reflete e entrelaça o processo formativo do aluno-docente e analisando a aprendizagem da docência destes futuros professores percebe-se que a trajetória acadêmica e pessoal de cada um é o fio condutor e perpassa por todo o processo de formação.

Esse olhar sobre a formação docente permite entender que o aluno-docente percebe o ECS como a peça que faltava para completar o quebra-cabeças de sua formação, repleta de desafios e possibilidades que foram vivenciadas antes e durante o Ensino Remoto Emergencial, devido a pandemia de covid-19.

Merece destaque a importância do processo de orientação e o pela fundamental dos professores orientadores de estágio durante o Ensino Remoto Emergencial, acolhendo, mobilizando e encorajando cada aluno-docente, que além dos desafios que o próprio estágio já traz consigo, ainda tiveram que adaptar suas atividades para o ERE.

A pandemia influenciou as práticas exercidas no Estágio Curricular Supervisionado, mas apontou para um novo cenário educacional e que já é realidade em muitas instituições de ensino.

Por fim, há muito o que evoluir do ponto de vista estrutural e de formação de professores para que de fato a formação de professores possa ser repensada dentro das instituições de ensino, desde a formação inicial até a formação continuada, para que possa haver uma ressignificação efetiva da prática docente.

7 PERSPECTIVAS

Após a conclusão desta tese de doutorado tem-se como perspectiva:

- Seguir os estudos na área de Estágio Curricular Supervisionado;
- Analisar os dados coletados originando novos manuscritos, visto a qualidade do material coletado nas entrevistas;
- Voltar a entrevistar os sujeitos desta pesquisa no intuito de saber/analisar quantos desses alunos seguiram na área da educação;
- Seguir pesquisando e divulgando, colaborando com estudos na área de ECS.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

AZEVEDO M. A. R.; ANDRADE M. F. R. O trabalho de orientação dos estágios frente aos diferentes cenários educacionais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 11, n. 2, p.147-161, jul. /dez. 2011. Disponível em: <<https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2011/vol11/no2/10.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Câmara dos Deputados**, 1996. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 01 ago. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Câmara dos Deputados**, 2014. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>. Acesso em: 01 Ago. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Conselho Nacional de Saúde**, 2012. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. **Conselho Nacional de Saúde**, 2016. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2021.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 30. ed. Lisboa: Portugal, 2016.

BOLZAN, D. P. V. **A construção do conhecimento pedagógico compartilhado: um estudo a partir de narrativas de professoras do ensino fundamental**. 2001. 280 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2001. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/262216/000306559.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 25 dez. 2019.

BOLZAN, D. P. V. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Editora paz e Terra, 1999.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1992.

CIGALES, M. P.; SOUZA, R. D. O estágio curricular supervisionado em tempos de pandemia: um debate em construção. **Latitude**, Maceió, v. 15, edição especial, p. 286-310, 2021. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/11400>>. Acesso em: 06 ago. 2021.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 16. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

FÁVERO, L. L. **Produção de texto: a dissertação**. São Paulo: USP/VITAE, 1992.

FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. O. A formação prática de professores no estágio curricular. **Revista Educar**, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440602008000200015&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 29 dez. 2019.

FERNANDES, T. C. O estágio curricular supervisionado e a pesquisa na pedagogia: uma parceria possível e necessária. **Pró-Docência – Revista Eletrônica das Licenciaturas/Uel**, Londrina, v. 1, n. 4, p. 67-78, jul. /dez. 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume4/TEXT0%207%20-%20p.%2067%20a%2078.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

FILHO, G. A. L.; MARTINS, G. A. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de tese e dissertações. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 46, Edição Especial Minas Gerais, p. 99-109, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/vwg6Yv6dm8fySXSfWjkCfql/?format=pdf&lang=pt>>. Data de Acesso: 04 abr. 2020.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997.

GONÇALVES, N. R. R.; AVELINO, W. F. Estágio Supervisionado em Educação no contexto da pandemia da Covid-19. **BOCA – Boletim de Conjuntura, Boa Vista**, v. 4, n. 10, p. 40-53, 2020. Disponível em: <<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/47/51>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

JOSSO, M. C. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

KRUG, H. N. Compreendendo a profissionalização dos bons professores através da leitura especializada. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO NO MERCOSUL, 9, 2005. **Anais**, Cruz Alta: UNICRUZ, 2005.

LARA, S. **Saúde cardiovascular como tema gerador no curso normal**. 2013.

LIMA, M. S. L. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

LUCKESI, C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1992.

MARINHO, A. S.; SILVA, W. D. A.; PAULA, N. L. M. O papel dos saberes docentes na formação pedagógica da licenciatura em Química: o que pensam os professores formadores? **Educitec** – Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus, v. 7, p. 1-13, 2021.

Disponível em:

<<https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1380/625>>

Acesso em: 17 jun. 2023.

MEIRIEU, P. **Carta a um jovem professor**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. **Aprendizagem Profissional da Docência: saberes contextos e práticas**. São Paulo: EDUFSCAR, 2002.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011, 224 p.

NÓVOA, A. S. **Vidas de Professores**. Portugal: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, A. S. **Professores imagem do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PEREIRA, S. R. C. **Aprendizagem docente do professor orientador no Estágio Curricular Supervisionado em cursos de licenciatura**. 2017. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15059/TES_PPGEDUCACAO_2017_PEREIRA_SYBELLE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 ago. 2022.

PEREIRA, F. M; GARCIA, M. A. D. **Educação Física no segundo grau: as práticas pedagógicas de seus bons professores**. 1996. Relatório (Iniciação Científica) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 1996.

PIMENTA, S. G. A Didática como mediação na construção da identidade do professor – uma experiência de ensino e pesquisa na Licenciatura. In: ANDRÉ, M. E. D. A. *et al.* **Alternativas do ensino da didática**. Campinas: Papirus, 1997, p. 37-69.

PIMENTA, S. G. (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

REINALDO, T. B. S.; PRIVADO, R. J. P. Os desafios ao professor de estágio supervisionado em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 35046-35058, abr. 2021. Disponível em:

<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27721/21926>>. Acesso em: 05 jun. 2023.

SANTOS JÚNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **UNAR – Revista Científica do Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson”**, Araras, v. 7, n. 1, 2013. Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, W. D. A.; SANTANA, A. J. S.; MOTA, M. D. A. O estágio curricular supervisionado das licenciaturas na pandemia: percepções de professores formadores. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 28, p. 1-17, jan./dez. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/42239/33014>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SILVA, E. M. S.; DÓRIA, N. S.; MARQUES, V. R. Estágio docente no ensino remoto: desafios e superação em tempos de pandemia. **Cadernos de Estágio**, Natal, v. 4, n. 1, p. 144-154, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/cadernosestagio/article/view/26830/15793>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

SOARES, N. P. L. **Escola Normal em Teresina (1864-2003): reconstruindo uma memória da formação de professores**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2004. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/225118431/Escola-Normal-Em-Teresina-1864-2003-Reconstruindo-Uma-Memoria-Da-Formacao-de-Professores>>. Acesso em: 31 jul. 2021.

SOUZA, E. M. F.; FERREIRA, L. G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 13, n. 32, p. 1-19, 2020. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/14290/11111>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

VILAÇA, M. L. C.; ARAÚJO, E. V. F. (org.). **Tecnologia, Sociedade e educação na era digital**. Duque de Caxias, RJ: UNIGRANRIO, 2016.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário:** seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

APÊNDICES

A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

- Título do Projeto: Processos formativos que perpassam a trajetória do aluno-docente no Estágio Curricular Supervisionado
- Pesquisadora Responsável: ALECIA SALDANHA MANARA
- Instituição a que pertence a Pesquisadora Responsável: Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
- Telefones para contato: (55) 9-96781953

Nome do voluntário:

Idade: _____ anos R.G. _____

O Sr. (ª) está sendo convidado (a) a participar do Projeto de Pesquisa acima citado, de responsabilidade da pesquisadora Alecia Saldanha Manara.

Este Projeto de Pesquisa objetiva conhecer e Analisar a trajetória de formação acadêmico-pessoal e o processo de aprendizagem da docência do aluno-docente durante o Estágio Curricular Supervisionado em cursos de formação de professores de Educação Infantil e Anos Iniciais - Curso Normal.

As entrevistas individuais serão guiadas por meio de roteiro de entrevistas semiestruturado realizadas pelo *Google Meet*.

O Roteiro para coleta de dados teve a seguinte estrutura:

- Eixo 01 – Trajetória de vida e formação;
- Eixo 02 – Aprendizagem da Docência e Estágio Supervisionado;
- Eixo 03 – ECS e Ensino Remoto;
- Eixo 04 – Relação orientador-orientado;
- Eixo 05 – ECS após o Ensino Remoto Emergencial.

No eixo 1 discute-se as trajetórias desse futuro professor, dando uma ênfase biográfica, pensando a respeito da sua relação com a docência e com a sua opção por esta área. O segundo Eixo relaciona o futuro professor com seu exercício profissional, ou seja, a Aprendizagem da Docência e a relação desta atividade com suas demandas profissionais durante o Estágio. Já o terceiro Eixo pontua os desafios e possibilidade da docência durante o período do Ensino Remoto. O quarto eixo gira em torno dos processos estabelecidos nas relações entre orientadores e orientados. Por fim, o quinto eixo discute o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Remoto Emergencial.

Por fim, garantimos a confidencialidade das informações fornecidas para esta pesquisa e a privacidade dos sujeitos participantes, informando que os nomes não serão revelados em nenhum momento desta pesquisa.

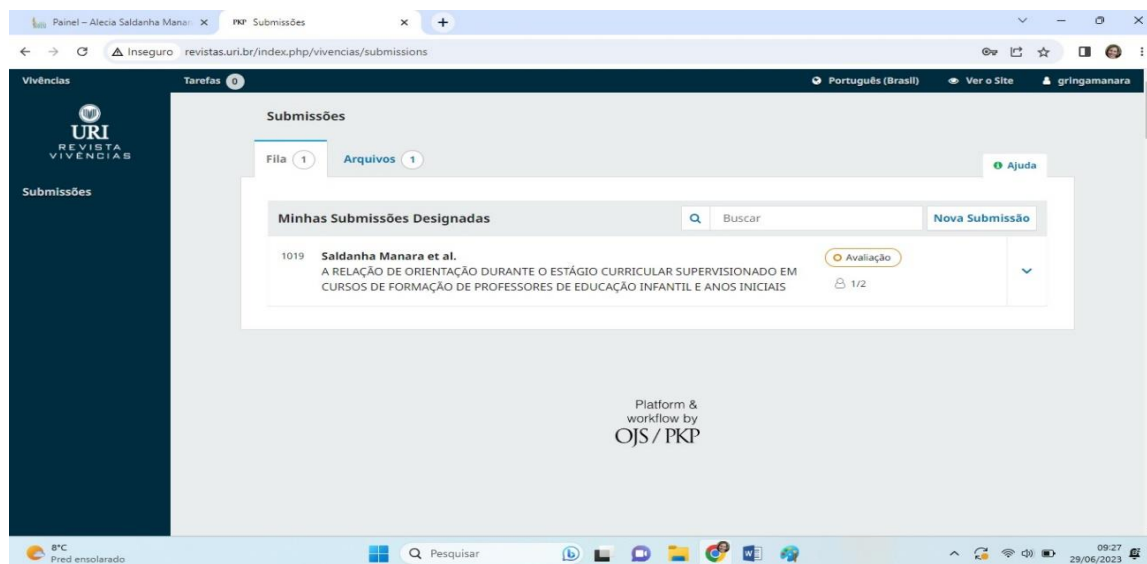
Eu, _____, RG nº _____
_____ declaro ter sido informado e concordo em participar,
como voluntário, do Projeto de Pesquisa acima descrito.

Uruguaiana, _____ de _____ de _____

Assinatura do participante

B-Comprovantes de submissão

Manuscrito 3



C-Roteiro para coleta de dados

Eixo 01 – Trajetória de vida e formação

- 1.1- De que maneira e em que momento se interessou pela docência?
- 1.2- O que a Docência significa para você?

Eixo 02 – Aprendizagem da Docência e Estágio Supervisionado

- 2.1- Fale um pouco sobre o Estágio que acabou de concluir. Se puder descreva sucintamente as atividades realizadas.
- 2.2- Numa escala de 0 a 10, sendo 0 pouco satisfeito e 10 muito satisfeito, qual o valor que você atribui às atividades que desempenhou em seu Estágio? Justifique.
- 2.3- O Estágio fornece os recursos necessários para uma aprendizagem da Docência e para uma prática docente? Dê exemplos.

Eixo 3- Estágio Curricular Supervisionado e Ensino Remoto

- 3.1- Fale sobre sua relação com a tecnologia antes do Estágio Supervisionado.
- 3.2- Quais os desafios e possibilidades do Estágio no ensino remoto?
- 3.3- As expectativas iniciais eram as mesmas antes de iniciar seu Estágio Supervisionado remoto? Se não eram, o que mudou?
- 3.4- Como você avalia sua relação com os alunos?

Eixo 4- Relação orientador-orientado

- 5.1- Como você descreveria sua relação com seu assessor e observador de Estágio?
- 5.2- Você se sente acolhido com relação às demandas do Estágio Supervisionado? Por quê?
- 5.3- Destaque as dificuldades dessa relação de orientação.
- 5.4- Destaque aspectos relevantes dessa relação de orientação.

D- Entrevistas:

Entrevista 1

Eixo 01 – Trajetória de vida e formação

1.1- Fale da tua trajetória de vida.

A docência na minha vida era meu plano A só que por questões financeiras eu tive que deixar de lado e usar um plano B na minha vida. Quando eu era adolescente eu não tinha dinheiro para isso.

Eu podia pagar somente o técnico em enfermagem então fui primeiro para essa profissão na saúde e depois de um certo tempo trabalhando eu nunca deixei essa vontade de fazer faculdade na área da educação e a matemática era a área que eu gostava. Eu sempre pendi para a área das exatas.

Trabalhando como Técnica em Enfermagem na Santa Casa eu consegui uma bolsa para estudar matemática na Urcamp em 2008 e dei início a minha formação docente.

Só que trabalhando ficou difícil conciliar e no 5º semestre eu precisei trancar pq eu não estava acompanhando. Em 2009 eu tranquei a faculdade porque tive um problema de saúde e voltei a estudar 10 anos depois e me deparei com um mundo novo porque voltei para outra faculdade que era EAD e eu estava muito tempo longe dos estudos, para mim foi um desafio me organizar nos meus horários para estudar. Na faculdade eu perguntava para os professores: Quando é que nós vamos aprender a ser professores? Foi por isso que fui para o curso normal.

1.2- De que maneira e em que momento se interessou pela Docência?

Eu fui para o magistério para aprender a ser professora porque é assim que eu classifico. No curso normal ou tu é forte e resiste ou tu dá baixa e não aguenta porque não é para qualquer um. Lá eu comecei a respirar a docência.

O que faltava na Unipar na licenciatura eu encontrei lá.

A licenciatura e o magistério me completaram enquanto docente. Se eu não tivesse entrado no magistério eu não teria tido condições de montar meu TCC e inclusive eu montei meu tcc com base em um jogo que eu criei no magistério

1.3- O que a Docência significa para você?

Significa minha vida, um renascimento. Eu descobri que era isso que eu queria fazer para o resto da minha vida descobri que sou boa nisso. Ter esse sentimento de saber que você é boa naquilo e que aquilo te completa.

O curso normal me ajudou a me reconhecer como profissional e como pessoa.

Foi um divisor de águas na minha vida, me deu oportunidade de levantar da cama e ir estudar, interagir com as pessoas.

E quando eu fui para a escola pela primeira vez como estagiária eu descobri que era ali o meu chão.

Eixo 02 – Aprendizagem da Docência e Estágio Supervisionado

2.1- Fale um pouco sobre o Estágio que acabou de concluir. Se puder descreva as atividades realizadas.

Eu fui estagiária presencial pelo CIE-E e durante 1 ano em 2 escolas fazendo as práticas do magistério. Meu estágio curricular comecei presencial e terminei no ensino híbrido.

Quando eu comecei com estagiária a assessora me disse que a turma era minha e eu sempre era a auxiliar e ganhei uma turma para chamar de minha para trabalhar da minha maneira.

Fiquei nervosa no começo porque sabia que estava sendo avaliada nas aulas online, e queria seguir sempre uma linha de raciocínio e a metodologia do curso, mas por mais que a gente queira ser tradicional eu não conseguia.

Eu acho que construí minha identidade docente mesmo que depois eu vá trabalhar com os maiores e até na EJA e gente fica com uma marca de normalista e eu quero trabalhar com crianças.

No ensino híbrido é difícil fazer com que as crianças acompanhem esse raciocínio.

2.2- Numa escala de 0 a 10, sendo 0 pouco satisfeito e 10 muito satisfeito, qual o valor que você atribui as atividades que desempenhou em seu Estágio? Justifique.

No estágio presencial eu diria 10, mas agora no híbrido me dou nota 8 porque não está um trabalho homogêneo porque uns alunos são na plataforma, outros pegam as atividades na escola.

2.3- O Estágio fornece os recursos necessários para uma aprendizagem da Docência? Dê exemplos.

Eu acho que sim só que temos que aprender a correr atrás desde que somos alunos. Não adianta chegar no estágio e querer que o professor te dê tudo mastigado. No curso normal desde a turma 100 tem que aprender a me virar correr atrás das atividades que se quer desempenhar. Essa é uma questão que a gente carrega para o resto da vida na docência, o professor nunca deixa de estudar. Eu fico com raiva de professor acomodado!

Eixo 3- Estágio Curricular Supervisionado e Ensino Remoto

3.1- Fale sobre sua relação com a tecnologia antes do Estágio Supervisionado.

Eu tive um pouco de facilidade em função de ter feito uma faculdade EAD. Eu tive facilidade com as ferramentas só que os alunos não, daí a gente não pode usar muitos recursos que tem na plataforma porque os alunos não têm conhecimento e acesso.

3.2- Quais os desafios e possibilidades do Estágio no ensino remoto?

Desafio é não poder usar todos os recursos porque os alunos não têm acesso. Começando pela internet que o governo disponibiliza gratuita pelo celular e

tem ferramentas que só pode usar no notebook e pelo celular tem que ficar baixando aplicativos e os pais reclamam que vai pesando o celular.

Possibilidades são a infinidade de ferramentas maravilhosas só que não alcança a todos.

3.3- Fale sobre a prática docente e suas atividades neste período.

Depois que tu organiza, e aprende a mexer na plataforma o estágio só vai. Eu coloco metas para mim. Toda sexta já estou com a próxima semana planejada e envio email para a coordenadora do 2º ano iniciais, para ficar registrado na escola. E 3 vezes na semana eu sento para a correção das atividades na plataforma e quarta vou na escola buscar as atividades dos alunos que buscam atividades impressas.

Minha turma tem 26 alunos, mas só 8 tem aulas na plataforma e pelo Meet. A avaliação é em conjunto com a assessora.

3.4- Como você avalia sua relação com os alunos?

Eu adoro eles e tenho certeza que eles gostam de mim.

Eixo 4- Relação orientador-orientado

4.1- Como você descreveria sua relação com seu assessor e observador de Estágio?

Vou falar de uma maneira geral. Eu sempre tive facilidade e a minha assessora pelo fato de eu já ter graduação me deixou livre e me deu toda confiança e autonomia. Nenhum dia precisei perguntar o que ela achava das minhas atividades.

Sempre fui avaliada positivamente, mas eu pergunto a cada Meet que ela participa se tem algo a complementar, mas só recebo elogios.

4.2- Você se sente acolhido com relação as demandas do Estágio Supervisionado? Por quê?

Sinto, mas eu não tive problemas porque eu sou muito regrada e fiz tudo certo com prazos e planejamentos e sempre tive facilidade Graças a Deus. Deus me abençoou com pessoas maravilhosas para trabalhar.

4.3- Destaque aspectos positivos desta relação de orientação.

Filtrar do professor aquilo que eu quero ser e aquilo que não quero ser.

4.4- Destaque aspectos negativos desta relação de orientação.

Ver coisas que tu não quer para tua vida como docente, Maus exemplos.

5.5- Você teria sugestões para contribuir na melhoria do ECS?

Apenas voltar para o estágio presencial.

Entrevista 2

Eixo 01 – Trajetória de vida e formação

1.1- Fale um pouco sobre você e sua trajetória de vida até aqui.

Sou-----,41 anos, trabalhei anos como auxiliar de cozinha em alguns restaurantes desta cidade, fiz curso completo na área da beleza, mas quando abri meu empreendimento, descobri que não era ainda o que eu queria para minha vida, desempregada recebi o convite de uma vizinha para trabalhar em uma escola de educação infantil em um bairro de subúrbio aqui em Alegrete.

1.2- De que maneira e em que momento se interessou pela Docência?

Fui trabalhar nesta escola de E. Infantil, onde ao chegar lá fui contratada como prof.do berçário, um novo desafio que me fez descobrir um mundo lúdico e apaixonante.

1.2- O que a Docência significa para você?

Significa uma realização pessoal, um complemento na minha vida.

1.3- Quais suas aspirações de vida com relação à Docência e ao Curso Normal?

Quero e vou construir uma história de superação e motivação de vida.

Eixo 02 – Aprendizagem da Docência e Estágio Supervisionado

2.1- Fale um pouco sobre o Estágio que está desenvolvendo. Se puder descreva suas atividades brevemente.

Eu trabalhava os conteúdos com a turma via Meet.

2.2- Numa escala de 0 a 10, sendo 0 pouco satisfeito e 10 muito satisfeito, qual o valor que você atribui às atividades que desempenha em seu Estágio? Justifique.

Nota 10, totalmente satisfeita saio preparada e convicta do que eu quero.

2.3- O Estágio fornece os recursos necessários para uma aprendizagem da Docência? Dê exemplos.

O estágio nos prepara 100% para desenvolver um trabalho prático e lúdico, onde a aprendizagem não se limita a somente um método e sim uma prática que envolve o uso de vários recursos, como jogos, brincadeiras, contação de histórias, etc.

Eixo 3- Estágio Curricular Supervisionado e Ensino Remoto

3.1- Fale sobre sua relação com a tecnologia antes do Estágio Supervisionado.

Não tinha muito conhecimento, era bem pouco só mexia no celular.

3.2- Quais os desafios e possibilidades do Estágio no ensino remoto?

No começo foi um desafio se adaptar ao uso de certas tecnologias digitais, mas fui assistindo vários tutoriais sobre aulas remotas e fui adaptando ao que no momento eu disponibilizava de materiais para realização do meu trabalho.

3.3- Fale sobre a prática docente e suas atividades neste período (planejamento, alunos, frequência, avaliações, etc.).

Minha prática docente foi concluída com êxito, de forma positiva em relação aos pais e alunos. Meu planejamento contemplou a matriz curricular, tendo a aprovação da coordenadora, supervisora e assessora da turma, os alunos eram bem participativos, a frequência era pouca devido ao fato de a grande maioria não dispor do recurso da internet e as avaliações ocorreram de acordo com as devolutivas das atividades dos alunos.

3.4- Como você avalia sua relação com os alunos?

Meu relacionamento com a turma foi excelente, criamos um clima de afeto e amizade.

Eixo 4- Relação orientador-orientado

4.1- Como você descreveria sua relação com seu orientador e supervisor de Estágio?

Como algo muito tranquilo fui abençoada com ótimas pessoas ao meu lado me orientando no que fosse preciso.

4.2- Você se sente acolhido com relação às demandas do Estágio Supervisionado? Por quê?

Muita bem acolhida e muito bem orientada.

4.3- Destaque aspectos positivos dessa relação de orientação.

Um deles é a comunicação e o compartilhamento de informações.

4.4- Destaque aspectos negativos dessa relação de orientação.

Não tive nenhum que eu lembre.

4.5- Você teria sugestões para contribuir na melhoria do Estágio Curricular Supervisionado?

Sempre priorizar as alunas que façam a prática no campo de estágio do curso.

Entrevista 3-

Eixo 01 – Trajetória de vida e formação

1.1- Fale um pouco sobre você e sua trajetória de vida até aqui.

Tenho 31 anos, casada, 2 filhos trabalhei 4 anos como doméstica e babá, concluí o Ensino Médio fazendo Técnico em Comércio.

1.2- De que maneira e em que momento se interessou pela Docência?

Sempre gostei de me comunicar e do contato com as pessoas. Ao concluir o técnico percebi que faltava algo, então em 2017 ingressei no Curso Normal e foi lá que eu encontrei a realização e o vazio foi preenchido. A busca pelo conhecimento e do aprendizado pela docência foi o que me fascinou.

1.3- O que a Docência significa para você?

A docência é uma continuidade na qual é necessário estar em busca por algo novo construindo um novo ser através da gratidão por aprender e ensinar.

1.4- Quais as aspirações de vida com relação à Docência e o Curso Normal?

A prática pedagógica no curso me trouxe uma nova visão do que é educação e o quanto fundamental é saber oportunizar e desenvolver habilidades partindo da prática diária dentro da sala de aula. Perceber que esses momentos são propícios ao professor que pode oportunizar ao aluno e a si próprio novos desafios.

Eixo 02 – Aprendizagem da Docência e Estágio Supervisionado

2.1- Fale um pouco sobre o Estágio que está desenvolvendo. Se puder descreva as atividades brevemente.

Dei início ao meu estágio no 2º ano da escola Fernando Ferrari juntamente com minha assessora onde usufruí de momentos em aulas presenciais realizando jogos, contação de histórias, produções musicais. Muitos projetos ficaram no planejamento em função da pandemia, mas foi uma experiência excelente estagiar pela tela e na sala de aula com a responsabilidade de educar.

2.2- Numa escala de 0 a 10, sendo 0 pouco satisfeito e 10 muito satisfeito, qual o valor que você atribui às atividades que desempenha em seu Estágio? Justifique.

Para as atividades a serem aplicadas minha nota é 9 neste momento de formato híbrido pois o método de ensino tem que ser presencial, planejar igual só que a aplicação é remota. Eu precisaria rever alguns pontos sobre a minha metodologia neste momento pandêmico de uma nova realidade que trouxe instabilidade pois tudo mudou inclusive nosso estágio.

2.3- O Estágio fornece os recursos necessários para uma aprendizagem da Docência? Dê exemplos.

Sim. O estágio embora online fornece toda estrutura necessária para docência pois houve suporte suficiente pela coordenação para realização do estágio. Tivemos formação para uso da tecnologia e toda atenção dos professores e da escola.

Eixo 3- Estágio Curricular Supervisionado e Ensino Remoto

3.1- Fale sobre sua relação com a tecnologia antes do Estágio Supervisionado.

A minha intervenção com a tecnologia antes do estágio foi pouco, baseadas em redes sociais, sem muito conhecimento e contato com as novas ferramentas. Hoje neste momento foi um desafio trabalhar online no estágio, aprendi muito.

3.2- Quais os desafios e possibilidades do Estágio no ensino remoto?

Nas aulas durante o ensino remoto foi possível visualizar várias oportunidades de aproximar o estágio remoto ao estágio presencial aproximando o aluno do ambiente escolar.

Foram muitos desafios frente a uma nova prática que não estávamos preparados, tivemos que nos superar, mas foi uma ótima oportunidade de aprender.

3.3- Fale sobre a prática docente e suas atividades neste período.

As expectativas são sempre as melhores então a cada planejamento sempre procurei estudar e superar as dificuldades tanto minhas quanto dos alunos. Quanto a mim sempre me fiz presente, compreensiva, dialogando com o aluno e famílias, avaliando devolutivas com empenho, compromisso e responsabilidade.

3.4- Como você avalia sua relação com os alunos?

Muito boa em todos os sentidos, sempre houve um diálogo aberto com dúvidas sempre sanadas e resolvidas.

Eixo 4- Relação orientador-orientado

4.1- Como você descreveria sua relação com seu assessor e observador de Estágio?

Excelente. Tive apoio de todos e foi fundamental para que eu concluísse essa etapa.

4.2- Você se sente acolhido com relação às demandas do Estágio Supervisionado? Por quê?

Sim, pois tive o suporte necessário dos professores e da escola.

4.3- Destaque aspectos positivos dessa relação de orientação.

O estímulo, a confiança, o incentivo de cada professor em relação aos estagiários foi de grande valia.

4.4- Destaque aspectos negativos dessa relação de orientação.

Nenhuma.

4.5- Você teria sugestões para contribuir na melhoria do ECS?

Nada a acrescentar.

Entrevista 4

Eixo 01 – Trajetória de vida e formação

1.1- Fale um pouco sobre você e sua trajetória de vida até aqui.

Meu nome é Deise tenho 28 anos, nasci em Uruguaiana e morei um tempo para fora no Ibirocai e desde os 8 anos moro em Alegrete. Sou casada tive três abortos espontâneos foi quando o meu mundo desabou, quando cheguei no curso normal fazia um mês que havia perdido o meu segundo filho. Cheguei na sala de aula destruída, mas foi onde encontrei forças para continuar.

1.2- De que maneira e em que momento se interessou pela Docência?

A docência foi muito importante para mim pois amo crianças, ensinar é algo que me deixa muito feliz. Sempre quis ser professora.

1.3- O que a Docência significa para você?

O curso normal mudou a minha vida, pois estar na sala de aula com as crianças, a minha vida fica mágica, era um sonho a ser realizado poder ensinar.

1.4- Quais suas aspirações de vida com relação à Docência e ao Curso Normal?

Poder me formar e trabalhar.

Eixo 02 – Aprendizagem da Docência e Estágio Supervisionado

2.1- Fale um pouco sobre o Estágio que está desenvolvendo. Se puder descreva suas atividades brevemente.

O meu estágio começou em fevereiro foi até março e parou por causa da pandemia, depois de meses retornei ao estágio pelo ensino remoto.

2.2- Numa escala de 0 a 10, sendo 0 pouco satisfeito e 10 muito satisfeito, qual o valor que você atribui às atividades que desempenha em seu Estágio? Justifique.

A nota que dou para o meu estágio é 10 muito satisfeita pela experiência nova que vivi.

2.3- O Estágio fornece os recursos necessários para uma aprendizagem da docência? Dê exemplos.

Sim o estágio fornece os recursos necessários para aprendizagem pois as aulas são dinâmicas e usamos materiais recicláveis para dar exemplos para as crianças aprenderem.

Eixo 3- Estágio Curricular Supervisionado e Ensino Remoto

3.1- Fale sobre sua relação com a tecnologia antes do Estágio Supervisionado.

Antes do estágio não tinha relação com a tecnologia pois não tinha internet em casa meu notebook havia emprestado para uma amiga para sua filha poder acessar as aulas pela plataforma.

3.2- Quais os desafios e possibilidades do Estágio no ensino remoto?

Os desafios pelo ensino remoto foi eu estar desempregada e não ter internet em casa. Tive que fazer faxinas para poder colocar internet em casa.

As possibilidades do ensino remoto é aprendizagem de algo novo, todo dia era algo novo para aprender para poder realizar o estágio.

3.3- Fale sobre a prática docente e suas atividades neste período (planejamento, alunos, frequência, avaliações, etc.).

A minha prática docente foi maravilhosa pois peguei uma ótima turma participativa e os pais auxiliavam seus filhos nas atividades, os planejamentos eram feitos em casa no word e eram atividades para 2 ano. Eles participavam sempre era uma turma pequena e as avaliações eram pela plataforma.

3.4- Como você avalia sua relação com os alunos?

Os alunos tinham aula pelo pelo meet duas vezes na semana. As atividades eram lançadas na plataforma de toda a semana e os alunos que tinham internet acessavam a plataforma e mandavam as atividades ali, eram avaliadas e devolvidas as atividades, os alunos que não tinham acesso a plataforma os pais pegavam as atividades na escola todas as quartas feiras.

Eixo 4- Relação orientador-orientado

4.1- Como você descreveria sua relação com seu orientador e supervisor de Estágio?

Minha relação com minha orientadora e supervisora foi bem tranquila.

4.2- Você se sente acolhido com relação às demandas do Estágio Supervisionado? Por quê?

Sim eu me senti acolhida com relação as demandas do estágio por que a escola me deu o suporte que precisava, por isso como estagiária eu me senti acolhida sim.

4.3- Destaque aspectos positivos dessa relação de orientação.

Aspectos positivos desta orientação foi o acolhimento, o carinho pelos estagiários.

4.4- Destaque aspectos negativos dessa relação de orientação.

Aspectos negativos acredito que não teve porque tudo é aprendizagem e experiência, sugestões para melhoria dos estágios curriculares seria continuar o acolhimento da escola pelo estagiário que está apenas começando a sua caminhada pedagógica.

Entrevista 5

Eixo 01 – Trajetória de vida e formação

1.1- Fale um pouco sobre você e sua trajetória de vida até aqui.

Me chamo...tenho 23 anos sou uma pessoa super carismática e divertida, gosto de alegrar as pessoas e animo os lugares onde chego

1.2- De que maneira e em que momento se interessou pela docência?

Bom o na verdade fui fazer o curso normal através de uma amiga que me indicou no início não estava muito feliz pois quem queria mais era minha mãe, mas com o passar do tempo fui me identificando com a sala de aula e com a liberdade que ela me dava de me expressar.

1.3- O que a Docência significa para você?

A docência significa para mim uma liberdade de me reinventar e me superar na minha vida profissional e pessoal.

1.4- Quais suas aspirações de vida com relação à Docência e ao Curso Normal?

É seguir em frente e partir para uma graduação na área da educação.

Eixo 02 – Aprendizagem da Docência e Estágio Supervisionado

2.1- Fale um pouco sobre o Estágio que está desenvolvendo. Se puder descreva suas atividades brevemente.

No início fiquei meio assustado, mas fui me adaptando ao estágio pois estar em uma sala de aula na função de professor e não de aluno me deixou mais admirado com o potencial que eu tenho para ensinar, em relação minhas atividades elas são bem dinâmicas eu procuro fazer algo em que toda a turma participe e algo que questione os alunos e ao mesmo tempo façam com que eles questione também.

2.2- Numa escala de 0 a 10, sendo 0 pouco satisfeito e 10 muito satisfeito, qual o valor que você atribui às atividades que desempenha em seu Estágio? Justifique.

Nesse caso me darei 10 pois todas as minhas atividades desenvolvidas foram recebidas com satisfação pelos alunos e eles se desempenharam muito bem em relação a elas tendo resultados satisfatórios.

2.3- O estágio fornece os recursos necessários para uma aprendizagem da Docência? Dê exemplos.

Sim, pois eles nos colocam dentro de uma sala de aula onde nós vivenciamos a experiência de nós sentir professores pois temos que planejar e identificar as dificuldades dos alunos, mas ao mesmo tempo temos a ajuda de professores formados para nos auxiliar em nossas dúvidas e dificuldades.

Eixo 3- Estágio Curricular Supervisionado e Ensino Remoto

3.1- Fale sobre sua relação com a tecnologia antes do Estágio Supervisionado.

Minha relação com a tecnologia não era das melhores tinha bastante dificuldades em relação a área da informática.

3.2- Quais os desafios e possibilidades do Estágio no ensino remoto?

Os desafios foram entender o novo método de Ensino que foi a plataforma e as possibilidades foram um novo conhecimento que adquirimos durante o estágio.

3.3- Fale sobre a prática docente e suas atividades neste período (planejamento, alunos, frequência, avaliações, etc.).

Minha prática docente nesse período foi bem satisfatório pois me surpreendi com o desempenho dos alunos mesmo estando pela plataforma eles se saíram muito bem forma participativos nas aulas online e tendo um bom desempenho nas avaliações.

3.4- Como você avalia sua relação com os alunos?

Minha relação com os alunos é satisfatória, pois sempre tive um bom relacionamento com a turma.

Eixo 4- Relação orientador-orientado

4.1- Como você descreveria sua relação com seu orientador e supervisor de Estágio?

Minha relação com minha orientadora e minha supervisora era maravilhosa pois as duas sempre estavam dispostas a me ajudar e me fazer com que realizasse meu estágio com satisfação e alegria.

4.2- Você se sente acolhido com relação às demandas do Estágio Supervisionado? Por quê?

Sim pois tudo que nos é cobrado durante o estágio também é cobrado aqui fora, nada que seja diferente.

4.3- Destaque aspectos positivos dessa relação de orientação.

Companheirismo, força de vontade e dedicação

4.4- Destaque aspectos negativos dessa relação de orientação.

Resposta: em relação a minha prática não tenho nada de negativo para destacar.

4.5- Você teria sugestões para contribuir na melhoria do Estágio Curricular Supervisionado?

Não pois não tem como mudar ou acrescentar algo que está corretamente certo.

Entrevista 6

Eixo 01 – Trajetória de vida e formação

1.1- Fale um pouco sobre você e sua trajetória de vida até aqui.

Completei o ensino fundamental na escola Demétrio Ribeiro, iniciei o ensino médio, só que sentia que não estava no caminho que desejava, então como já tinha um sonho desde a infância em ser professora, decidi que estava no momento iniciar uma nova caminhada, comecei o curso magistério em 2017 e hoje passou quase quatro anos, e percebo que foi a melhor escolha que poderia ter feito.

1.2- De que maneira e em que momento se interessou pela Docência?

Desde que eu era criança eu brincava de ser professora e sonhava um dia me tornar uma. Eu sempre tive esse sonho e agora estar realizando é muito gratificante.

1.3- O que a Docência significa para você?

A busca do meu sonho de me tornar professora.

1.4- Quais suas aspirações de vida com relação à Docência e ao Curso Normal?

Bom minhas aspirações em relação ao curso e à docência, pretendo continuar na área da educação, sempre procurando melhorar cada vez mais.

Eixo 02 – Aprendizagem da Docência e Estágio Supervisionado

2.1- Fale um pouco sobre o Estágio que está desenvolvendo. Se puder descreva suas atividades brevemente.

O meu estágio supervisionado teve como imprevisto a pandemia, dei início na escola Eduardo Vargas em uma turma de 2º ano do ensino fundamental, que é a faixa etária que mais me identifico, no meio do estágio tive que trocar de escola por motivos de melhor observação, também em uma turma de 2º ano na escola de aplicação.

2.2- Numa escala de 0 a 10, sendo 0 pouco satisfeito e 10 muito satisfeito, qual o valor que você atribui às atividades que desempenha em seu Estágio? Justifique.

Eu avaliando meu desempenho nas atividades dou nota 7 por precisar me aperfeiçoar nos componentes de geografia e história.

2.3- O Estágio fornece os recursos necessários para uma aprendizagem da Docência? Dê exemplos.

O estágio proporciona sim recursos necessários para a aprendizagem da docência, além de ser com a prática que pode se aprimorar o que aprendeu com o curso, e levar as habilidades aprendidas em sala de aula para o dia a dia.

Eixo 3- Estágio Curricular Supervisionado e Ensino Remoto

3.1- Fale sobre sua relação com a tecnologia antes do Estágio Supervisionado.

A relação que tinha com a tecnologia antes do estágio é somente o básico, pesquisar e buscar vídeos sobre assuntos específicos

3.2- Quais os desafios e possibilidades do Estágio no ensino remoto?

Os desafios que encontrei foi com a plataforma que antes não era conhecida por mim, mas com a necessidade do uso fui me aprimorando através de vídeos aulas e um pequeno curso para saber trabalhar com a plataforma, bom a possibilidade que o ensino remoto trouxe foi de poder avaliar os alunos por meio de vídeos produzidos por eles e fotos das atividades propostas

3.3- Fale sobre a prática docente e suas atividades neste período (planejamento, alunos, frequência, avaliações, etc.).

O estágio teve algumas dificuldades em questão ao planejamento dos conteúdos citados. A avaliação sobre os alunos é que são participativos nas atividades tanto a turma presencial, quanto a turma no ensino remoto, claro que infelizmente nem todos os alunos tem acesso a plataforma por estarem se adaptando e também por não ter acesso a internet, mas sempre mostram interesse em fazer as atividades propostas

3.4- Como você avalia sua relação com os alunos?

Muito boa. Sempre foi muito boa porque eu adoro crianças e acredito que estou na profissão certa.

Eixo 4- Relação orientador-orientado

4.1- Como você descreveria sua relação com seu orientador e supervisor de Estágio?

A minha relação que foi construída entre estagiária e orientadora foi de companheirismo, por que com ela que posso aprimorar a prática docente, foi de muita importância essa relação, deixando –me mais segura e confiante no trabalho que estou exercendo.

4.2- Você se sente acolhido com relação às demandas do Estágio Supervisionado? Por quê?

Sim senti-me acolhida por que quando tive dúvidas consegui resolve-las com a ajuda da sua orientação e experiência, e que não me senti obrigada a segui-las, mas sim depois de refletir sobre o assunto, percebi que eram necessários para poder fazer o estágio mais tranquila e confiante, não teve nenhum aspecto negativo sobre a orientação sempre soube ouvir e aprender com as orientações que foram passadas.

4.3- Destaque aspectos positivos dessa relação de orientação.

A relação de confiança que estabelecemos com os professores (assessora e observadora) durante o estágio.

4.4- Destaque aspectos negativos dessa relação de orientação.

Não tenho nada de negativo para falar.

4.5- Você teria sugestões para contribuir na melhoria do Estágio Curricular Supervisionado?

Eu não tenho nenhuma sugestão para a melhoria do estágio curricular supervisionado, pelo motivo ter tido todo o apoio necessário que eu precisava.

Entrevista 7

Eixo 01 – Trajetória de vida e formação

1.1- Fale um pouco sobre você e sua trajetória de vida até aqui.

Tudo começou infância aonde eu brincava com minhas bonecas de escola e era uma professora ótima, e também tenho uma tia que é professora aposentada e sempre me incentivou. Pois fiz o primeiro ano do ensino médio e vi que isso não era para mim voltei para o curso normal e estou aqui formada no momento.

1.2- De que maneira e em que momento se interessou pela Docência?

A onde eu vi que essa profissão era cheia de desafios, imaginações e tudo mais, quando eu entrei não sabia se era isso que eu queria, mas no momento é uma paixão que não consigo viver sem meus pequenos.

1.3- O que a Docência significa para você?

A alegria de ver o desenvolvimento e cada passo das crianças.

1.4- Quais suas aspirações de vida com relação à Docência e ao Curso Normal?

Em ver o resultado positivo de todo que transmitimos os rostinhos das crianças quando aprendem coisas novas, e o reconhecimento das pessoas a o ver nosso trabalho. Me formar, trabalhar e ser feliz com a profissão que escolhi.

Eixo 02 – Aprendizagem da Docência e Estágio Supervisionado

2.1- Fale um pouco sobre o Estágio que está desenvolvendo. Se puder descreva suas atividades brevemente.

A uma semana que já acabei o meu estágio, mas estava desenvolvendo minhas atividades por planejamento semanal é cada um tinha tema geradores lançados pela assessora.

2.2- Numa escala de 0 a 10, sendo 0 pouco satisfeito e 10 muito satisfeito, qual o valor que você atribui às atividades que desempenha em seu Estágio? Justifique.

9 porque me esforço muito e sou muito focada em minhas atividades. Quando se faz o que se gosta as coisas acontecem.

2.3- O Estágio fornece os recursos necessários para uma aprendizagem da docência? Dê exemplos.

Sim, pois ele é muito importante para o nosso desenvolvimento como futuros docentes podemos ter uma base de qual é a realidade diante de uma turma.

Eixo 3- Estágio Curricular Supervisionado e Ensino Remoto

3.1- Fale sobre sua relação com a tecnologia antes do Estágio Supervisionado.

Claramente eu sabia me virar com o pouco que sabia, mas tenho vontade aprender então não foi tão difícil.

3.2- Quais os desafios e possibilidades do Estágio no ensino remoto?

O desafio é você transmitir tudo por apenas uma tela de computador, sem poder ter contato com as crianças e saber o que ela realmente precisa.

3.3- Fale sobre a prática docente e suas atividades neste período (planejamento, alunos, frequência, avaliações, etc.).

Deixando claro que nesse tempo nada é fácil, planejar é um desafio maior pensar no que pode ser desenvolvido em casa com ajuda dos familiares e não é como você mesmo transmitir a aula; Avaliação e frequência foi bem complicado mas isso faz parte; Alunos, alguns turmas já se acostumaram eu tive uma vivência maravilhosa que as crianças se achavam dentro de uma sala de aula, durante a aula online eles pedem até para ir no banheiros e tomar água isso foi uma surpresa com a capacidade deles mesmos pequenos entenderem que naquele momento era importante eles estarem ali.

3.4- Como você avalia sua relação com os alunos?

Com minha turma do nível B ótima, mesmo eu entrando na turma sem conhecer nenhum um de perto fui recepcionada com uma alegria enorme.

Eixo 4- Relação orientador-orientado

4.1- Como você descreveria sua relação com seu orientador e supervisor de Estágio?

Tenho uma ótima relação, sempre tentando fazer o melhor para termos um trabalho transparente e caminharmos junto.

4.2- Você se sente acolhido com relação às demandas do Estágio Supervisionado? Por quê?

Sim, porque dependendo da professora que for observar achar que você está precisando de um apoio em seu planejamento ela vai tentar ajudar de qualquer maneira até você entender o correto.

4.3- Destaque aspectos positivos dessa relação de orientação.

*Professoras que estão sempre ao seu lado tentando te explicar tudo;
Reuniões explicativas sobre o que precisa melhorar;
Alguns conhecimentos que você leva para a vida não só para o profissional.*

4.4- Destaque aspectos negativos dessa relação de orientação.

Alguns momentos deixam a desejar o seu processo de passar o conhecimento até nós.

4.5- Você teria sugestões para contribuir na melhoria do Estágio Curricular Supervisionado?

No momento não, apenas durante o curso ter mais conhecimento sobre crianças com atendimentos especiais (diferenciados) em sala de aula como distúrbios, síndromes entre outros, até mesmo ter mais aulas de libras pois chegar no final e não conseguir entender e nem ajudar o aluno é frustrante.

Entrevista 8

Eixo 01 – Trajetória de vida e formação

1.1- De que maneira e em que momento se interessou pela docência?

Desde criança eu brincava de professora. Quando eu entrei no magistério eu tive certeza que estava onde deveria estar. Me vi ali como na minha infância e na primeira observação eu tive certeza do que queria fazer.

Ensinar é doar amor, ajudar o próximo.

1.2- O que a Docência significa para você?

A docência para mim não é só ensinar, é estar presente.

Não é só ensinar, tem todo um contexto.

Docência é ajuda, proteção, auxílio, é mais do que o papel do professor.

1.3-Quais suas aspirações de vida com relação à Docência e ao Curso Normal?

Conseguir passar tudo que eu preendi ao longo do curso e do estágio.

Eixo 02 – Aprendizagem da Docência e Estágio Supervisionado

2.1- Fale um pouco sobre o Estágio que está desenvolvendo. Se puder descreva suas atividades brevemente.

Eu peguei uma turma de 5º ano e no começo achei muito difícil, mas foi incrível e foi muito bom.

Precisei voltar a estudar porque o conteúdo do 5º ano é muito difícil. Usei jogos para que eles conseguissem prender e as aulas ficassem dinâmicas. Também usei caça palavras, cruzadas, jogo da memória, porque as aulas online tinham que ser dinâmicas e eles interagiram muito bem. Nas minhas turmas tinham em média de 5 a 8 alunos.

2.2- Numa escala de 0 a 10, sendo 0 pouco satisfeito e 10 muito satisfeito, qual o valor que você atribui às atividades que desempenha em seu Estágio? Justifique.

Me dou nota 10 porque eu me esforcei muito para realizar o estágio. Fui até madrugada confeccionando os jogos. Me doe e estudei muito para as aulas.

2.3- O estágio fornece os recursos necessários para uma aprendizagem da Docência? Dê exemplos.

Com certeza é no estágio que a docência se dá na prática. Eu estou cursando pedagogia agora e o curso é extremamente teórico e o curso normal é muito prático. Então nas aulas eu posso contribuir, posso dar exemplos das minhas vivências práticas do curso normal assim eu ajudo a professora e ajudo meus colegas com exemplos práticos que eu vivenciei no curso normal.

O estágio é onde a prática docente acontece e que não pode faltar.

Eixo 3- Estágio Curricular Supervisionado e Ensino Remoto

3.1- Fale sobre sua relação com a tecnologia antes do Estágio Supervisionado.

Quando eu tinha 6 anos meus pais fizeram curso de informática e eu ia junto com eles. Acabei aprendendo muita coisa, então tenho domínio na tecnologia por isso para mim foi fácil lidar com a plataforma, mas muitos colegas tiveram dificuldade porque não tinham domínio e eu ajudei.

3.2- Quais os desafios e possibilidades do Estágio no ensino remoto?

Um dos desafios do estágio foi corrigir as avaliações. É complicado dar nota para os alunos, e eu não sabia como avaliar porque no estágio online é mais difícil de avaliar os alunos e tinha que fazer parecer. Tive muita dificuldade nessa parte porque eu via o aluno participar. As vezes o aluno participava no meet mas não entregava a tarefa e eu tinha que dar uma nota mais baixa sabendo que o aluno sabia o conteúdo e tinha participado na aula, mas como ele não entregou a tarefa na plataforma tinha que dar uma nota mais baixa.

As possibilidades são muitas porque a plataforma oferece muitas possibilidades que o ensino presencial jamais oferecerá. As ferramentas da plataforma se tu souber usar te dá um leque de possibilidades muito bom.

3.3- Fale sobre a prática docente e suas atividades neste período (planejamento, alunos, frequência, avaliações, etc.).

Aprendi que dar aula é muito bom independente de ser presencial ou online. Temos muitas possibilidades do que ficar falando em aulas expositivas.

O planejamento era feito em conjunto com a professora observadora e a frequência dos alunos era de mais ou menos metade da turma sempre. Alguns alunos buscavam as atividades impressas na escola. As avaliações eram feitas através de parecer elaborado por mim com base na participação dos alunos nos encontros pelo meet e na postagem das atividades.

3.4- Como você avalia sua relação com os alunos?

A minha relação com os alunos era muito boa, melhor do que eu imaginei e a interação foi muito boa por parte minha e dos alunos que participavam dos encontros pelo google meet.

No final eu fiz lembrancinhas para eles no encerramento do estágio e eles amaram. A participação dos alunos me chamou muito atenção. Que por ser online tinha receio de eles não participarem.

Eu trabalhei valores com eles e eles participaram muito.

Eixo 4- Relação orientador-orientado

4.1- Como você descreveria sua relação com seu assessor e observador de Estágio?

A professora delimitava os temas e eu tinha liberdade para planejar minhas aulas. Todas foram maravilhosas para mim, muito prestativas e eu também fiz a minha parte.

4.2- Você se sente acolhido com relação às demandas do Estágio Supervisionado? Por quê?

Com certeza tive todo apoio da escola e dos professores para o meu estágio em tudo que precisei.

4.3- Destaque aspectos positivos dessa relação de orientação.

A superação em realizar um estágio em que não estava preparada para desempenhar.

4.4- Destaque aspectos negativos dessa relação de orientação.

Não poder ter contato presencial com os alunos, não poder tocar, abraçar e olhar nos olhos dos pequenos.

Entrevista 9

Eixo 01 – Trajetória de vida e formação

1.1- De que maneira e em que momento se interessou pela Docência?

Meu interesse pela docência começou quando o meu filho ingressou na escola e eu precisei ficar na escola com ele durante um longo período de adaptação muito difícil e eu acompanhei as professoras e eu me apaixonei, assim que despertou o meu interesse pela docência, quando eu fiquei na escola acompanhando o meu filho e pude acompanhar a rotina de um professor o que faziam e como faziam, e despertou a min há paixão.

1.2- O que a Docência significa para você?

Para mim a docência significa uma troca eu ensino ao mesmo tempo que eu aprendo.

1.2- Quais suas aspirações de vida com relação à Docência e ao Curso Normal?

Eu espero um emprego, poder colocar em prática tudo que eu aprendi durante os 2 anos de curso normal. Pretendo fazer pedagogia, já me inscrevi para os contratos do estado e espero uma oportunidade.

Eixo 02 – Aprendizagem da Docência e Estágio Supervisionado

2.1- Fale um pouco sobre o Estágio que está desenvolvendo. Se puder descreva suas atividades brevemente.

O meu estágio foi bem difícil porque eu não tenho notebook e ele (o estágio) foi feito num ciber, então eu tinha que escolher as atividades a dedo, porque tinham certas atividades que eu queria passar para eles só que não podia por exemplo teve uma experiência que eu queria fazer com solos, os diferentes tipos de solo, mas não pude fazer porque podia virar água no teclado. Mas eu não fiz tantas atividades como eu queria porque eu tinha essa limitação, não era como se eu estivesse em casa. Na escola eles iriam me emprestar um computador, mas não deu, daí todo o meu estágio foi feito no ciber. As atividades eram contação de histórias, interpretação de texto, ensinei as horas, os sinais de pontuação, divisão por 2.

O ruim de ser online foi que eu não pode conhecer eles, não pude tocar, abraçar e isso eu senti falta.

2.2- Numa escala de 0 a 10, sendo 0 pouco satisfeito e 10 muito satisfeito, qual o valor que você atribui às atividades que desempenha em seu Estágio? Justifique.

Nota 10. Eu tentei fazer tudo que estava ao meu alcance para que eles tivessem o melhor aprendizado possível

2.3- O estágio fornece os recursos necessários para uma aprendizagem da Docência? Dê exemplos.

No presença sim, pois tivemos outros estágios e horas na escola, mas no estágio online eu acho que não porque falta o principal que é o contato com a criança.

Eixo 3- Estágio Curricular Supervisionado e Ensino Remoto

3.1- Fale sobre sua relação com a tecnologia antes do Estágio Supervisionado.

Eu tinha domínio de alguma coisa, mas saber mesmo para atuar no estágio muita coisa eu tive que estudar para aprender, correr atrás, ir atrás no youtube. O letramento digital foi bem importante, a maioria das dúvidas eu recorria a ele.

3.2- Quais os desafios e possibilidades do Estágio no ensino remoto?

O desafio é que muita coisa eu não sabia eu fui aprendendo ao longo do estágio e também a tecnologia é falha né...um dia não abriu o vídeo, outro dia tive que fazer outro meet porque o link que foi criado não conseguia abrir. Outro dia esqueci de gravar.

As possibilidades são infinitas tudo que a tecnologia e o Google sala de aula permitirem.

3.3- Fale sobre a prática docente e suas atividades neste período (planejamento, alunos, frequência, avaliações, etc.).

Nas aulas sempre entravam 6 crianças e o planejamento era conforme a minha assessora me dizia, os temas que eu tinha que trabalhar na semana, e com base nisso era o meu planejamento. A avaliação deles era durante os meet, e eles eram bem participativos, havia troca, pelo meet da semana eu conseguia fazer essa avaliação.

3.4- Como você avalia sua relação com os alunos?

Era a melhor possível. Eles eram bem participativos, um amor. Só sinto porque eu não conheci eles, e daí a gente combinou que quando passar essa pandemia a gente vai se reunir, e fazer um piquenique.

Eixo 4- Relação orientador-orientado

4.1- Como você descreveria sua relação com seu assessor e observador de Estágio?

Além de estra num ciber o que já era bem difícil eu não tive oportunidade de dar a minha aula sozinha. Só um dia que eu consegui dar a minha aula sozinha só eu e os alunos porque a assessora ficava se metendo, o que eu tinha planejado para falar ela falava na minha frente daí me desconcentrava, daí eu tinha que pensar em outra coisa. Nos “meets” quando eu tinha que apresentar tela era ela que apresentava, e ela me tirou a oportunidade de estra mais com os alunos.

Eu fiquei sozinha com eles só um dia que caiu a internet dela (assessora).

Com a observadora foi muito bom, sempre me ajudou, tirou as minhas dúvidas.

Com a assessora eu nunca entrei em conflito, só achei que ela nunca me deixou a vontade, e a minha observadora dizia que o meu trabalho estava bom.

4.2- Você se sente acolhido com relação às demandas do Estágio Supervisionado? Por quê?

Eu acho que deixaram a desejar, só no final do estágio é que fizeram aquele aulão com todos os professores, mas muitas vezes eu pedi ajuda e visualizavam e nem me retornavam. E aí fizeram o aulão já no final do estágio só que a gente precisava daquele aulão no início do estágio para tirar as nossas dúvidas e nos dar suporte.

4.3- Destaque aspectos positivos dessa relação de orientação.

Aspectos positivos com a minha assessora foi que tudo que eu precisava ela me ajudava, não tinha hora. Se eu tivesse uma dúvida de alguma coisa da aula eu consultava ela e ela me ajudava.

Com a observadora sempre que eu tinha alguma dúvida eu podia falar com ela e ela me tirava essa dúvida.

4.4- Destaque aspectos negativos dessa relação de orientação.

Negativo foi que ela não me deixou à vontade para dar a minha aula. Com a minha observadora acho que ela podia dizer como eu estava indo no estágio porque sempre no final da aula eu perguntava para elas e aula estava boa e se precisava melhorar alguma coisa e só uma vez ela me respondeu, as outras vezes ela (observadora) só visualizava.

Entrevista 10

Eixo 01 – Trajetória de vida e formação

1.1- De que maneira e em que momento se interessou pela Docência?

Eu entrei no curso de direito e tive a oportunidade de trabalhar no Mais Educação e ao ministrar aulas para crianças acabei tomando gosto de estar dentro de uma sala de aula, de passar conhecimento, de passar informações e isso me fez repensar o curso que estava cursando e aí eu migrei para a pedagogia e para o curso normal.

1.2- O que a Docência significa para você?

Transmissão de conhecimento eu acho que transmitir conhecimento é estar sempre aprendendo também. Então o conhecimento ele não vem só do conteúdo, ele vem das vivências e de tudo que circunda o ser humano.

Para mim docência é envolvimento, dia a dia com a criança com o aluno, são as informações que trocamos, a questão do amor pelo eu se faz

1.3- Quais suas aspirações de vida com relação à Docência e ao Curso Normal?

Eu tenho muita vontade de continuar essa caminhada. Hoje eu tenho essa formação para anos iniciais, mas eu quero seguir caminhando para atender um público mais adulto, seja ensino médio, EJA ou uma graduação.

Mas eu quero seguir nessa caminhada em busca do conhecimento porque quando mais idade o público maior o desafio. A certeza que eu tenho é que eu quero ser professora.

Eixo 02 – Aprendizagem da Docência e Estágio Supervisionado

2.1- Fale um pouco sobre o Estágio que está desenvolvendo. Se puder descreva suas atividades brevemente.

Bem, o meu estágio foi numa escola pequena e tinha 11 alunos e poucos participavam das aulas online e também os responsáveis não se interessavam em buscar o material na escola. Então eu tive bastante dificuldade de como colocar o material.

Eu fiz brincadeiras, jogos interativos nas aulas online e tinha que preparar o material para aqueles alunos que não participava das aulas online.

Então eu procurei fazer uma aula equilibrada para alcançara aqueles não podiam estar presentes ali. Procurei trabalhar o conteúdo não apenas pincelando por cima, eu trabalhei a fundo o conteúdo através de vídeos e explicações do conteúdo e elaborando o conteúdo que ia para a casa.

Sempre tive muito contato no grupo, com os alunos e com os pais, sempre me disponibilizei para isso, e sempre tive uma boa relação com os pais e com os alunos e todos se esforçaram.

Fiz bastante jogos online principalmente para trabalhar matemática porque eu acho que é um conteúdo que os alunos têm mais dificuldade e eu tentava fazer algo divertido.

2.2- Numa escala de 0 a 10, sendo 0 pouco satisfeito e 10 muito satisfeito, qual o valor que você atribui às atividades que desempenha em seu Estágio? Justifique.

Me dou nota 8 porque eu acho 8 uma nota maravilhosa, mas eu ainda tenho muito a aprender, muito a crescer ainda. Claro que a gente não pode se explorar realmente na questão do estágio porque as aulas foram síncronas e assíncronas. Acredito que todas nós fizemos o melhor e se tivesse um novo estágio eu já agiria diferente com todo o aprendizado que eu tive, então cada passo que a gente der a gente vê que sempre ficou uma coisinha que poderia ter sido melhor e que a gente poderia ter explorado mais.

2.3- O estágio fornece os recursos necessários para uma aprendizagem da Docência? Dê exemplos.

Creio que sim. Mesmo com as aulas online eu me senti professora. Eu me preparei para estar ali, eu me dediquei e estudei.

Claro que não era da forma que eu imaginei, mas foi da forma que conseguimos fazer e o estágio fornece sim os recursos para a docência.

Eixo 3- Estágio Curricular Supervisionado e Ensino Remoto

3.1- Fale sobre sua relação com a tecnologia antes do Estágio Supervisionado.

Eu tinha todos os recursos, eu tinha celular, notebook e internet, mas eu usava de maneira caseira, para uma pesquisa, um trabalho do curso, mas nunca tinha usado recursos assim de vídeos e a própria plataforma em si eu não tinha conhecimento. Foi um desafio, mas ainda assim eu me senti à vontade para utilizar. Foi um desafio para mim. Eu senti dificuldade mas consegui usar, a internet é maravilhosa nesse sentido o que eu não sabia fui pesquisar em vídeos, tutoriais, de como fazer.

O Classroom tem bastante ferramentas, demorou um pouquinho para aprender a mexer em todas elas. O Google sala de aula, mas é um programa inteligente e interessante, e a gente sente um pouco de dificuldade porque é o novo e então a gente vai enfrentar dificuldade.

3.2- Quais os desafios e possibilidades do Estágio no ensino remoto?

Um dos desafios foi juntar a turma, porque falando da turma que eu fiz o estágio pois eu tinha pouco alunos online e tinha que elaborar o material porque muitos alunos buscavam as atividades na escola. Essa questão do material que consiga abordar o aluno online e o aluno que não está assistindo aula fica bastante difícil porque eu trabalhei muito com vídeo porque era uma turma de 4º ano então eu trabalhei muito com música, ufo para atrair a atenção deles. Então o vídeo que eu passava na aula online, ou para o aluno que acessava a plataforma eu não podia passar para o aluno que ficava em casa, mesmo que eu mandasse o link para pesquisa do vídeo.

Então isso dificultou muito porque eu tinha que elaborar o material e tinha que explicar tudo, e não podia ter muitas folhas para não ficar maçante para o aluno. Tinha que ser tudo reduzido mas englobar todo conteúdo. Mas consegui me sair bem nessa questão do material.

Outra dificuldade, os pais não buscavam e nem levavam as atividades impressas para a escola. E eu era cobrada pela escola então tinha que insistir com os pais para as devolutivas, então eu fui na casa de cada um com recursos próprios, me expus um pouco e a gente fica com medo em função da covid, mas fui na casa de cada um que não entregava que eram 8, fui atrás deles levei material novo, peguei o material já feito e isso também foi um desafio para mim, fui com medo, mas eu fui.

Quanto as possibilidades são todas que a ferramenta nos permite utilizar.

3.3- Fale sobre a prática docente e suas atividades neste período (planejamento, alunos, frequência, avaliações, etc.).

Quanto ao planejamento eu tinha uma semana para trabalhar com cada assunto então eu sempre procurei trabalhar os assuntos que eram passados pela coordenação pedagógica encaixando na matriz curricular. As vezes era difícil trabalhar aquele tema com todas as disciplinas, mas eu consegui. Quando precisava eu pedia recursos e ajuda para minha observadora. E eu tive bastante ajuda. Usei o livro que eles estavam usando antes da pandemia.

As avaliações ficaram bastante difíceis de fazer e não teve prova e sim trabalhos que eles faziam e eu ia avaliando porque nem todos acessavam a plataforma.

3.4- Como você avalia sua relação com os alunos?

Muito boa tanto com os pais quanto com os alunos. Eu sou muito amorosa, é uma qualidade minha e, fui muito bem aceita pelos alunos. A professora deles era mais calma, mais tranquila, então quando eu surgiu com as brincadeiras, com os jogos, eles amaram. Adorei a turma e senti muito à vontade. Os pais confiaram em mim me enviavam mensagens pessoais. Então eu não tenho do que reclamar.

Eixo 4- Relação orientador-orientado

4.1- Como você descreveria sua relação com seu assessor e observador de Estágio?

A professora do Magistério (observadora) foi uma luz na minha vida. Muito criativa, me apoiou muito, fui muito bem auxiliada por ela. A professora da escola não se envolveu muito porque ela teve problemas dentro da escola, e com os pais então ele preferiu não se envolver. Ela me deixou à vontade para ministrar as aulas do meu jeito, então ela nunca participou junto comigo no meet, só no primeiro que ela me apresentou, mas quando eu pedi sugestões de temas ele me atendeu, me passou vários temas e de dou muito bem com ela, mas ela já tinha problemas com a turma e com a coordenação por isso não se envolveu muito.

4.2- Você se sente acolhido com relação às demandas do Estágio Supervisionado? Por quê?

Eu me senti acolhida sim. Apesar de a assessora não ter participado sempre que eu solicitei ela me ajudou, até a coordenação do estágio cobrou dela de ela não ter participado tanto, não ter se envolvido, mas eu me senti acolhida sim em tudo.

4.3- Destaque aspectos positivos dessa relação de orientação.

Muito bom saber que está tendo uma observadora, muito bom saber que está tendo um apoio ali, para nos dar dicas, nos puxar a orelha, ou nos dar aquele elogio, assim mesmo, continua. É um apoio com cobrança que te deixa tranquilo de saber que não está solta ali, a gente está sendo observada e está sendo avaliada também. Desse monitoramento vieram boas dicas e são professoras que estão há anos na profissão, professores maravilhosos que a gente se espelha.

4.4- Destaque aspectos negativos dessa relação de orientação.

O único aspecto que eu vejo como negativo é o distanciamento, porque até as reuniões não puderam ser presenciais. Porque a gente quer rabiscar no papel, quer olhar no olho, quer tocar na pessoa e sendo online nem sempre ela podia estar na aula, porque ela tinha muitas atividades.

Em função de ser aula online ela (observadora) não podia estar sempre presente.

Eu sei que fora da pandemia não era assim, que elas apareciam de surpresa ou avisavam quando estavam indo, mas online a gente queria ver de perto.

Entrevista 11

Eixo 01 – Trajetória de vida e formação

1.1- De que maneira e em que momento se interessou pela Docência?

Após ser demitida do comércio, percebi que apesar da experiência em vendas precisava me especializar para voltar ao mercado de trabalho. Decidi fazer o curso normal apenas para experimentar algo novo, me apaixonei.

1.2- O que a Docência significa para você?

Hoje acredito que é uma missão, um chamado.

1.3- Quais suas aspirações de vida com relação à Docência e ao Curso Normal?

Almejo exercer a função de professora tanto no público quanto no privado, futuramente, se houver oportunidade até em gestão.

Eixo 02 – Aprendizagem da Docência e Estágio Supervisionado

2.1- Fale um pouco sobre o Estágio que acabou de concluir. Se puder descreva suas atividades realizadas.

No início do curso, não pressupus dos obstáculos que haveria de enfrentar. A pandemia fez com que todos saíssem da zona de conforto para se reinventar. Tive o privilégio de estagiar em uma turma do 5º, onde a maioria participava das aulas assíncronas, com isso facilitando a docência no ensino remoto. Com a participação da turma, foi possível realizar jogos interativos, onde facilitou a integração estagiária/aluno.

2.2- Numa escala de 0 a 10, sendo 0 pouco satisfeito e 10 muito satisfeito, qual o valor que você atribui às atividades que desempenhou em seu Estágio? Justifique.

Tendo em vista todas as adversidades e contratempos, 9.

2.3- O Estágio fornece os recursos necessários para uma aprendizagem da docência? Dê exemplos.

Parcialmente. Foi fornecido pelo curso aulas de reforço “aulões” online, porém, ferramentas como computador, celular, internet era a critério do estagiário.

Eixo 3- Estágio Curricular Supervisionado e Ensino Remoto

3.1- Fale sobre sua relação com a tecnologia antes do Estágio Supervisionado.

Apenas noções básicas de informática no celular.

3.2- Quais os desafios e possibilidades do Estágio no ensino remoto?

Exige dinamismo, ludicidade e com criatividade é possível elaborar um trabalho fantástico.

3.3- Fale sobre a prática docente e suas atividades neste período (planejamento, Alunos, frequência, avaliações, etc.).

Planejamento: Toda sexta-feira, a assessora orientava a respeito do conteúdo a ser abordado na semana seguinte. No sábado, era elaborado a construção de toda a semana, apesar de ser componentes integrados, as disciplinas eram separadas em história, matemática, português, geografia, ensino religioso e ciências. A partir do texto de história ou geografia era possível extrair a gramática e elaborar um jogo matemático ou até mesmo trazer para os nossos dias debates que podemos inserir no ensino religioso; nas ciências víamos a oportunidade de usar arte, linguagens e estatística.

Na segunda-feira a estagiária deveria estar com todas as atividades da semana formuladas e enviadas por e-mail da coordenadora pedagógica dos anos iniciais; durante cada dia era postada na plataforma classroom a respectiva atividade.

Nas terças e quintas eram feitas vídeo aulas de até uma hora para tirar dúvidas, esclarecimentos e interação com os alunos. A turma era composta por 26 alunos sendo uma aluna portadora de deficiência física e cognitiva. Doze alunos eram assíduos nas aulas remotas (plataforma digital e Google meet) os outros quatorze recebiam as aulas impressas toda a quarta-feira na escola, onde a estagiária e a professora entregavam as atividades aos responsáveis, pelo fato necessário do distanciamento social foi usado também o aplicativo WhatsApp no celular para esclarecimento dos conteúdos. As avaliações eram feitas pela a assessora.

3.4- As expectativas iniciais eram as mesmas antes de iniciar seu Estágio Supervisionado remoto? Se não eram, o que mudou?

Antes da pandemia, estava convicta de que faria meu estágio final no 1º ano, a assessora era como uma mãe, nós tínhamos “química”, no sentido figurado, porém, no final foi por sorteio, com isso passei a me adaptar ao novo sistema.

3.5- Como você avalia sua relação com os alunos?

Respeitando a particularidade de cada um, preservando seus valores, explorando seus talentos, estimulando o desenvolvimento do potencial, dessa forma o carinho é mútuo.

Eixo 4- Relação orientador-orientado

4.1- Como você descreveria sua relação com seu assessor e observador de Estágio?

A confiança era recíproca, como uma troca de experiência e respeito do início ao fim.

4.2- Você se sente acolhido com relação às demandas do Estágio Supervisionado? Por quê?

Sim, porque tanto supervisora, coordenadora, assessora, observadora e todos os envolvidos me proporcionaram um ambiente propício a prática docente, possibilitando meu desenvolvimento em todas as áreas.

4.3- Destaque aspectos positivos dessa relação de orientação.

Meu crescimento como profissional, se deve a essa relação.

4.4- Destaque aspectos negativos dessa relação de orientação.

Felizmente não tive nenhuma imagem negativa a esse respeito, apenas pelo fato do distanciamento social, houve uma lacuna que lembraremos para sempre.

Entrevista 12

Eixo 01 – Trajetória de vida e formação

1.1- De que maneira e em que momento se interessou pela Docência?

Eu sempre quis ser professora, era um sonho desde criança e acontece muita coisa e eu fui deixando passar, algumas dificuldades no começo e eu nunca tinha me informado sobre o curso eu achava que tinha que pagar e eu não tinha condições e eu fui deixando o meu sonho de lado, mas eu nunca desisti, aí eu me informei, tive a oportunidade e entrei no curso normal e corri atrás porque era um sonho de guria.

1.2- O que a Docência significa para você?

Docência é o ato de ensinar, de quem passar aquele conhecimento que a gente tem, que a gente procura, que a gente estuda para ter. Docência para mim é um ato de ensinar é fazer por prazer, para mim é isso é o ato de ensinar com amor.

1.3-Quais suas aspirações de vida com relação à Docência e ao Curso Normal?

Eu espero poder entrar dentro da área, passar num concurso se chamada num contrato, colocar em prática o que eu aprendi dentro do curso, porque para mim foi a realização de um sonho. Eu sempre quis fazer o magistério e me tornar uma professora. Até uma certa altura da minha vida eu achava que fazer pedagogia não tinha necessidade, mas o meu sonho era o magistério. Para mim é um dos melhores cursos é uma das melhores práticas e é a melhor profissão e agora a única coisa que eu quero é poder colocar em prática, mesmo que seja para dar aula particular que é o que eu já faço.

Eixo 02 – Aprendizagem da Docência e Estágio Supervisionado

2.1- Fale um pouco sobre o Estágio que está desenvolvendo. Se puder descreva suas atividades brevemente.

Eu estou com um 1 ano, não é difícil, mas é bem complicado porque o primeiro ano é a base de todos os outros e eu procuro fazer dentro do que eu*

aprendi jogos, para passar para eles jogos do alfabeto para levar eles a entender que cada letrinha tem um som, que são diferentes as consoantes das vogais. Colocar em prática os jogos que a gente aprendeu a fazer, caça palavras que não deixa de ser um jogo para eles procurarem as letrinhas do alfabeto, levar arte para eles porque desde a infância a criança tem que saber que arte é arte e não é só pintar.

Colocar em prática o que nós aprendemos no curso e não fugir do que eles precisam aprender, a numeração, a soma e tudo é dentro do lúdico. Usei bastante leitura também, e eles gostam muito.

2.2- Numa escala de 0 a 10, sendo 0 pouco satisfeito e 10 muito satisfeito, qual o valor que você atribui às atividades que desempenha em seu Estágio? Justifique.

Sem falsa modéstia me dou 10 porque eu senti neles o prazer de fazer, a vontade de fazer e eu me senti realizada em cada atividade que eu fiz. Eu me dou nota 10 e dou nota 10 para as atividades que eu consegui realizar.

2.3- O Estágio fornece os recursos necessários para uma aprendizagem da docência? Dê exemplos.

Com certeza. Para mim sim, porque tudo que eu aprendi dentro do curso eu procurei colocar em prática não tem como o dia a dia do estágio, onde a gente chega ali e coloca todo o teu conhecimento para fora. Eu aprendi muito no meu estágio. Aprendi muito mais do que se não tivesse o estágio, se só tivesse concluído o curso, porque a gente não sabia se o estágio seria possível.

O estágio ajuda muito a gente, porque tudo que tu aprende no curso tu espera o estágio para pôr em prática e a gente vê que está no caminho certo que foi o que eu escolhi e eu estou apta para a fazer. E eu me considero preparada. É uma questão de escolha e no momento que tu chegou no estágio é aquilo que tu quer para ti, ali é o veredicto final.

Eixo 3- Estágio Curricular Supervisionado e Ensino Remoto

3.1- Fale sobre sua relação com a tecnologia antes do Estágio Supervisionado.

Tu mexer no dia a dia é fácil, mas no estágio é diferente, não foi muito fácil não, foi bem complicado e no começo eu tive um certo receio, mas não foi um bicho de 7 cabeças também é tudo uma questão de sentar no computador, estudar e aprender. Nos primeiros dias me deu um nervoso porque é tecnologia e um dia trancou, parou, não passou o vídeo, aquela coisa toda que é a tecnologia e me deixou muito nervosa nesse dia. Na hora eu pensei eu vou desistir...eu não nasci para isso, mas depois passa e tu vê que é assim mesmo.

No começo foi tenso, mas depois eu fui levando, aprendi e dominei porque é algo novo, a gente fica um pouco nervosa.

3.2- Quais os desafios e possibilidades do Estágio no ensino remoto?

O meu desafio maior foi começar, lançar o material, criar o trabalho. Eu me senti trancada diante da plataforma, me senti de mãos atadas, não sabia como fazer, foi um desafio imenso nesse sentido. O letramento digital me ajudou também

e fui pesquisando, estudando, perguntando porque estudar é a nossa vida e tu vai tirando as tuas dúvidas e consegue.

3.3- Fale sobre a prática docente e suas atividades neste período (planejamento, alunos, frequência, avaliações, etc.).

As minhas aulas eu dei seguimento as aulas da minha assessora e eu tive uma grande ajuda dela. Ela foi uma pessoa muito boa para mim e eu procurei muita coisa na internet e aí não se tornou tão difícil e ela me disse que era uma coisa que ela também fazia dentro do planejamento da aula, dentro do que ela já vinha dando para não fugir dos assuntos e dos planejamentos dela.

Eu tinha uma turma de 12 alunos, com 2 especiais e para esses dois alunos eu fazia aulas separadas para eles. Fiz joguinhos que os pais foram buscar na escola para trabalhar a coordenação sensório-motora. Eu fazia em casa para eles.

Fiz um jogo com macarrão para eles costurarem, o nome para modelar com massinha a letra do nome. Participavam entre 8 e 9 alunos nos meet. Eu avaliei a participação em aula e eles gostavam muito, principalmente de leitura prestavam muita atenção e contavam toda a história de volta. Isso é muito gratificante.

3.4- Como você avalia sua relação com os alunos?

Minha relação foi muito boa, teve até choro no final. Em todas as aulas eles pediam para ficar mais um pouco, porque a gente tinha um tempo para ficar no meet e eles diziam que terminava muito cedo as aulas. Mesmo através da tela a minha relação foi muito boa, tenho certeza, porque antes da aula eu conversava com eles, para deixar eles mais relaxados, mais tranquilos, perguntar como foi o dia, o que também acontece no estágio presencial, o que vocês fizeram e eles gostam disso eles se sentem acolhidos acariciados, numa simples pergunta.

Mostravam tudo que compravam e que ganhavam dos pais, os cachorros e a gente se dava super bem.

Eu achei que teria dificuldade porque eles começaram com a assessora e ela tinha o domínio da turma e eu consegui ganhar a confiança deles. No final do ano fizemos uma aula com todas as turminhas antes de entrar em férias e as professoras elogiaram muito o 1º ano porque eles eram muito interessados

Eixo 4- Relação orientador-orientado

4.1- Como você descreveria sua relação com seu assessor e observador de Estágio?

A minha assessora me ajudou bastante. Eu disse para ela que eu iria colocar em prática o que eu aprendi, só que eu estava chegando e ela já estava lá. Mas ela me ajudou muito eu fui 2 ou 3 vezes na casa dela para trocar ideia para elaborar um jogo.

A minha observadora não tenho o que falar, muito boa sempre com palavras positivas e incentivo, me colocando para cima. Não tenho nem palavras para agradecer os elogios que ela me deu, me senti nas alturas. Ela adorou as minhas aulas, era um incentivo muito bom para a gente continuar crescendo.

4.2- Você se sente acolhido com relação às demandas do Estágio Supervisionado? Por quê?

Sim, eu não tenho queixa, a minha assessora foi muito presente, mas as poucas dúvidas que eu tive eu pedi e foram atendidas. Os professores sempre foram presentes em tudo que precisei.

4.3- Destaque aspectos positivos dessa relação de orientação.

Da minha observadora tudo positivo, me senti acolhida, fez críticas construtivas que ajudaram a crescer.

Da minha assessora o ponto positivo é a disponibilidade de ajudar. Ela me ajudou bastante, lançar o material, como gravar os vídeos, como gravar a aula, essas coisas que eu precisei para começar.

4.4- Destaque aspectos negativos dessa relação de orientação.

E um ponto negativo da minha observadora não tenho nada a falar.

Da minha assessora algumas coisas me chatearam um pouco. Teve vezes que eu entrei e ela tinha mudado o meu trabalho, o trabalho que eu aprendi a fazer dentro do curso, mas que ela não usava então ela achou que eu não deveria usar e mudou. Ela queria que eu desse uma aula como ela vinha dando, só que eu era outra pessoa eu queria dar a minha cara para a minha aula e colocar em prática o que eu aprendi dentro do curso.

Eu estou falando aqui porque no final eu falei isso para ela. Eu questionei ela e ela disse que era uma aula que ela não estava costumada a dar e eu falei sim, mas agora eu estou dando a aula. E tu acaba não discutindo porque não quer comprometer o local de estágio para as colegas que virão futuramente.

Entrevista 13

Eixo 01 – Trajetória de vida e formação

1.1- De que maneira e em que momento se interessou pela Docência?

Eu tive uma depressão e eu descobri sozinha, eu não tinha vontade de fazer nada, achava a vida chata e eu trabalho na área de beleza e eu queria algo bem diferente, onde eu não perdesse o contato com pessoas, porque eu acho que as pessoas que estão do teu lado elas sempre te ajudam de alguma maneira e daí eu descobri o magistério para buscar uma ajuda, um sentido para minha vida, com pessoas totalmente diferentes do meio em que eu vivia.

1.2- O que a Docência significa para você?

No meu caso eu acho que foi a minha cura. Foi a busca pelo desconhecido, onde eu descobri que ensinar é uma arte e eu fui em busca de aprender e como ensinar de uma maneira afetiva. E agora com o término do estágio eu descobri que

não é fácil, que tem aquela beleza, aquele encanto, mas tem que exercitar e buscar uma maneira para que o aluno entenda. Para mim ser profe (como eles me chamam) é gratificante, é uma felicidade uma alegria e uma responsabilidade muito grande.

1.3- Quais suas aspirações de vida com relação à Docência e ao Curso Normal?

Espero trabalhar, espero mudar o meu remo e trabalho. Eu tinha dúvidas quando eu terminei o estágio, se realmente é isso que eu quero para a minha vida, mas eu acho que o aluno ele te preenche tanto, ele te realiza tanto que no final do estágio eu decidi que eu quero ser professora, eu quero uma escola, eu quero um contrato eu quero estudar muito, eu quero me realizar cada dia que eu entrar numa sala de aula eu quero sair feliz, saber que o meu trabalho foi realizado com amor e que eles entenderam tudo que eu passei, e aprender com eles, porque ensinar é acima de tudo aprender né. A gente tem que aprender muito e eles, tem muito para ensinar. Então o meu desejo é ir para uma sala de aula. É ser professora mesmo.

Eixo 02 – Aprendizagem da Docência e Estágio Supervisionado

2.1- Fale um pouco sobre o Estágio que está desenvolvendo. Se puder descreva suas atividades brevemente.

O nosso estágio foi todo orientado pela assessora, ela nos orientava com o tema. Trabalhamos consciência negra, estações, matemática trabalhamos divisão. O tema era passado pela assessora e as atividades eram realizadas por mim. Eu buscava uma maneira fácil, já que não era presencial. Foram usados muitos jogos dentro do word wall, onde era a maneira mais fácil de eles assimilarem o meu lema que era: Vamos aprender jogando e se divertindo e era uma maneira de testar os conhecimentos deles. Eu usava o quadro com uma certa dificuldade porque a câmera não pegava direito o quadro, tinha um problema de luz, de reflexo uns não enxergavam direito. Pela falta do estágio não ter sido na sala de aula as vezes a minha letra era pequena, eles se confundiam. Eu tive alguns problemas com as atividades mas acredito que no encerramento do estágio eu conversei com eles (os alunos) e eles gostaram da minha metodologia, eu pedia para eles copiarem para não perder o hábito da escrita.

Perguntei para eles o que eles gostaram e o que não gostaram do meu estágio e eles falaram que gostaram de tudo, mas que sentiram falta da presença da professora que quando eles tinham dúvidas eles tinham vergonha de perguntar e tiravam com os pais que muitas vezes não conseguiam ajudar, não sabiam e eles iam para a internet porque o nosso meet era 2 vezes na semana e eles achavam pouco. Eles falaram que sentiram falta do professor junto com eles todos os dias na classe. Mas era tufo novo e todos estávamos aprendendo.

2.2- Numa escala de 0 a 10, sendo 0 pouco satisfeito e 10 muito satisfeito, qual o valor que você atribui às atividades que desempenha em seu Estágio? Justifique.

Bem, é difícil essa pergunta porque a gente sempre acha que podia ter feito mais eu me cobro muito, fico me auto avaliando, mas eu posso te responder que tudo era baseado em cima do que a minha assessora que tem mais experiência me falava, prque todas as atividades eu programava e tinha o aval dela e ela me falou

que estava tudo ok que eu desenvolvi com maestria, foi essa a palavra que ela usou então uma nota eu posso me dar 8 então.

2.3- O Estágio fornece os recursos necessários para uma aprendizagem da Docência? Dê exemplos.

É que esse ano foi atípico, então tudo que eu aprendi durante o curso eu não consegui colocar em prática. Tivemos greve, paralização e depois pandemia, então não tem como avaliar. Os professores alguns foram muito presentes sempre preocupados e outro eu acho que estava perdidos e dá para entender pela situação. Mas acredito que ficou muito mais nós buscando, um colega ajudando o outro. A gente teve colega que fez o estágio num ciber e a escola não pode ajudar, mas acredito que a gente foi muito mais em busca do que o curso em si tenha ajudado.

Eixo 3- Estágio Curricular Supervisionado e Ensino Remoto

3.1- Fale sobre sua relação com a tecnologia antes do Estágio Supervisionado.

Olha dá até vontade de rir porque a minha relação com a tecnologia era zero. Eu sabia usar o celular aí vai para o notebook e fica “catando milho”, sempre foi assim eu não sei nada, mas com a ajuda das colegas, eu olhando vídeos de como se faz e eu consegui, mas foi uma luta, um eterno aprendizado porque eu estou sempre procurando aprender. Ao final do estágio tu já domina um pouquinho, mas posso te dizer que o meu conhecimento é bem razoável, e se u tivesse que me dar uma nora aqui eu me daria um 4 ou 5 sendo bem otimista. Mas concluí sabendo o necessário, mas com certeza tenho que aprender muito mais.

3.2- Quais os desafios e possibilidades do Estágio no ensino remoto?

O desafio é a tecnologia não só para os estagiários mas para alguns professores foi bem difícil também, bem complicado.

As possibilidades eu acho que é o aprendizado, porque tem que ter domínio do conteúdo. E o estágio remoto foi tudo novo e foi difícil para todo mundo, alunos, pais, estagiários e professores. Era novo para todo mundo. E acredito também que agora surgirão novas possibilidades de ensinar usando a tecnologia.

3.3- Fale sobre a prática docente e suas atividades neste período (planejamento, alunos, frequência, avaliações, etc.).

O ensino remoto que a gente tinha eu fazia as atividades no quadro mesmo com todas as dificuldades, fazia jogos da memória, trabalhava os componentes com perguntas, dava aula expositiva como se tivesse no presencial na sala de aula e explicava, fazia perguntas e deixava atividades na plataforma. Esse era o meu planejamento. Fazia desenhos para explicar, mostrava figuras fazia perguntas.

Na sala eu tinha 20 alunos sendo 2 especiais que eram atividades de alfabetização que eu fazia separado e enviava para eles por email, para a escola e a escola imprimia para os pais buscarem.

Tinha os que não assistiam o meet buscavam as atividades impressas na escola. Os que assistiam os meets eram sempre os mesmos num total de 8 alunos e

a avaliação era um conceito sem nota e era decidido pela professora e a avaliação foi ela que fez. Desses que frequentavam o meet eram ótimos muito participativos.

3.4- Como você avalia sua relação com os alunos?

Era maravilhosa, eu aprendi muito com eles, muito. São crianças curiosas, sabiam de tudo que estava acontecendo, comentavam. Super atentos e a minha relação com eles sempre foi muito carinhosa e eu vou usar um termo muito antigo que era “domínio de classe”. Eles me ouviam, respondiam, esperavam a vez deles de falar. Era uma aula muito legal. Nunca tive nenhum incidente, nunca precisei chamar atenção. Foi muito bom sinto saudades e até hoje eles me mandam áudio, me mandam mensagens.

Eixo 4- Relação orientador-orientado

4.1- Como você descreveria sua relação com seu assessor e observador de Estágio?

Na primeira reunião que tivemos com os professores assessores eu não conhecia a minha assessora e as minhas colegas que conheciam falaram que a minha assessora tinha tudo a ver comigo. Era alegre, falante, sempre carinhosa. E a minha relação foi ótima, logo ela entrou em contato comigo já queria e conhecer, marcou um encontro na escola e eu fui lá conversei com ela, me mostrou como funcionava a plataforma, como era a maneira dela de trabalhar. Me disse que sempre postava as atividades no dia anterior e ela queria que eu fizesse o mesmo, sempre mantendo uma relação de estagiária e professora assessora. Embora sempre muito educada, acessível, mas sempre me colocando no meu lugar de estagiária. Ao final do estágio ficamos amigas, eu sempre tive o apoio dela. Ela foi uma assessora de verdade porque ela me assessorou em tudo que eu precisei, me ajudou, me orientou e no final ela me disse agora somos colegas.

Muito competente, puxou minha orelha quando foi preciso, me incentivou. Muito boa minha relação com ela, tínhamos contato quase todo dia. Ela mandava as atividades para ela perguntava se estava bom, se tinha que mudar alguma coisa. Ela me dava muitas dicas.

Minha observadora, as vezes que ela estava presente eu que perguntava se estava tudo ok e ela falava: Tudo ok! Continue assim.

Quase no final do estágio eu fui falar com ela. Disse que as minhas colegas sempre tinham dicas dos professores observadores e ela não me falava nada. Ela me disse que não fez considerações porque não foi preciso que estava tudo muito bom. Ganhei 10 no meu estágio. Mas vendo a relação das minhas colegas com suas observadoras vejo que a minha relação com ela foi boa, mas eu senti que poderia ter mais dicas e mais apoio dela.

4.2- Você se sente acolhido com relação às demandas do Estágio Supervisionado? Por quê?

Sim, embora eu não tenha solicitado muito por não ter precisado, mas as demandas do estágio foram supridas sim.

4.3- Destaque aspectos positivos dessa relação de orientação.

Minha assessora quando eu crescer quero ser igual a ela. Positivo que ela tem muita experiência, sabe muito, ela tem uma maneira de ensinar que é um misto de carinho com exigência, que só a experiência que te traz. E ela é assim como ser humano, tem isso com os alunos.

Da minha observadora acho que ela é uma pessoa acessível e ela me deixou livre para fazer, mas era uma pessoa que ficava na dela, eu podia fazer do meu jeito.

4.4- Destaque aspectos negativos dessa relação de orientação.

Negativos eu não consigo ver. Talvez o pouco tempo que eu fiquei com ela e algo que não sei se é negativo, mas ela não dominava a tecnologia também, então não pode me ajudar muito.

Aspecto negativo da minha observadora era a mesma coisa acho que ela me deixou muito solta, ela não me exigiu, só observou, eu acho que ela podia ter cobrado mais, pedido mais, eu senti falta dessa cobrança, falta do feedback dela.

Entrevista 14

Eixo 01 – Trajetória de vida e formação

1.1- De que maneira e em que momento se interessou pela Docência?

Eu sempre fui apaixonada por criança, eu sempre adorei cuidar e criança eu cuidava dos meus sobrinhos e sempre gostei e aí eu estava parada eu terminei o ensino médio e fiquei parada e uma colega me convidou para fazer o curso e eu aceitei e fui fazer o curso mais para ser companheira dela e no início do curso já fui aceita para fazer estágio no maternal e ali eu vi que era minha paixão e estava no lugar certo. Foi ali que eu me encontrei quando eu comecei o estágio no maternal.

1.2- O que a Docência significa para você?

A docência para mim significa ensinar com amor, gostar daquilo que se faz e ensinar com todo coração.

1.3- Quais suas aspirações de vida com relação à Docência e ao Curso Normal?

O que eu mais quero é ser chamada numa escola para começar a trabalhar e começar a dar aulas que é a minha maior paixão.

Eixo 02 – Aprendizagem da Docência e Estágio Supervisionado

2.1- Fale um pouco sobre o Estágio que acabou de concluir. Se puder descreva suas atividades realizadas.

Nas minhas atividades do estágio eu tentava fazer lúdico, em matemática eu tive que trabalhar frações, eu fiz bingo com eles com frações. Eles adoraram. Sempre tinha uma brincadeira no meio do conteúdo para chamar a atenção deles. Às vezes eu começava contando uma história com fantoche tudo para chamar a

atenção deles então sempre com uma brincadeira, mas focando no assunto. Sempre que tinha um conteúdo para trabalhar eu sempre dava um exemplo de alguma coisa que eles passassem na vida deles alguma coisa real do dia a dia deles.

2.2- Numa escala de 0 a 10, sendo 0 pouco satisfeito e 10 muito satisfeito, qual o valor que você atribui às atividades que desempenhou em seu Estágio? Justifique.

Não sei é merecido, mas eu me atribuo 10 porque todas as atividades que eu trazia para eles sempre fui elogiada e perguntava se eu iria continuar porque na minha explicação eu sentia que eles conseguiam entender. Que a explicação fazia sentido para eles porque partia da realidade deles. Isso foi muito gratificante tu saber que eles conseguiram aprender mesmo com todas as dificuldades do ensino remoto.

2.3- O Estágio fornece os recursos necessários para uma aprendizagem da Docência? Dê exemplos.

No meu ponto de vista não porque é pouco tempo, parece muito, mas esses meses de estágio cruzam correndo então não dá tempo da gente assimilar e fica muita coisa em dúvida, fica muita coisa para traz que a gente queria fazer e trabalhar e não dá tempo.

Eixo 3- Estágio Curricular Supervisionado e Ensino Remoto

3.1- Fale sobre sua relação com a tecnologia antes do Estágio Supervisionado.

Eu tive que aprender muita coisa bastante mesmo. Eu já estava fazendo um curso de informática porque sabia que iria precisar no estágio remoto e eu tinha noções básicas, mas não geral então foi difícil para eu me adaptar e eu tive que aprender muito rápido.

3.2- Quais os desafios e possibilidades do Estágio no ensino remoto?

O desafios é que muitas vezes os alunos não tem acesso a internet e as possibilidade são várias porque a gente pode apresentar um vídeo, pode colocar jogos, abri um leque de atividades que podem ser feitas ali mesmo na aula remota. Tudo que a internet permitir realizar.

3.3- Fale sobre a prática docente e suas atividades neste período (planejamento, alunos, frequência, avaliações, etc.).

As aulas tinham que ser programadas, preparadas e postadas na plataforma e tinha um horário exato para postar todos os dias as aulas. Participavam entre 9, as vezes 10 alunos, mas participavam bastante e eles eram avaliados nas atividades que entregavam na plataforma e tinha outra forma de avaliar os outros que não tinham acesso à internet. Eles entregavam as atividades na escola. Os outros que participavam eles eram avaliados também ali na hora das aulas do meet porque eles participavam e interagiam na aula.

3.4- As expectativas iniciais eram as mesmas antes de iniciar seu Estágio Supervisionado remoto? Se não eram, o que mudou?

Eu tinha uma expectativa que correria tudo bem que daria tudo certo, mas quando começou o estágio a gente foi ver que era diferente não era como a gente pensava que iria ser, tudo perfeito porque muitas vezes eu fui passar um jogo ou um vídeo e travou o computador e não consegui passar daí tive que contar a história que eles iriam assistir no vídeo. Eu tive que fazer o jogo no papel para poder jogar com eles porque o computador travou então muita coisa muda.

3.5- Como você avalia sua relação com os alunos?

Essa é a melhor parte porque a gente tinha uma ligação muito forte mesmos sem se conhecer, parecia que eu já tinha estado em uma sala de aula com eles. Eu ficava muito bem nervosa antes de começar as aulas, mas depois que começava a aula andava e rendia foi muito bom eu gostei muito deles e demonstravam gostar de muito de mim também.

Eixo 4- Relação orientador-orientado

4.1- Como você descreveria sua relação com seu assessor e observador de Estágio?

A minha relação com a assessora e com a observadora foi muito boa, sempre que eu tinha dúvida elas sempre me ajudavam e eu nunca fiquei sozinha e nunca me senti sozinha também. Me senti segura porque sabia que elas estavam por traz me ajudando em tudo que eu precisasse.

4.2- Você se sente acolhido com relação às demandas do Estágio Supervisionado? Por quê?

É que na verdade sempre quando eu tinha dúvida eu procurava a minha assessora e ela sempre me ajudou então eu não tive muito contato com as outras pessoas da escola porque minha assessora supria todas as necessidades que eu tinha com relação ao estágio.

4.3- Destaque aspectos positivos dessa relação de orientação.

O aspecto positivo é que eu nunca fiquei só nesse estágio, sempre que eu tinha dúvidas e medo elas sempre ajudaram eu nunca fiquei só.

4.4- Destaque aspectos negativos dessa relação de orientação.

Eu posso dizer que não teve aspecto negativo porque elas sempre me ajudaram em tudo, em tudo mesmo.

Entrevista 15

Eixo 01 – Trajetória de vida e formação

1.1- De que maneira e em que momento se interessou pela Docência?

Eu nunca pensei em ser outra coisa. Na verdade, eu pensei em ser muita coisa mais sempre voltada para a licenciatura. Desde pequena eu sonho em ser professora e como eu sou a irmã mais velha eu brincava de dar aula para os meus irmãos. Eu cresci tendo um respeito pelos professores, a minha família preza muito por isso.

1.2- O que a Docência significa para você?

Se tivesse que definir em uma palavra seria revolucionar porque eu tenho ideia de que a educação é tudo e a gente pode tudo através dela. Para mim é algo mágico e que pode mudar muitas vidas.

1.3-Quais suas aspirações de vida com relação à Docência e ao Curso Normal?

Eu espero conseguir colocar em prática tudo o que a gente aprende, conseguir pela educação mudar a minha realidade e a realidade de quem eu convivo através da educação (alunos). Para que a gente possa ter um mundo melhor com pessoas melhores.

Eixo 02 – Aprendizagem da Docência e Estágio Supervisionado

2.1- Fale um pouco sobre o Estágio que acabou de concluir. Se puder descreva suas atividades realizadas.

As atividades eram no começo complicadas porque falta a prática, saber onde buscar, mas a minha assessora me ajudou muito e me dava bastante liberdade criativa para desenvolver as coisas que eu achava e que ela não conhecia. Eu usei bastante jogos online e atividade de redação e ilustração.

Toda sexta feita eu mandava o livro ou o link do livro na biblioteca online e eles escolhiam e tinham que fazer uma redação, um resumo na verdade do que eles tinham lido, além de ilustrar a história.

Fizemos também um projeto de Ciências onde eles confeccionaram uma maquete do sistema solar que foi bem legal.

Eu enviava bastante link de sites para eles pesquisarem e também link com atividades.

2.2- Numa escala de 0 a 10, sendo 0 pouco satisfeito e 10 muito satisfeito, qual o valor que você atribui às atividades que desempenhou em seu Estágio? Justifique.

Eu mereço nota 9 porque eu procurei coisas diferentes me empenhei bastante nas atividades. Às vezes eu acho que dava para fazer um pouquinho melhor.

2.3- O Estágio fornece os recursos necessários para uma aprendizagem da docência? Dê exemplos.

Eu acredito que não porque não se aprende a ser professor no estágio. Se aprende com o tempo. As vezes a escola te fornece ferramentas que tu não está a

fim de usar e na realidade a gente vê tanta coisa diferente e tu caba querendo usar coisas mais inovadoras, não que o antigo não importe mas o novo chama mais a atenção do aluno. Para aprender a ser professore é com o tempo, com a prática e o estágio é um período muito curto para isso.

Eixo 3- Estágio Curricular Supervisionado e Ensino Remoto

3.1- Fale sobre sua relação com a tecnologia antes do Estágio Supervisionado.

A gente acha que domina tudo, tem twiter, tem instagran, facebook, spotfy, netflix, e a gente acha que sabe tudo e é incrível como a gente se dá conta que não sabe nada quando chega algo novo como a Plataforma Google sala de aula, com medo de apertar qualquer botão e estragar ou excluir.

Eu tinha o conhecimento que maioria tem de mídias sociais e eu aprendi muito no estágio, conheci muita coisa que eu não sabia.

Eu não pensava que tivesse tanto jogo pedagógico que pudesse ser usado online.

Tiveram dias que eu não consegui rolar um vídeo e tive que parar o meet para conseguir e os alunos foram super compreensivos, porque a gente estava aprendendo junto.

3.2- Quais os desafios e possibilidades do Estágio no ensino remoto?

Eu acredito que o maior desafio ainda seja o acesso de algumas crianças, isso era uma coisa que me incomodava muito durante o estágio, eu procurava as famílias, me dispunha fazer vídeos para enviar pelos grupos para aqueles que não tinham acesso. Embora na minha turma não tenha tido um número significativo de alunos online eu me preocupava com aqueles que não estavam participando, e isso aconteceu muito não só na minha classe e é algo que a pandemia mostrou mais essa desigualdade. Porque as vezes na sala de aula a gente pode pedir para o aluno fazer um trabalho e vão ter alunos que não vão poder fazer porque não tem as coisas e temos que estra preparados para lidar com isso.

As possibilidades é poder explorar e conhecer e usar a internet para o lado positivo e para fins educacionais.

3.3- Fale sobre a prática docente e suas atividades neste período (planejamento, alunos, frequência, avaliações, etc.).

O planejamento eu não segui como eu aprendi no curso porque eu acho nem foi pedido que a gente tivesse um diário, já que o estágio era via ensino remoto, mas eu tinha um caderno e eu anotava tudo que eu estava trabalhando. Eles participavam muito, eu fui muito agraciada com essa turma, eram 27 alunos e 21 participavam das aulas pelo meet e as vezes passava de uma hora e eles queriam mais.

Eu não avaliava eles, e nem a professora assessora, não tinha notas era mais a participação deles.

3.4- As expectativas iniciais eram as mesmas antes de iniciar seu Estágio Supervisionado remoto? Se não eram, o que mudou?

A docência é a mudança, são as possibilidades e as minhas expectativas foram todas superadas. E eu não consigo entender essa desvalorização dos professores, é algo que eu fico muito chocada porque é uma profissão tão importante e tão linda e eu quero ajudar a mudar esse cenário. Temos tantos exemplos de professores que deixaram um legado tão lindo até hoje.

No primeiro meet a gente quer seguir o roteiro e falar tudo que programou, e, na realidade não era assim porque eles queriam falar, eles tinham necessidade de falar e acabava que quem falava mais eram eles. Eles participavam e debatiam todas as questões. Trabalhamos as questões raciais e um dia eu me emocionei no meet com o relato de uma aluna que tinha sofrido preconceito e isso me emocionou muito.

A gente acha que vai entrar ali, dar a aula e vida que segue só que não é assim, é uma sala de aula, a gente entra nesse universo

3.5- Como você avalia sua relação com os alunos?

Era maravilhosa a troca que a gente tinha, e eu vi eles pessoalmente só uma vez que foi no final na entrega das lembrancinhas de final de ano eu havia feito e todos vieram com cartinha, com desenho, os pais agradecendo, foi muito lindo.

E era incrível a nossa relação eles tinham total liberdade para me chamar no whats para tirar dúvida e eles chamavam mesmo, eram muito interessados.

Eixo 4- Relação orientador-orientado

4.1- Como você descreveria sua relação com seu assessor e observador de Estágio?

A minha assessora impecável, eu sofro de ansiedade e as vezes eu perdia o sono de madrugada pensando nas minhas aulas e no que eu iria fazer e de madrugada eu mandava perguntas para ela e ela sempre muito atenciosa, me ensinou muito e ela diz que aprendeu muito comigo também. Me trouxe muita calma e esclarecimentos. A gente desenvolveu uma relação e amizade muito linda. Uma pessoa iluminada.

A minha observadora eu fiquei apavorada e quando eu fazia uma atividade que eu queria que ela visse ela nunca entrava, porque não era sempre que ela entrava. E eu achava que tinha ido super bem ela sempre me dava uma orientação que eu poderia melhorar. Depois eu fiquei sabendo que ela me elogiava muito. É que ela sabe muito, tem muito conhecimento.

4.2- Você se sente acolhido com relação às demandas do Estágio Supervisionado? Por quê?

Acho que sim tudo que eu precisei a escola sempre disponibilizou. Não tenho do que reclamar.

4.3- Destaque aspectos positivos dessa relação de orientação.

Aspecto positivo foi sem dúvida a atenção que eu recebi tanto da observadora quanto da assessora.

4.4- Destaque aspectos negativos dessa relação de orientação.

Aspectos negativos não tenho o que falar todas muito atenciosas e receptivas. Sempre fui ouvida e atendida nas minhas solicitações. Nunca ocorreu algo que eu tivesse divergência ou atrito.

Entrevista 16

Eixo 01 – Trajetória de vida e formação

1.1- De que maneira e em que momento se interessou pela Docência?

O interesse ele começou desde jovem, muito jovem quando eu saí do ensino fundamental e houve um interesse porque todo mundo falava no magistério. Isso há 18 anos atrás e com as circunstâncias da vida houveram outras prioridades na minha vida e esse sonho que começou lá traz começou a haver barreiras e uma delas inclusive que eu carrego para minha vida que para entrar no curso tinha uma prova e essa prova todo mundo comentava que era fácil que não tinha como “rodar” na prova e eu “rodei” e eu guardei isso, não falei para ninguém, não desabafei e ali começou uma trajetória de frustrações, ali ocorreu algo muito ruim, porque eu pensei se todo mundo passa é muito fácil e eu rodei, sinal que isso não é para mim. Daí esse sonho ficou abafado, guardado e frustrado e passou 18 anos agora que a minha filha foi estudar eu pensei: agora vou desenterrar aquele sonho e não tinha mais a prova de classificação e eu comecei. Então esse sonho guardado, engavetado e frustrado deu lugar a uma realização, também num dos momentos mais difíceis que foi durante a pandemia e eu consegui.

1.2- O que a Docência significa para você?

A docência para mim é uma construção de uma longa caminhada. É a arte de tu descobrir a transmissão do conhecimento. Como transmitir? Como ensinar? É uma arte, uma construção e eu acredito que ensinar e eu vou dar um exemplo do meu estágio que foi na alfabetização, que eu presenciei as crianças saírem de um nível para o outro, desenvolvendo aquilo que eu planejei, aquilo deu uma alegria e uma euforia no meu coração e eu percebi que “a coisa” acontece.

Uma arte, uma construção, uma descoberta.

1.3- Quais suas aspirações de vida com relação à Docência e ao Curso Normal?

Eu quero dividir com a senhora a notícia que eu tive agora que o meu nome está classificado para contrato do estado e interessante isso acontecer nesse exato momento porque eu estou achando muito interessante essa entrevista que eu estou fazendo com a senhora.

Eu desejo dar continuidade. Eu entrei para curso normal para aprender e eu sei que é uma porção e o que mês espera é uma caminhada longa de várias porções. E eu quero, eu quero aprender e ensinar, eu já estou no curso de pedagogia e quero crescer em conhecimento e como pessoa. É o que o meu coração deseja e eu aceito essa jornada. É com ele que eu quero caminhar.

Eixo 02 – Aprendizagem da Docência e Estágio Supervisionado

2.1- Fale um pouco sobre o Estágio que acabou de concluir. Se puder descreva suas atividades realizadas.

O meu estágio foi muito bom, mas eu enfrentei bastante barreiras porque era tudo novo principalmente nessa área digital na plataforma. No começo parecia um gigante, mas aí depois foi passando nós fomos conseguindo, conquistando e aprendendo. Durante o meu estágio eu procurei realizar minhas atividades com muita praticidade, usei muita prática, fiz dinâmicas, jogos.

Vou dar um exemplo de um conteúdo que eu trabalhei que foi separação de sílabas que eu trabalhei com um 2º ano e o tempo era pouco e a gente tinha que prender a atenção deles para a aula no meet, então eu fiz um jogo com caixinhas, ali eu coloquei as sílabas e coloquei a palavra para eles separarem as caixinhas. Usei coisas bem práticas, para que eles pudessem compreender o conteúdo. E foi muito bom. E como eu estava há muito tempo sem estudar e eu não tinha afinidade com a tecnologia eu tive que me superar. Foi u aprendizado muito lindo. Eu pude ver que eu cresci profissionalmente.

2.2- Numa escala de 0 a 10, sendo 0 pouco satisfeito e 10 muito satisfeito, qual o valor que você atribui às atividades que desempenhou em seu Estágio? Justifique.

Vou me dar nota concordando com a minha observadora que meu 8. Essa foi a nota que eu recebi no estágio e é essa a nota que eu me dou. Se eu fosse a minha observadora também me daria essa nota. Eu me superei, mas sempre tem coisas que a gente pode melhorar. Eu tive muita dificuldade com a tecnologia. Por isso me dou essa nota.

2.3- O Estágio fornece os recursos necessários para uma aprendizagem da Docência? Dê exemplos.

Eu acho que sim, porque eu aprendi muito durante o pouco tempo de estágio. Para mim parece que foi muito tempo de tanto que eu aprendi.

Aprendi a ter mais domínio da tecnologia, ficar mais tranquila para dar aula no meet, senti mais segurança.

Eixo 3- Estágio Curricular Supervisionado e Ensino Remoto

3.1- Fale sobre sua relação com a tecnologia antes do Estágio Supervisionado.

A minha relação com a tecnologia era frustrante porque eu não tinha conhecimento e ter que enfrentar tudo para conseguir realizar meu estágio foi muito difícil. Eu posso dizer que eu consegui. É uma história antes da tecnologia e depois da tecnologia. Hoje eu posso dizer que eu venci esse desafio e agora é muito bom ver o meu crescimento, agora eu acredito que preciso dar continuidade porque tem muita coisa que eu ainda não sei, mas agora é outra história. Eu venci uma barreira e me sinto feliz por isso.

3.2- Quais os desafios e possibilidades do Estágio no ensino remoto?

Eu vou citar duas situações. No 1º momento os primeiros contatos com os alunos foi um desafio conquistar a atenção deles porque eles estão no ambiente de casa, onde tem outras conversas, pessoas passando, alguns com ambiente apropriado e outros não. O outro desafio foi ser criativo, usar a minha criatividade para deixar a aula dinâmica, sendo que temos uma certa limitação nas aulas remotas.

As possibilidades são infinitas, tudo que a internet permitir e eu tenho que estudar muito para poder explorar essa ferramenta que eu ainda não domino.

3.3- Fale sobre a prática docente e suas atividades neste período (planejamento, alunos, frequência, avaliações, etc.).

O meu planejamento era feito para toda semana, a minha assessora me auxiliava assim. Como era um 2º ano e eles estavam na construção da leitura e da escrita as atividades eram voltadas para a alfabetização. Leitura de textos, eles postavam os vídeos na plataforma das leituras que faziam.

Havia bastante interpretação, mas tudo com leveza, pouco conteúdo, mas com leveza, assim eu era orientada pela minha assessora, pelo fato de que essa turma tinha bastante dificuldade para ter ajuda em casa, eram bastante carentes e eles faziam praticamente sozinhos as atividades.

Matemática trabalhei com continhas, slides com bastante imagens.

Quando a frequência não eram todos que participavam do meet, 50% da turma participava dos encontros pelo meet e enviavam as atividades na plataforma.

A outra metade da turma pegava o material na escola. Eu avaliava a participação na hora da aula online.

3.4- As expectativas iniciais eram as mesmas antes de iniciar seu Estágio Supervisionado remoto? Se não eram, o que mudou?

Eu não tinha muitas expectativas porque eu não sabia o que mês esperava, era tudo muito novo, praticamente tudo era uma surpresa, mas o que eu percebi no começo eu tinha muita motivação que me fez estudar e aprender coisas novas, e no decorrer do estágio houve uma relação muito boa com a turma e isso me ajudou muito.

3.5- Como você avalia sua relação com os alunos?

Eu classifico como muito boa, uma relação de carinho e respeito. Eu fui muito bem acolhida por eles e pelas famílias.

Eixo 4- Relação orientador-orientado

4.1- Como você descreveria sua relação com seu assessor e observador de Estágio?

A minha experiência com a observadora foi maravilhosa, mas com a professora assessora não tive uma boa experiência. Tive algumas dificuldades e ela não me ajudou eu tive que buscar tudo sozinha, mas eu pensei: Quem precisa sou eu então quem tem que correr atrás sou eu. Sempre mantendo o respeito e a ética,

mas tiveram momentos muito difíceis, principalmente com relação a tecnologia que ela não me ajudou em nada e na verdade eu acho que ela não sabia apara me ajudar, então eu tive que me virar sozinha.

4.2- Você se sente acolhido com relação às demandas do Estágio Supervisionado? Por quê?

Sim me senti acolhida sim. Estavam sempre muito a disposição quanto as perguntas e dúvidas sobre o estágio. Teve um período bem atribulado ali no começo da pandemia quando ninguém sabia como seria o estágio, e se iria acontecer e elas estavam sempre ali para responder as perguntas e tirar nossas dúvidas.

4.3- Destaque aspectos positivos dessa relação de orientação.

Pontos positivos da minha observadora: ética e profissionalismo como eu já citei.

Pontos positivos da minha assessora: conhecimento na área.

4.4- Destaque aspectos negativos dessa relação de orientação.

Ponto negativo com a observadora não tive, quando eu perguntei sobre meu parecer, se ela podia me falar como eu estava indo no estágio, ela prontamente me deu um parecer muito ético, muito profissional e eu pude ver o que estava dando certo.

Ponto negativo da minha assessora foi a falta de paciência porque nem todo mundo é igual. Parece que pelo modo que ela se expressava comigo que ela reprovava o meu jeito de conduzir minha aula e pela falta de ética dela em usar palavras “não profissionais” eu tive que remediar porque quem precisava era eu.

Entrevista Professores

A- Roteiro para coleta de Dados Professores

Eixo 4- Relação orientador-orientado (adaptado para o professor)

4.1- Como você descreveria sua relação com seu aluno no Estágio?

4.2- Você se sente que seu aluno acolhe as demandas orientadas por você no Estágio? Justifique.

4.3- Destaque as dificuldades da relação de orientação.

4.4- Destaque aspectos relevantes da relação de orientação.

B- Entrevistas Professores

Entrevista Professor 1

Eixo 4- Relação orientador-orientado

4.1- Como você descreveria sua relação com seu aluno no Estágio?

É uma relação diferente do que com o aluno, porque agora esse estagiário, quase futuro colega professor precisa pensar diferente, começar a pensar como um professor, se apropriar do “status quo” para desempenhar suas atividades com mestria e concluir seu curso de formação.

É uma relação de apoio, coleguismo, carinho, exemplo e preocupação com o futuro deste profissional em percurso final de formação.

4.2- Você se sente que seu aluno acolhe as demandas orientadas por você no Estágio? Justifique.

Creio que sim, na maioria das vezes o aluno entende e acolhe o que propomos nas reuniões e encontros para orientação e planejamento.

4.3- Destaque as dificuldades da relação de orientação.

Alunas despreparadas, com dificuldades de planejar as intervenções e as atividades. Não entendem os caminhos para chegar a um resultado efetivo nas ações com as crianças em sala de aula. Querem que o professor observador dê as coisas “mastigadas” para elas.

4.4- Destaque aspectos relevantes da relação de orientação.

Aprender com as alunas no sentido de elaborar atividades criativas, que utilizam tecnologia e temas atuais. Os estagiários dominam melhor essas ferramentas do que nós professores.

Entrevista Professor 2

Eixo 4- Relação orientador-orientado

4.1- Como você descreveria sua relação com seu aluno no Estágio?

Foi minha primeira experiência esse ano como observadora de estágio, foi uma nova experiência na minha profissão. Busquei me colocar no lugar da Estagiária lembrando do tempo em que realizei meu estágio e assim procurei ter uma relação de trocas, sendo que minha relação na minha percepção foi muito boa, orientando e auxiliando a mesma sempre que ela solicitasse e em momentos que percebia necessário ajudá-la.

4.2- Você se sente que seu aluno acolhe as demandas orientadas por você no Estágio? Justifique.

Sim, tudo que conversamos e combinamos nos encontros foi realizado pela estaria.

4.3- Destaque as dificuldades da relação de orientação.

Em especial nesse ano as dificuldades maiores foram as aulas online, pois ficou mais complicado observar o desempenho presencial da estagiária e a sua relação presencial com os alunos sem relação a algumas questões que poderiam ter sido experiência das por ela como resolver conflitos entre os alunos, desenvolver metodologia com dinâmicas e brincadeiras em grupo.

4.4- Destaque aspectos relevantes da relação de orientação.

Considero importante a professora observadora saber respeitar a estagiária levando em. Consideração que ela está aprendendo a fazer e o mesmo também em relação estagiária que deve respeitar o conhecimento adquirido da professora observadora a sendo que cada uma deve buscar o que for melhor para os alunos. Outro aspecto é o conhecimento a pesquisa que deve ser feita por ambas as partes, pois isso é fundamental para o planejamento e uma boa orientação.

Entrevista Professor 3

Eixo 4- Relação orientador-orientado

4.1- Como você descreveria sua relação com seu assessor e observador de Estágio?

Eu tive um relacionamento tranquilo com as duas professoras porque elas sabiam que podiam contar comigo e eu sabia que podia contar com elas.

4.2- Você se sentiu acolhido com relação as demandas do Estágio Supervisionado? Porquê?

Sim, os alunos acolhem nossas demandas na maioria das vezes.

4.3- Destaque as dificuldades da relação de orientação.

Não vejo dificuldades, é sempre muito bom trabalhar com os alunos no estágio, eu aprendo muito com eles.

4.4- Destaque aspectos relevantes da relação de orientação.

Eu destacaria a empatia, paciência e consideração que ambos devem ter.

Entrevista Professor 4

Eixo 4- Relação orientador-orientado

4.1- Como você descreveria sua relação com seu aluno no Estágio?

Uma relação de troca, partilha, sem cobranças.

4.2- Você se sente que seu aluno acolhe as demandas orientadas por você no Estágio? Justifique.

Sim, com certeza, pois os reflexos dessas orientações serão observados nos planejamentos posteriores.

4.3- Destaque as dificuldades da relação de orientação.

Não observo nenhuma dificuldade

4.4- Destaque aspectos relevantes da relação de orientação.

A troca extremamente rica, pois ao observar as demandas as duas partes necessitam buscar sempre mais embasamento teórico e prático, tornando assim a relação enriquecedora.

C- Entrevista Alunos Estágio após Ensino Remoto Emergencial

Entrevista Aluna-Docente 1

Eixo 5- ECS no Pós Pandemia

5.1- Quais são os recursos didáticos e pedagógicos que você utiliza na realização de seu ECS?

Gosto muito de trabalhar com contação de histórias, bingo, trilha, jogo da memória, releitura de obras.

5.2- Você utiliza alguma tecnologia no ECS presencial? Se sim, quais? Se não, por quê?

Possuímos em sala de aula televisores, tento usar quando necessário, porém as vezes o acesso à Internet na escola, nos barra no uso desta tecnologia.

5.3- Você considera que houve alguma mudança nas práticas exercidas no ECS após o retorno às atividades presenciais? Poderia citar quais?

Acredito que as práticas, os conteúdos são os mesmos, porém as crianças não são as mesmas que costumávamos trabalhar. Com a pandemia, as crianças que temos em sala de aula, nos chegaram com muitos déficits, com etapas puladas, no 1º ano em que faço estágio por exemplo, noto que não sabem recortar direito, segurar o lápis, pintar, pois não tiveram educação infantil.

Aí no 1º ano, tentamos buscar alguns caminhos para sanar essas dificuldades.

5.4- Você considera que a pandemia mudou a forma de condução do ECS?

Não considero que a pandemia tenha mudado a forma de condução do estágio, pois a nossa dinâmica sempre será voltada para o sócio-interacionismo, para o construtivismo. Sempre priorizando o aluno como protagonista e nós mediadores do conhecimento.

5.5- Houve alguma orientação (por parte do orientador e/ou gestão) de como as atividades do ECS deveriam ser conduzidas após o retorno presencial? Se sim, quais?

As orientações sempre foram, que deveríamos seguir a metodologia do curso normal. Caso alguma escola trabalhasse de forma tradicional, deveríamos conversar e explicar a nossa metodologia e a forma da condução de trabalho. Tanto no estágio presencial quanto no online nossa metodologia de trabalho é a mesma.

Entrevista Aluna-Docente 2

Eixo 5- ECS no Pós Pandemia

5.1- Quais são os recursos didáticos e pedagógicos que você utiliza na realização de seu CS?

Os recursos que uso são jogos pedagógicos que eu mesma faço para ser usado no Estágio.

5.2- Você utiliza alguma tecnologia no ECS presencial? Se sim, quais? Se não, por quê?

Quando tem que passar um vídeo para os alunos geralmente levo o meu o notebook, porque o da escola não funciona porque não é compatível com data show.

5.3- Você considera que houve alguma mudança nas práticas exercidas no ECS após o retorno às atividades presenciais? Poderia citar quais?

Mudanças talvez sim, achei que o estágio ficou mais tecnológico, e isso torna mais difícil e desafiador. Porque além de dominar o conteúdo agora tem que ter domínio da tecnologia também.

5.4- Você considera que a pandemia mudou a forma de condução do ECS?

Pandemia trouxe muitas transformações, insegurança, temores porque cada dia passávamos por desafios para saber como seria determinado para aplicar a proposta de trabalho.

5.5- Houve alguma orientação (por parte do orientador e/ou gestão) de como as atividades do ECS deveriam ser conduzidas após o retorno presencial? Se sim, quais?

Houve orientação da parte da orientadora foi bem colocado como deveria ser conduzida as atividades durante ECS. Sempre deixando claro que as crianças assim como nós estavam de adaptando novamente ao ensino presencial.

Entrevista Aluna-Docente 3

Eixo 5- ECS no Pós Pandemia

5.1- Quais são os recursos didáticos e pedagógicos que você utiliza na realização de seu CS?

Escrita, ortográficos e matemáticos a nível de alfabetização, tendo como uma das bases a consciência fonêmica com os alunos, obras de arte como meio de desenvolvimento artístico e visual, materiais concretos (como blocos lógicos, material dourado).

5.2- Você utiliza alguma tecnologia no ECS presencial? Se sim, quais? Se não, por quê?

Sim, utilizo com meus alunos um jogo chamado Graphogame, onde as crianças desenvolvem o início da jornada em sua alfabetização (consciência das letras, sons das letras).

5.3- Você considera que houve alguma mudança nas práticas exercidas no ECS após o retorno às atividades presenciais? Poderia citar quais?

Sim, especialmente o cuidado individual e a preocupação com a vida além de classe, mas como a vida da criança fora da escola pode influenciar na sua vida, dia a dia. A preocupação com a vida foi a chave principal, depois de quase dois anos de salas de aula vazias.

5.4- Você considera que a pandemia mudou a forma de condução do ECS?

No início do ano sim, havia ainda uma preocupação em uso de máscaras, distanciamento social, e, meses depois, mais precisamente a partir de setembro, a cidade acabou flexibilizando o uso de máscara, e posso dizer que hoje já voltamos a normalidade, mas sempre, com os cuidados devidos.

5.5- Houve alguma orientação (por parte do orientador e/ou gestão) de como as atividades do ECS deveriam ser conduzidas após o retorno presencial? Se sim, quais?

As orientações eram seguir o que era orientado pela prefeitura municipal, onde tínhamos como norte de como procedermos em meio ao processo pandêmico, fora isso, a escola não tinha autonomia em liberar ou não o uso de máscaras, por exemplo. Já dos últimos meses para cá, fica a critério usar a máscara protetora ou não. Quanto as atividades em si, nada foi orientado, apenas que realizássemos nosso trabalho conforme havíamos planejado.

Entrevista Aluna-Docente 4

Eixo 5- ECS no Pós Pandemia

5.1- Quais são os recursos didáticos e pedagógicos que você utiliza na realização de seu CS?

Recursos didáticos que uso no estágio: vídeo, filmes, música, cartazes, textos, quadro branco, pincel.

5.2- Você utiliza alguma tecnologia no ECS presencial? Se sim, quais? Se não, por quê?

Não uso, pois a escola não fornecesse esse tipo de equipamentos para os estagiários trabalharem com os alunos. E eu não tenho computador, tenho apenas meu celular, mas é de um modelo antigo.

5.3- Você considera que houve alguma mudança nas práticas exercidas no ECS após o retorno às atividades presenciais? Poderia citar quais?

Mudou eu acho, a forma como a gente via e pensava o estágio. Hoje levamos experimentos para a sala de aula, jogos, práticas lúdicas, tecnologia, antes eu acho que até tinha isso, mas era menos.

5.4- Você considera que a pandemia mudou a forma de condução do ECS?

Não. Considero que a prática em si é a mesma antes e depois da pandemia.

5.5- Houve alguma orientação (por parte do orientador e/ou gestão) de como as atividades do ECS deveriam ser conduzidas após o retorno presencial? Se sim, quais?

Tivemos orientação sim, inclusive teve um aulão para todos os estagiários para falar sobre o retorno do estágio presencial, mas infelizmente eu não pude participar.

Entrevista Aluna-Docente 5

Eixo 5- ECS no Pós Pandemia

5.1- Quais são os recursos didáticos e pedagógicos que você utiliza na realização de seu CS?

Músicas, poesias, cantigas, jogos, brincadeiras, contação de histórias...

5.2- Você utiliza alguma tecnologia no ECS presencial? Se sim, quais? Se não, por quê?

Sim. Televisão e notebook.

5.3- Você considera que houve alguma mudança nas práticas exercidas no ECS após o retorno às atividades presenciais? Poderia citar quais?

Acredito que não.

5.4- Você considera que a pandemia mudou a forma de condução do ECS?

Durante as aulas remotas sim, mas agora voltou tudo ao normal.

5.5- Houve alguma orientação (por parte do orientador e/ou gestão) de como as atividades do ECS deveriam ser conduzidas após o retorno presencial? Se sim, quais?

Houveram orientações gerais de como conduzir o estágio, mas nada relacionado a volta, após o período de pandemia.

Entrevista Aluna-Docente 6

Eixo 5- ECS no Pós Pandemia

5.1- Quais são os recursos didáticos e pedagógicos que você utiliza na realização de seu CS?

Eu utilizo vários, entre eles: jogos didáticos, vídeos, filmes, músicas, cartazes e livros, etc.

5.2- Você utiliza alguma tecnologia no ECS presencial? Se sim, quais? Se não, por quê?

Sim, eu utilizo notebooks para realizações de pesquisas e para assistir filmes e poder passar para os alunos.

5.3- Você considera que houve alguma mudança nas práticas exercidas no ECS após o retorno às atividades presenciais? Poderia citar quais?

Sim, considero que houve mudanças nas práticas. Talvez uma das coisas que mais tenha mudado durante a pandemia tenha sido o método de ensino. Com o avanço da tecnologia, celulares e computadores acabaram se tornando os maiores aliados para manter a educação em perfeito funcionamento.

5.4- Você considera que a pandemia mudou a forma de condução do ECS?

A pandemia mudou a forma de ver o estágio, pois as aulas online fizeram com que a tecnologia fosse introduzida na sala de aula, o que não era feito antes da pandemia, já que os professores tinham e ainda tem dificuldades de utilizar a tecnologia como uma ferramenta pedagógica.

5.5- Houve alguma orientação (por parte do orientador e/ou gestão) de como as atividades do ECS deveriam ser conduzidas após o retorno presencial? Se sim, quais?

Não tive orientação por parte de ninguém, nem da escola pela equipe diretiva, nem por parte dos professores.

Entrevista Aluna-Docente 7

Eixo 5- ECS no Pós Pandemia

5.1- Quais são os recursos didáticos e pedagógicos que você utiliza na realização de seu CS?

Eu usava muitos livros e o google para pesquisar quando estava planejando minhas aulas.

5.2- Você utiliza alguma tecnologia no ECS presencial? Se sim, quais? Se não, por quê?

Usava muito o celular porque o notebook está estragado. Mas isso não me prejudicou em nada, pois tudo que eu precisava eu pude fazer no celular.

5.3- Você considera que houve alguma mudança nas práticas exercidas no ECS após o retorno às atividades presenciais? Poderia citar quais?

Sim, muita dificuldade para os professores aplicar os conteúdos e também a dificuldade para os alunos entender, já que vieram da pandemia com bastante dificuldade nos conteúdos escolares.

5.4- Você considera que a pandemia mudou a forma de condução do ECS?

Sim mudou bastante. Antes não precisávamos usar máscara e tivemos bastante tempo usando sem poder tocar, abraçar sempre com distanciamento. Acabou dificultando o aprendizado tanto do aluno quanto do estagiário.

5.5- Houve alguma orientação (por parte do orientador e/ou gestão) de como as atividades do ECS deveriam ser conduzidas após o retorno presencial? Se sim, quais?

Sim, sempre usar a máscara, trocar a cada 2 horas utilizar o álcool gel sempre. Manter o distanciamento não utilizar o material do colega cada um na sua classe.

Entrevista Aluna-Docente 8

Eixo 5- ECS no Pós Pandemia

5.1- Quais são os recursos didáticos e pedagógicos que você utiliza na realização de seu CS?

Uso jogos, dinâmicas, perguntas e respostas, tangram, material dourado, etc.

5.2- Você utiliza alguma tecnologia no ECS presencial? Se sim, quais? Se não, por quê?

Retroprojektor e computador.

5.3- Você considera que houve alguma mudança nas práticas exercidas no ECS após o retorno às atividades presenciais? Poderia citar quais?

Durante a pandemia a educação teve que se reinventar. As aulas agora são mais práticas e dinâmicas para conseguirmos a atenção dos alunos.

5.4- Você considera que a pandemia mudou a forma de condução do ECS?

Com certeza, temos que ter mais empatia com os alunos e esperar o tempo de cada um.

5.5- Houve alguma orientação (por parte do orientador e/ou gestão) de como as atividades do ECS deveriam ser conduzidas após o retorno presencial? Se sim, quais?

Sim. Sempre recebo a orientação de que os alunos são crianças e que temos que ensinar brincando.

Entrevista Aluna-Docente 9

Eixo 5- ECS no Pós Pandemia

5.1- Quais são os recursos didáticos e pedagógicos que você utiliza na realização de seu CS?

Uso data-show, livros, jogos, redescobertas, etc.

5.2- Você utiliza alguma tecnologia no ECS presencial? Se sim, quais? Se não, por quê?

Datashow.

5.3- Você considera que houve alguma mudança nas práticas exercidas no ECS após o retorno às atividades presenciais? Poderia citar quais?

Houve mudança sim, a tecnologia está mais presente na sala de aula.

5.4- Você considera que a pandemia mudou a forma de condução do ECS?

Infelizmente não mudou muito, a maioria continua com as mesmas aulas de antes da pandemia.

5.5- Houve alguma orientação (por parte do orientador e/ou gestão) de como as atividades do ECS deveriam ser conduzidas após o retorno presencial? Se sim, quais?

Eu uso as orientações dadas pelas orientadoras. No início para usar álcool gel, máscara, manter certo distanciamento. Mas a gente sabe que com as crianças é difícil porque eles querem abraçar, mas a gente fazia o possível. Agora que está mais flexível ficou mais fácil.